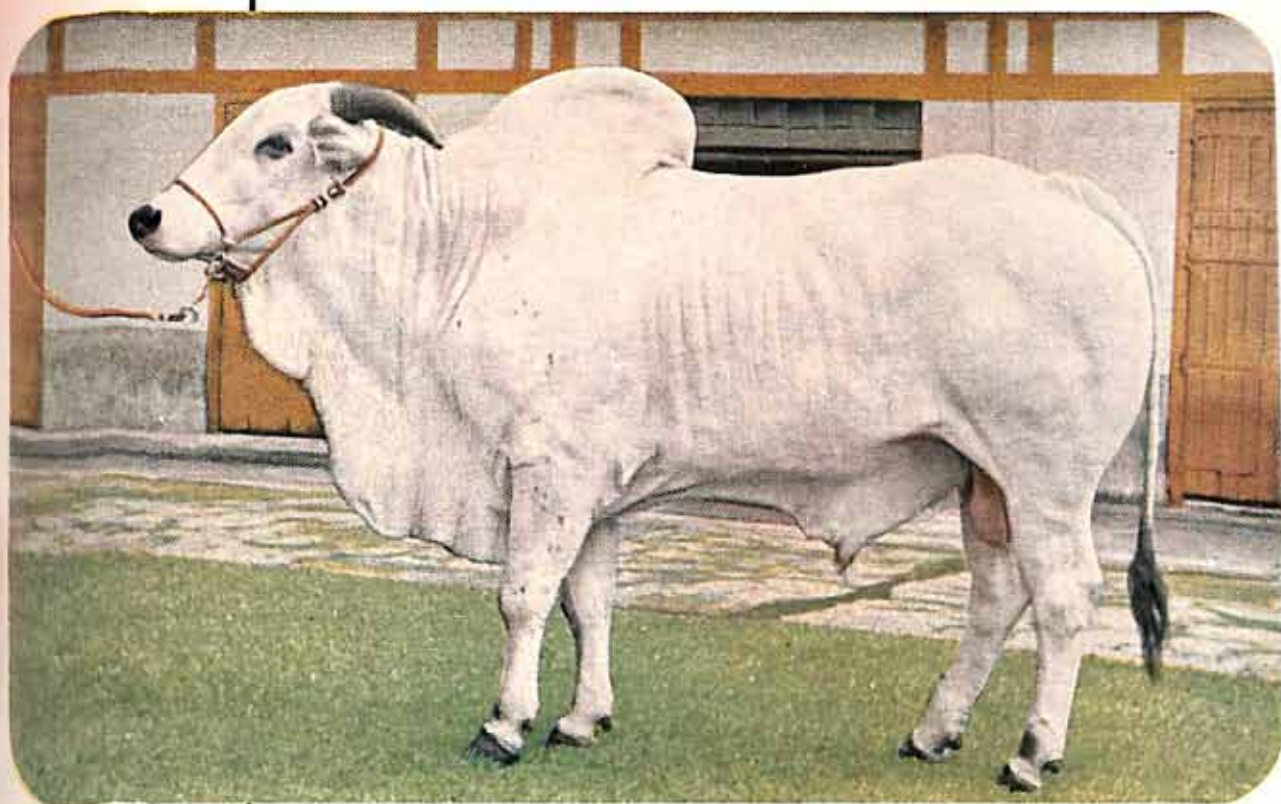


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- I INSUSTENTAVEL A SITUAÇÃO DOS PRODUTORES
- II CONCURSO DE MODERNO NOVILHO DE CORTE, EM ARAÇATUBA
- III EXPOSIÇÃO DE ZEBU DE SÃO PAULO
- COMO VIMOS O CERTAME DE UBERABA
- ESTUDOS PRELIMINARES DO ABASTECIMENTO DE LEITE A
BRASILIA
- AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, CARNES, AVES, OVOS E RAÇÕES

PECUARIA E AGRICULTURA

ÊSTE É UM DOS PRODUTOS VETERINÁRIOS

Lepetit



AMBRAZOO B12

Cada quilo contém 5 gr de Tetraciclina e 5 mg de vitamina B12 em veículo de sais de fósforo, cálcio, ferro, magnésio e sódio.

USE-O E OBTENHA

- Maior resistência às doenças
- Redução da mortalidade
- Diminuição (eliminação) de "refugos"
- Melhor aproveitamento dos alimentos
- Economia de rações
- Aceleração do crescimento
- Mais pêso em menos tempo
- Maior produtividade

INDICADO
na nutrição de
BEZERROS
AVES
SUINOS

EMBALAGEM
Latas com um quilo
Tambores com 25 quilos

Solicite e receba gratuitamente
o interessante e útil
"INDICADOR VETERINÁRIO
LEPETIT"

Um produto com a garantia de qualidade do nome mundialmente famoso

Lepetit

LABORATÓRIOS LEPETIT S/A.

Divisão Veterinária - Rua Afonso Celso, 1015 - Tel. 7-1106 Cx. Postal 1128

— S. PAULO —

A PÁGINA DA SIVAM

DEFICIÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO TRADICIONAL DOS CAVALOS DE CORRIDA

(Divulgação da Seção Técnica da SIVAM)

O cavalo de corrida representa hoje uma máquina extremamente especializada, requerendo por isso, especiais cuidados quer na criação quer no treinamento.

O desenvolvimento de qualquer aptidão implica, necessariamente, num aumento das exigências orgânicas, tornando mais difícil a ação de homens, que tem de atender a todos os requisitos necessários e indispensáveis à plena manifestação das aptidões.

Dentre as inúmeras condições, merece um destaque especial aquela referente à alimentação, sobretudo se a considerarmos sob o ponto de vista qualitativo, isto é, obedecendo à lei do "minimum" em determinados elementos indispensáveis (aminoácidos, vitaminas e sais minerais) e à lei dos equilíbrios alimentares.

Muitas vezes, estas duas leis não são devidamente observadas na alimentação básica tradicional. Com efeito, façamos, a título de exemplo, a seguinte consideração: os técnicos em nutrição animal são unânimes em considerar que, nos herbívoros, é aconselhável que o equilíbrio ácido-básico da ração apresente um excedente básico. Ora, os alimentos com exceção daqueles de natureza azotada, são queimados no organismo, deixando resíduos que são comparáveis à cinza. Nessas condições, a influência do alimento sobre o equilíbrio ácido-básico do organismo não depende de sua acidez ou alcalinidade, mas da reação de suas cinzas, minerais. Quando o valor alcalino é deficiente na quota mineral da ração, os herbívoros — que, diferentemente do homem e carnívoros, não podem se valer da produção intraorgânica de amoníaco — fatalmente são acometidos de acidose, com todo o seu cortejo de consequências.

Ora, a aveia, que constitui o alimento básico do arraçoamento tradicional do cavalo de corrida, é, entre todos os cereais, aquele que apresenta reação residual (cinzas) mais nitidamente acidogêni-

ca. Para se avaliar o valor e a importância deste fato, inexplicavelmente pouco conhecido, é preciso ter presente:

1) que o termo acidose, indica uma diminuição da "reserva alcalina do sangue";

2) que durante o trabalho muscular violento, há notável formação de ácido láctico que se acumula nos líquidos intersticiais e no sangue.

Este ácido láctico, subtraindo os radicais alcalinos dos bicarbonatos, provoca uma diminuição da reserva alcalina, a qual atingirá, evidentemente, valores tanto mais baixos, quanto mais intenso for o trabalho muscular realizado e quanto mais modesto o seu nível antes do referido trabalho. Esgotada a reserva, a reação do sangue tende a tornar-se ácida, com repercussão quase sempre grave para o organismo.

Mas mesmo sem atingir esse ponto (acidose não compensada), as dietas acidógenas constituem indiscutivelmente, entre outras desvantagens, um dos mais importantes fatores predisponentes das osteites (taras ósseas) e qualquer pessoa, que tenha um mínimo de conhecimento sobre cavalos de corrida, sabe que as osteites representam as formas mais frequentes e as que mais comumente interrompem ou pelo menos comprometem a carreira de um animal.

Nessas condições, a aveia como base alimentar, quando não oportunamente balanceada, é altamente responsável por essas perturbações; inconvenientes, aliás, agravados pela relação Fósforo-Cálcica deste cereal, nitidamente deslocada para o fósforo, opondo-se, como é óbvio, à normal calcificação do esqueleto.

O EQUISTAR SIVAM, os SAIS MINERAIS SIVAM TIPO EXTRA E o OLEOSTAR foram preparados tendo-se em mente os importantes conceitos que acabamos de assinalar, razão por que seu emprego se presta, também, à prevenção das consequências de uma alimentação básica tradicional, dificilmente substituível.

SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM INTEGRATIVOS POLIVITAMINICOS

para: BOVINOS
EQUINOS
SUINOS
OVINOS
AVES



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO - R. 7 de Abril, 105 - Cx. Postal 9054 - Tels.: 35-0921 e 35-7237
PORTO ALEGRE - Caixa Postal 2521 — B. HORIZONTE - Caixa Postal, 2461

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963, e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1960

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA EXPERIÊNCIA DE 33 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES.

SACARIA PARA COLHEITA

60 litros
110 litros
120 litros

COLHEDORES PARA CAFÉ

PANOS PARA COLHEITA

PENEIRAS

Diâmetro 70 cent.
Diâmetro 75 cent.

ENCERADOS

Lona 8
Lona 10

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco	
caixa com 48 latas.....	5.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas...	4.500,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro.....	686,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrações de 3 1/2 litros cada um.....	370,00
Formicida V-8, idem, idem	

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	100,00
Nitrosim, vidros 250 cc.	270,00

EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas	2.100,00
Arsenico Sueco, quilo	55,00
Enxofre americano, quilo ...	25,00
Shell, lata - quilo	62,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	110,00
Idem, lata de 1 quilo	297,00
Pearson, lata de 1 quilo	173,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	70,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	350,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Assuntol — Pcaote de 1 kg	700,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	168,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	4.860,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	8.700,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	127,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	597,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	60,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.328,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	12.450,00
Carrapatox — lata de 1 litro...	320,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	5.500,00
Excelsior Costal — Latão	5.700,00
Bomba Excelsior	3.085,00
Bomba Chuva	350,00

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicleto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo Cr\$ 140,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo Cr\$ 53,00

Cupruxidul - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.
Preço — Quilo Cr\$ 160,00

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, cur-va	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.ª 42500	Cr\$ 1.200,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 5.360,00

UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc., regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; facilmente desmontável; suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por..... Cr\$ 2.600,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo Cr\$ 400,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.ª 8800	Cr\$ 213,00
N.ª 8801	Cr\$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros.....	Cr\$ 950,00
Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 404,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 760,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc.	Cr\$ 60,00
--	------------

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 200,00
Para vaca	Cr\$ 420,00
Para touro	Cr\$ 450,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço	Cr\$ 400,00
----------------------------	-------------

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 1.115,00
5 cm de alt.	Cr\$ 1.115,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e se mcosturas. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: 1,20 cent.	
Capa com capuz	Cr\$ 235,00
Capa com capuz 1,30	Cr\$ 700,00

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24	Cr\$ 880,00
Chumbador, aparelho para castração de porcas, s/operação	Cr\$ 163,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida. - Preços:

N.º 42 — sem bico —	Cr\$ 3.150,00
N.º 42 — com bico —	Cr\$ 3.500,00
N.º 52 — sem bico —	Cr\$ 3.500,00
N.º 52 — com bico —	Cr\$ 3.700,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	a consultar
Farelo de Amendoim — saco de 50 quilos	a consultar
Farinha de Osso (não empapa) — A única assimilável pela criação — saco com 60 quilos	Cr\$ 500,00
Idem, Idem — tonelada	Cr\$ 8.300,00
Farinha de Osso (empalpável) Sais minerais Sivam para Bovinos — quilo	40,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos — quilo	33,00
Sais minerais «Tortuga» para Suínos — quilo	29,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos — quilo	30,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá	Cr\$ 17.700,00
Máquinas Moreira — Toda de ferro	Cr\$ 16.500,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete ..	Cr\$ 525,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:	
Lona 8, verde m quadrado (consultar)	
Lona 10, verde m quadrado (consultar)	

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 682,50
Cano curto —	Cr\$ 650,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante, Tamanhos 38 a 42	
Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 682,00
Cano curto —	Cr\$ 650,00

OFERTAS ESPECIAIS

Rova 10 — caixa c/ 25 quilos	Cr\$ 12.000,00
Aurofac — saco 22,680 quilos	Cr\$ 5.000,00

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.
Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touros	50,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5	
Modelos	70,00
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00
Banheiro Carrapaticida .	65,00
Banheiro para Suínos ..	30,00
Banheiro parasitocida pa- ra Suínos	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00
Bebedouro e esponjadou- ro	50,00
Brete e balança	30,00
Câmara de fermentação de esterco	70,00
Cavalaria mista	50,00
Cercado movido (ma- ternidade)	50,00
Cocheira	170,00
Ceva com 10 Balas	50,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00
Curral	90,00
Curral Circular	150,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00
Estabulo com Baías In- dividuais e Galpão pa- ra Ordenha	50,00
Estabulo Cruzeiro	60,00
Estabulo Economico	50,00
Estábulo Granja	70,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	65,00
Estabulo Modelo	50,00
Estábulo para 60 vacas .	80,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00
Estabulo para Bezerros .	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00
Estabulo tipo Villa Bran- dina	50,00
Estrumeira	40,00
Fabrica de Manteiga .	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios	70,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios	70,00

PLANTAS	Cr\$
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios	70,00
Galpão Esterqueira	50,00
Instalações Economicas para Suínos	50,00
Instalação para Ordenha	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Ti- po B	60,00
Maternidade p/ Porcas	50,00
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	100,00
Paioi	65,00
Pequena Pocilga	30,00
Pocilga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 li- tros diarios	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circula- ção — Capacidade 200 litros diarios	70,00
Pulverização e Pediluvio	30,00
Rolo de Faca	40,00
Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 toneladas	60,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas .	70,00
Silo trincheira	50,00
Tronco para Apartação	40,00
Tronco para Cobertura	30,00
Tronco para Contenção de Bovinos	70,00
Tronco para Ordenha ..	30,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 300,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 360,00
Semestre	Cr\$ 160,00
Número avulso	Cr\$ 30,00
Número atrasado	Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXI - S. PAULO, JUNHO - 1960 - N.º 366

SUMÁRIO

	Pág.
Novamente sob ameaça a pecuária leiteira	8
PECUÁRIA DE LEITE E PECUÁRIA DE CORTE:	
É insustentável a situação dos produtores	10
Estamos em período das vacas magras	11
II Concurso de moderno novilho de corte em Araçatuba — Valdez Corrêa	14
III EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ZEBU DE SÃO PAULO:	
Um certame onde a qualidade dos animais superou a quantidade	18
O papel da pecuária no desenvolvimento nacional — dr. João Barisson Villares	20
A técnica superará a rotina — dr. José Bonifácio C. Nogueira	22
São Paulo grande criador de bovinos — Alberto Alves Santiago	24
Animais premiados	30
II Exposição Nacional de Gado Zebu	36
Como vimos o certame de Uberaba — Guido Capello	37
A ENTREVISTA DO MÊS — Cerca de oito mil registros genealógicos de bovinos da raça indiana — Luiz Rodrigues Fontes	38
Pastoreio em prado de guandu — Alfonso Tundisi	39
De grão em grão	44
O número de tetas nos suínos — L.P. Jordão	49
Descorne dos bezerros uma necessidade — Walter C. Battiston	52
Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne	55
Estudos preliminares do abastecimento de leite a Brasília	56
A perseguição aos lavradores na zona russa da Alemanha	57
Importância das provas enzimáticas no exame do leite de consumo — J. Assis Ribeiro	58
Notas laticinistas	61
ECONOMIA — Onde está o dinheiro? — Brenno Ferraz do Amaral	63
AVICULTURA:	
Combate direto às moscas nas granjas — Henrique F. Raimo	64
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	66
Criação do coelho Angorá — Margarida Marcondes Romeiro	67
Trocando em miúdos — últimas da ciência	68
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	68
Mercados de laticínios, carnes, aves, ovos e rações	71
Associação Paulista de Criadores de Bovinos — Resumo do Balanço Geral, Encerrado em 31 de dezembro de 1959	72
Relatório n.º 185 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	74

NOSSA CAPA...

Mostra, este mês, o magnífico reprodutor JEQUITIBA, reg. 2.543, CAMPEÃO DA RAÇA NELORE na III Exposição-Feira de Zebu e Outras Raças de Corte, realizada no Parque da Água Branca, de São Paulo, em Abril último. JEQUITIBA pertence ao sr. Francisco Jacintho da Silveira, Fazenda Vista Bonita, Pirapózzinho-SP. É filho do famoso genearca FAKIR DE SANTA AMINTA e de MINUANA e dá bem uma idéia da excelência do plantel que tão bem representou na Água Branca, o qual se vem destacando entre os melhores núcleos de criação e seleção do Nelore em nosso País.

NOVAMENTE SOB AMEAÇA A PECUÁRIA LEITEIRA

Como se não bastassem as múltiplas dificuldades enfrentadas pelos criadores e pecuaristas, surge uma nova ameaça à pecuária leiteira: o tabelamento de todos os produtos de laticínios!

Quando no período de guerra se instituiu o controle de preços, com o preço do leite em espécie foram no tabelamento envolvidos o queijo, a manteiga, os leites desidratados. Posteriormente, porém, passada a onda anti-ruralista, ao que parece, verificaram os responsáveis pelo controle que era indispensável dar uma válvula aos produtores e à indústria de laticínios, para que pudesse esta expandir-se. Liberados os demais produtos do leite, tornou-se possível sobreviver à difícil situação criada pela política de tabelamentos, e até mesmo decorreu daí um notável surto de progresso nesse setor. Mantido o preço do leite em espécie, permaneceu a suposta proteção do governo à população.

Mas agora, parece que se começa a achar que é chegada a hora de chamar a falas aqueles que puderam desenvolver a produção e a indústria de laticínios, sob a alegação que se está desviando para industrialização leite que deveria ser destinado ao consumo.

Ora, mais uma vez teremos, não nós propriamente, pois nosso espaço para este editorial é limitado, mas todos, produtores, industriais e mais interessados teremos que provar por a mais b que a culpa do maior custo do preço do leite produzido cabe única e exclusivamente à desvalorização do cruzeiro. Não fôsse isso, por que foram majorados os salários, os impostos, os preços dos transportes e de tudo quanto se necessita hoje para viver? Se os produtores e seus empregados são pessoas humanas, que necessitam das mesmas coisas que o homem da cidade e de outros elementos para produzir e encaminhar a produção às cidades, é evidente que tal produção forçosamente tem que custar mais, tem que receber uma paga reajustada ao novo valor do dinheiro.

Se permanecem fixos os preços do leite em espécie, sem sofrer reajustes no devido tempo, a produção tem dois caminhos: ou se desvia para os produtos cujos preços estão livres até o volume que a indústria está capacitada a receber ou, então, desaparece.

O inevitável reajuste do preço da carne é evidente que influir e influirá nos preços do leite. Há entre produção leiteira e criação de gado um paralelismo de que não se pode fugir. Nas zonas onde predomina o gado cruzado, qualquer desnível provoca imediata mudança de orientação. Soltar os bezerros na vacada é a coisa mais fácil de fazer. O contrário, porém, requer preparação e, onde o gado é mais produtivo, exige muita cautela. Formar rebanhos produtores de leite requer tempo, paciência, dinheiro e muito trabalho. Opiniões como esta, recentemente emitidas de altos postos, deveriam produzamos mais economicamente, mediante maiores médias por indivíduo, maior produção por área — uma dúvida levantada dessa forma conduzirá inevitavelmente a reações, a primeira das quais é não se deixar o criador pilhar desprevenido no momento em que o governo, usando de sua autoridade, passa a alterar condições econômicas que afetam a posição e o ganhapão de cada um.

Esta incerteza na orientação econômica é que tem criado dificuldades e impedido o progresso. Se por um bom período tivemos possibilidades de instalar uma grande produção leiteira, mercê de indústrias de leite em pó e de queijos bem conduzidas, foi porque não se apresentava o espectro do tabelamento, muito embora limites estivessem fixados pelos preços do leite em espécie. Mas, se se cuida de abolir tais liberdades, então, onde a garantia de continuidade?

O que se deveria fazer, isso sim, é liberar totalmente os preços, não só do leite em espécie, mas também de todos os produtos. Como trabalhar sob o atual regime? Libera-se o preço do farelo de trigo, mas se permite que os moinhos tenham fábricas de rações, para vender o produto final pelo preço que julgarem conveniente. Quando o abastecimento de trigo é feito mediante favores cambiais, ao mesmo tempo se obriga o produtor a produzir a preços fixos.

E' fora de dúvida que o órgão controlador está superado em suas próprias finalidades e absolutamente não mais pode controlar uma situação, nem sequer parcialmente. Por quê, então, regressar, tabelando produtos que já foram liberados e cuja liberação só vantagens trouxe para o consumidor?

A propósito, até que desta vez se deve fazer justiça à COFAP, porque, ao que sabemos, a péssima lembrança não partiu do seio dela, mas de fontes de onde nunca poderia partir.



IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

SÃO PAULO
SEÇÃO COMERCIAL

Rua Florêncio de Abreu, 619/25
TELEFONES: 36-6311 E 34-1234
CAIXA POSTAL, 4733
Endereço Telegráfico: "IDEGE"
Inscrição n.º 56.509

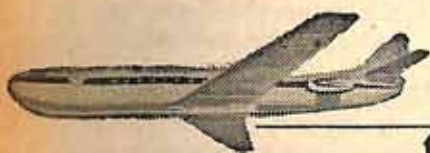
SEÇÃO INDUSTRIAL
CORTUME JACAREÍ

LARGO DO MATODOURO, 159
TEL. 159 - CAIXA POSTAL, 14
End. Telegráfico: "CORTUME"

JACAREÍ - E. S. PAULO - E.F.C.B.
Inscrição n.º 613

VÔOS DIÁRIOS*
PARA
**NEW
YORK**

Maior conforto
no menor tempo de viagem!
Duas aeronaves moderníssimas.
Um só serviço
o melhor, o mais luxuoso,
o serviço aéreo brasileiro
de classe internacional
- o serviço VARIG



CARAVELLE
JATO PURO

**SUPER
CONSTELLATION**
INTERCONTINENTAL DE LUXO



Consulte
sua Agência
de viagens ou

*exceto às quartas-feiras

VARIG - a pioneira

É insustentável a situação dos produtores

A coisa mais impressionante do mercado laticinista neste mês é o aspecto de insustentabilidade em que está sendo mantida a indústria leiteira, principalmente nos setores de produção e de beneficiamento do leite.

No setor de produção o aumento do custo das utilidades sem correspondente aumento do preço de venda do leite para consumo torna desinteressante a exploração leiteira. Os principais pontos de aumento do custo da produção do leite se definem nos seguintes itens: a) custo de uma vaca leiteira: já se negociam vacas na base de Cr\$ 4.000,00 por litro de leite por dia, isto é, uma vaca cuja produção atinja 10 litros por dia, é vendida por Cr\$ 40.000,00 (e se fossem 10 litros em média de lactação de 300 dias, seria ótimo); b) o custo da ração: subiu de Cr\$ 270 por saca de 60 kg para Cr\$ 600,00, chegando mesmo a Cr\$ 500,00 saca de 35 a 40 kg, e se fosse ração devidamente controlada, exatamente com o teor protéico indicado... c) alto custo de medicamentos: os preços astronômicos dos atuais medicamentos são de todos conhecidos e se estes fossem eficientes... d) alto custo do transporte: já se calcula em Cr\$ 2,00 (às vezes mais) o frete de um litro de leite, da fazenda ao posto de refrigeração, visto que, com a queda da produção neste período de seca (que já atingiu 20%) torna-se menor o volume de leite, o qual é transportado em menor quantidade no mesmo trajeto e pelo mesmo veículo, gastando o mesmo volume de combustível e de lubrificantes (que cada vez ficam mais caros). Quanto menos leite um caminhão transportar, mais caro o respectivo frete, por unidade. E, se formos desfiar todos os fatores de encarecimento da produção do leite, todas as páginas desta Revista seriam poucas.

O que salva os produtores de leite é a tremenda concorrência na compra desenfreada pelos usineiros e industriais laticinistas (fabricantes de queijos e leite em pó). Estes, não medindo sacrifícios, se propõem a pagar o máximo, mesmo enfrentando grandes prejuízos, só para manter a freguezia nos grandes centros de consumo e poderem manter em funcionamento seus estabelecimentos industriais. Daí o fato de tanto usineiros (leite para consumo) como industriais laticinistas (leite para industrialização) estarem pagando, no momento, preços muito superiores aos previstos no tabelamento da Cofap. Todos estão agindo ilegalmente, única e exclusivamente pelo fato de não ser exequível o tabelamento vigente.

Beneficiamento de leite para consumo

Quem estudar os aspectos econômicos desta atividade ficará admirado de como um grupo de usineiros trabalha em franco regime deficitário. Se não vejamos:

Custo do leite na fazenda	= Cr\$ 9,00 a 9,50
Transporte ao posto de refrig.	= 1,00 a 1,50
Refrigeração — 1.a fase do beneficiamento	= 2,50 a 3,00
Transporte a S. Paulo (carro tanque)	= 1,00 a 1,20
Pasteurização, engarrafamento e distribuição	= 3,00 a 3,50
Despesas totais por litro de leite	= 16,50 a 18,70
Preço de venda de 1 litro de leite	= Cr\$ 14,00 (ao revendedor)
Prejuízo (aparente?) por litro de leite	= Cr\$ 2,50 a 4,70

Este regime deficitário não é sustentável por qualquer estabelecimento em início de atividades. Daí a razão por que, há anos, não se instala no País nenhuma nova usina de beneficiamento de leite. Em se sabendo da imensidade de despesas que uma usina de pasteurização tem que enfrentar e, definida que está sua diminuta margem de lucro nas épocas favoráveis (chuvas) e grandes prejuízos nas desfavoráveis (seca), qualquer grupo financeiro que disponha de numerário prefere aplicá-lo em qualquer outra atividade que não a do tratamento de leite para consumo.

A COFAP e seus tétos

A grande culpada é a Cofap, órgão oficial, que, infelizmente, acaba de ser agraciado com autorização para funcionar por mais um ano. A Cofap parece não acreditar na grande realidade da indústria leiteira, pois tabela sempre o leite para o fazendeiro, em níveis insustentáveis e, para o usineiro, em níveis inadmissíveis economicamente. Isso explica a elevação cíclica dos preços do leite de consumo. Cada período de entre-safra é definido por movimento dos produtores de leite pleiteando aumento de preço. A este movimento segue-se o dos usineiros. E como quase sempre os tétos adotados pela Cofap são os mínimos, no regime de tremenda inflação em que estamos, dentro de pouco tempo os níveis tabelados estão superados. E esta brincadeira já vem datando de há mais de dez anos, esgotando as últimas reservas de tolerância.

O desinteresse dos produtores

Dentre as medidas tomadas pelos produtores de leite, a mais grave é o desinteresse pela criação de gado leiteiro. Os jornais que se dedicam ao assunto têm publicado notícias alarmantes sobre o desinteresse dos pecuaristas pela manutenção de rebanhos essencialmente leiteiros, das raças Holandesa, Jersey, etc., que estão sendo substituídos pelo zebú e outras raças de corte. Isso simplesmente porque o gado de corte alcançou nível de preço reconhecida-

GADO SCHWYZ AMERICANO

FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDOCAIA

JAGUARIUNA (C.M.) - Fone: 5 - Estado de São Paulo

Propriedade: **EDGARD JAFET**

Escritório: Av. Goiás 2769 - Fones: 42-2455 - 42-2556 (Rede Interna)

São Caetano do Sul - Estado de São Paulo

CRIADOR DE GADO SCHWYZ DA MAIS ALTA LINHAGEM, PUROS DE ORIGEM E MISTIÇOS DE PROCEDÊNCIA AMERICANA. — MÃES CONTROLADAS PELA A.P.C.B.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

mente compensador: novilhos a Cr\$ 900,00 a arroba, o que dificilmente será atingido pelo leite. Ora, como o que interessa ao fazendeiro é renda, se o leite não lhe oferecer vantagens, logicamente passará para a carne, que, com menos trabalho, lhe será muito mais lucrativa. Esse fato se comprova ao máximo ao se presenciar a matança diária de milhares de vacas em plenas condições de produção de leite, o que qualquer um pode ver nas inúmeras charqueadas, ou em todos os matadouros do Noroeste e Norte de S. Paulo, Triângulo Mineiro, zona Central de Minas, Sul de Goiás, etc.

As providências junto à Cofap para reajuste do preço do leite são as medidas mais pacíficas, e, dada a reconhecível má vontade desse órgão no resolver o problema, todos sabem que dela nada se espera de positivo. Daí a razão por que os produtores de leite já estão pleiteando aumento de 110% (ver jornais do dia 21 de maio), isto é, leite ao produtor a Cr\$ 17,00 o litro. Se tal se conceder, o leite ao consumidor deverá atingir, no mínimo, Cr\$ 30,00 a fim de dar margem aceitável ao usineiro. E é reconhecível que Cr\$ 30,00 por litro de leite se aceita, tendo em vista o regime de inflação desenfreada que o Governo Federal desaba sobre o País.

Tabelamento dos produtos de laticínios

Desde há muito que o mercado de laticínios (queijos, manteiga, leite em pó, lactose, etc.) se vem mantendo

muito bem sem tabelamentos. O regime de livre concorrência vem sendo mantido, oferecendo-se produtos de melhor qualidade por melhor preço. É nitido o progresso que a indústria de laticínios vem experimentando, em todos os seus ramos. Temos ótimos queijos; nosso leite em pó se equipara aos melhores do mundo; nossa manteiga pode ser obtida em condições de satisfazer a paladares exigentes, etc — tudo isso ocorre porque há base econômica nesta atividade. E isso tem sido possível, além do mais, porque a Cofap deixa livre, sem tabelamento, os produtos de laticínios.

Está correndo a desagradável notícia de que técnicos do Departamento da Produção Animal, na intenção de colaborar para a elevação da nossa indústria leiteira, estão iniciando movimento tendente ao tabelamento dos preços dos laticínios no consumo. É inadmissível que à altura dos acontecimentos em que estamos, alguém pense que controlar preços no consumo seja fator de incremento de produção! A função dos técnicos de órgãos oficiais de produção é justamente fomentar o aumento da produção. Desde que haja consumo suficiente (e para os laticínios isso é o que se verifica, dada a inexistência de estoques, o que comprova escassez de disponibilidades) o que os técnicos devem fazer é estimular a produção. Tabelamento de preço é fator de aumento de consumo e de diminuição de produção, desequilíbrio que nos compete evitar.

J. A. R.

ESTAMOS NO PERÍODO DAS VACAS MAGRAS

Atingimos o limiar da entressafra no momento em que, coincidentemente, se expira a vigência legal do controle do abastecimento traduzido pelas maléficas manifestações da COFAP e todos os seus ramos pelos Estados e Municípios brasileiros.

No setor de carnes, a inépcia e inoperância do sistema tornam-se mais evidentes nesta quadra do ano quando, a despeito de todo o clamor levantado pelo público, pela imprensa e pelas classes interessadas, o abastecimento é completamente abandonado à própria sorte. Deixaram, assim, de aparecer, como de resto em todos os seus anos de existência, quaisquer movimentos que poderiam justificar a presença dos órgãos controladores. E, não obstante, muitas foram as oportunidades que se apresentaram reclamando ação eficiente, correta e desassombrada no sentido de poupar as populações de tantas dificuldades e de esti-

mular, com patriotismo, os destinos do surto desenvolvimentista do país. Se desta feita se conseguir banir radicalmente a intervenção oficial das questões ligadas ao abastecimento, ficará na história econômica do Brasil um longo hiato negro de demagogia que, por muitas formas, atravancou o progresso das forças produtoras da nação. E, entre estas últimas, aquelas que lutaram pela sua sobrevivência não poucas vezes se viram envolvidas pelo manto da desmoralização a que foram conduzidas pelo torvelinho das manobras dos órgãos controladores de preços.

Chegamos ao período das vacas magras e nenhuma providência foi adotada no sentido de minorar os efeitos da estação. Os entendimentos que, por muitos meses, se arrastaram visando à formação dos estoques, tiveram apenas o condão de agitar o problema, dar-lhe equações variadas e planejamentos multiformes, porém a nada de



Caixa Postal, 76

BAGÉ — Rio Grande do Sul

A GRANJA CLARA MARIA

CONCORRERÁ À EXPOSIÇÃO NACIONAL DE BELO HORIZONTE

a realizar-se de 24 a 31 de Julho de 1960

com 4 tourinhos e 6 vaquilhaonas Jersey

Puras de pedigree (todos descendentes de touros importados da ILHA DE JERSEY)

A GRANJA CLARA MARIA É DETENTORA DOS PRÊMIOS PRINCIPAIS ABAIXO ENUMERADOS, SEM MENCIONAR OS INÚMEROS PRIMEIROS PRÊMIOS E MENÇÕES HONROSAS CONQUISTADOS NAS EXPOSIÇÕES ABAIXO ENUMERADAS:

EXPOSIÇÃO ESTADUAL 1950

Campeão Geral e Campeã Geral Reservada de grande campeã.

EXPOSIÇÕES REGIONAIS EM 1951

Bagé - Uruguaiana e Lavras — Campeão Geral

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO 1949 - RIO GRANDE

Campeão Geral

SEGUNDA EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO PELOTAS EM 1951

Campeão Geral

EXPOSIÇÃO ESTADUAL EM BAGÉ 1954

Campeão Geral

EXPOSIÇÃO ESTADUAL - PORTO ALEGRE 1955

Grande Campeão

EXPOSIÇÃO REGIONAL BAGÉ 1955

Grande Campeão e Grande Campeã

GRANDE EXPOSIÇÃO NACIONAL 1956 EM PORTO ALEGRE

Grande Campeão da Raça — Campeão Senior
Campeão Jovem e Reservado de Grande Campeão
Grande Campeã da Raça

EXPOSIÇÕES REGIONAIS BAGÉ 1956 e 1957

Grande Campeão — Campeão Jovem — Grande Campeã e Reservada de Grande Campeã
Campeã Jovem

EXPOSIÇÃO ESTADUAL PORTO ALEGRE 1958

Campeão Terneiros — Campeã Vaquilhaona — Reservada Campeã Vaquilhaona
Reservada de Grande Campeã

EXPOSIÇÃO REGIONAL PELOTAS 1957

Grande Campeã

EXPOSIÇÃO ESTADUAL PORTO ALEGRE 1959

Grande Campeã

EXPOSIÇÃO REGIONAL PELOTAS 1959

Grande Campeã

EXPOSIÇÃO REGIONAL RIO GRANDE 1959

Grande Campeã

EXPOSIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO RURAL DE BAGÉ 1959

Grande Campeão — Grande Campeã — Reservada de Grande Campeão
Campeão Terneira — Campeã Vaquilhaona

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE CERRO LARGO - URUGUAY - 1958

Campeão e Reservada Campeão — Taça de Prata

EXPOSIÇÃO REGIONAL DE PELOTAS - 1959 — com a vaca CLARA MARIA 29 QUARTA — nascida a 6 de Junho de 1956 - ACGJ 1796 C obteve "CAMPEÃO DO CONCURSO DE PRODUÇÃO LEITEIRA DE GADO JERSEY".

positivo e definitivo alcançaram. Repetiu-se a característica tão do agrado daqueles que assentam os pés nas nuvens e perdem tempo com cerebrações poéticas.

As poucas boiadas gordas que ainda ficaram nas invernadas são cotadas a cerca de novecentos cruzzeiros a arroba e, diga-se de passagem, já dão sinais de quebra de pêso que fatalmente se acentuará daqui por diante. Nessas condições, é de se prever que, para os próximos meses, deverá o consumidor pagar pelo excesso de perdas de pêso, tanto maior quanto mais tempo ficarem nas invernadas exauridas tais boiadas.

Continuamos, portanto, com o mesmo panorama desanimador dos anos anteriores, vendo o abate avançar pela entresafra a dentro, baseado em animais magros, de rendimento escasso em pêso, o que significa matança dupla para poder obter a tonelagem suficiente a atender os reclamos do mercado interno.

E' evidente que o rebanho nacional não está em condições de suportar desfalque dessa natureza. Já foi demonstrado à saciedade por muitos técnicos e pecuaristas que nem um desfrute normal é dado esperar da forma como se processa a atividade criatória no país e esse ponto de vista é unânime e não sofre qualquer contestação. Pode-se, pois, afirmar que a política de manter inalterado o programa de matanças na entresafra quando não em ritmo pouco mais avançado representa verdadeiro descalabro administrativo para os negócios da pecuária. Com isto, arrasamos um patrimônio perdulariamente.

Esta situação caótica em que se encontra a pecuária nacional, como resultado da displicência de atitudes dos órgãos controladores, repercute-se dolorosamente na posição que o Brasil poderia e deveria assumir face à receptividade dos mercados externos em produtos cárneos. Perdemos a chance de tomar posição de destaque no comércio internacional de carnes no momento em que todas as estradas se abrem às escâncaras para esse designio. Quando outros produtos exportáveis sofrem pesada concorrência, em quantidade e qualidade, dificultando a duras penas a obtenção de escassas divisas, as carnes e subprodutos, num mercado faminto, seriam a tábua de salvação de nossa periclitante e frágil economia, minada, como está, em seus últimos recursos, pela voragem inflacionária. — P. M.

LIVROS

Publicações que se acham à venda na
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 643 — S. Paulo

	Cr\$
Anuário dos Criadores, edição de 1960.....	150,00
O Cavalo e o Burro no Tempo de Guerra e de Paz, pelo Cap. Diogo Branco Ribeiro....	500,00
O NELORE, origem, formação e evolução do rebanho, pelo Dr. Alberto Alves Santiago..	600,00
A epopéia do zebú, pelo Dr. Alberto Alves Santiago	800,00

Para porte registrado, incluir Cr\$ 30,00.



PESQUISA

E

PRODUÇÃO



*para
melhor saúde
dos animais*

AGORA um grande concentrado de VITAMINAS para ração:

MISTURA DE VITAMINAS FM-331

COM A MESMA GARANTIA DE QUALIDADE DOS SEGUINTE PRODUTOS VETERINÁRIOS:

NICRAZIN 25% — O melhor e o mais poderoso preventivo da coccidiose.

SULFAQUINOXALINA — Para adição à água ou à ração. Curativo e preventivo da coccidiose, cólera aguda e tifo.

DIHIDRO-ESTREPTOMICINA — No tratamento da coriza das aves e outras doenças dos animais em geral.

PRO-STREP com B12 — Suplemento antibiótico e vitamínico para rações de aves e ovinos

SUPLEMENTO DE VITAMINA B12 "44" MGS —
RIBOFLAVINA (Vitamina B2) —

{ Suplementos vitamínicos indispensáveis aos criadores para adição às rações de aves e suínos.

DÊ O MELHOR ÀS SUAS AVES E OUTROS ANIMAIS. INSISTA NOS PRODUTOS DE FAMA INTERNACIONAL DO DEPARTAMENTO VETERINÁRIO DA

MERCK SHARP & DOHME S.A.

INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA

LARGO PADRE PÉRICLES, 11

Caixa Postal 8734 — Telefones: 51-0104 - 51-0101 - 51-9119 - 51-9110 - 51-9141
SÃO PAULO

Filial: RIO — Rua Clarisse Índio do Brasil n.º 15 — Tel.: 46-4187

II Concurso de Moderno Novilho de Corte, em Araçatuba

O significado, que ainda não tem, entre nós, uma prova importantíssima — O pouco que se vem obtendo é apenas uma demonstração do muito que já se podia ter conseguido — Sugestão de um leigo aos técnicos da Agua Branca — Os resultados de Araçatuba, este ano, não devem ser vistos pelo alto preço que atingiu o leilão, mas, pelo bom acabamento dos lotes apresentados.

VALDEZ CORRÊA

Há muitos anos, o Departamento de Produção Animal, por iniciativa do dr. Barlsson Vilares, seu diretor geral, introduziu em S. Paulo uma prova importantíssima, que de longa data vem servindo de orientação aos criadores americanos: o "feeding-test". Esta prova, fruto de uma conclusão rigorosamente científica dos zootecnistas modernos, se baseia em que — fato comprovado pela experiência — o comportamento econômico do animal, seja na produção do leite, seja na produção da carne, é uma faculdade do indivíduo, que pode ser desenvolvida pela seleção até tornar-se característica da raça e não um predado específico da raça, que se manifeste no indivíduo. Em outros termos: não há raças naturalmente leiteiras nem naturalmente produtoras de carne, mas raças que se tornaram leiteiras pelo esforço de seleção do homem e raças que, pelo mesmo motivo, se tornaram famosas como produtoras de carne. É claro que o trabalho de seleção deve ser continuado, pois pode acontecer que, por efeito de recessão, apareçam indivíduos, tanto no rebanho de leite como no de corte, portadores de gens negativos, que seriam transmitidos por hereditariedade, se tais reprodutores fossem colocados no serviço do plantel. Foi seguindo este critério que conseguimos ter hoje raças tipicamente leiteiras, como a Holandesa ou a Jersey, e já temos igualmente raças tipicamente de corte, como a Polled-angus ou a Brahma americana.

Uma pecuária racional deve, pois, ser conduzida com critério científico, sem o que nunca poderá atingir a perfeição nem ter um sentido econômico.

A PROVA QUE FALTA

Como demonstração prática dos princípios que proclama, o D.P.A. instituiu os Concursos de Bois Gordos, que se modificaram posteriormente em Concursos de Moderno Novilho de Corte. Estas provas de caráter complementar deveriam, pois, ser demonstrações públicas de que todo filho de

bom ou mau ganhador de peso é sistematicamente bom ou mau produtor de carne. Não precisava maior argumento para convencer aos teimosos e isto seria suficiente para que todo criador, quando precisasse de reprodutor para o seu rebanho, procurasse obtê-lo entre animais testados, não mais se guiando pela fama da raça ou pela beleza do animal, como ainda acontece. É exato que, em todas as reuniões, os técnicos do Departamento estão proclamando exaustivamente esta verdade. Mas, proclamar é uma coisa e provar na prática é outra.

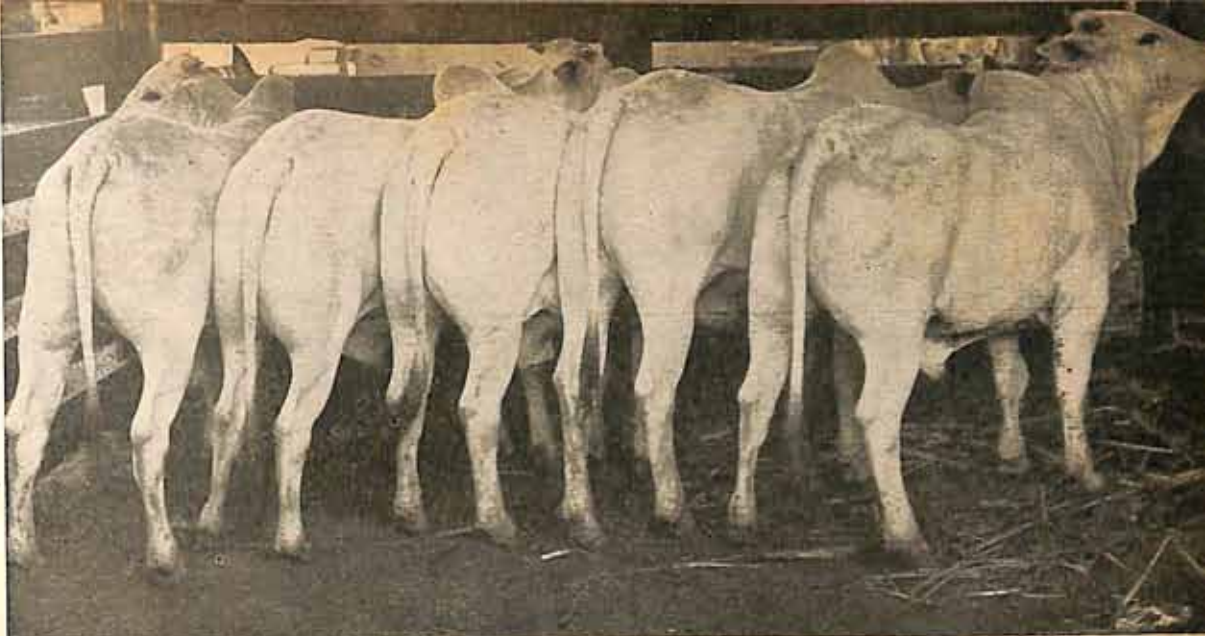
Temos acompanhado estas provas desde o início e não vimos até hoje, nem depois do julgamento, no recinto, nem nas palestras educativas que se seguem habitualmente, nenhum técnico de Departamento chamar a atenção para um animal que ganhou ou outro que perdeu, acentuando que o primeiro tinha a seu favor e o segundo contra os antecedentes paternos. Deste modo, os atuais Concursos de Modernos Novilhos de Corte estão servindo apenas como exibição de padrões que devem ter os rebanhos de corte e não como métodos que devem ser seguidos para a obtenção desses padrões, como seria mais justo que fossem.

Estas observações não podem ser vistas como crítica ao D.P.A., cujos esforços somos os primeiros a proclamar, mas, como cooperação de um reporter que comparece a tais certames com a boa intenção de trazer bem informados os leitores desta REVISTA. Sabemos quanto no Brasil é cheio de susceptibilidade o espírito carismático dos nossos cientistas, cada qual trazendo sempre na ponta da língua a sentença de Apeles. Nós mesmos, sem querer, temos por mais de uma vez pisado nos calos da sabedoria. Ainda recentemente, por exemplo, ao fazer uma série de reportagens sobre o gado Santa Gertrudes, por que grafamos incorretamente este nome, logo um professor da Escola Nacional de Agronomia — que por sinal muito admiramos — apressou-se em nos corrigir, ensinando que GERTRUDES, com d-e-s é a mulher do vizinho. Quando GERTRUDES é nome de raça bovina, é com d-i-s

● Os concursos de bois gordos despertam grande interesse entre aqueles que se dedicam a criação ou exploração de gado de corte. Durante o julgamento os criadores ou invernistas ouvem atentamente as observações técnicas.



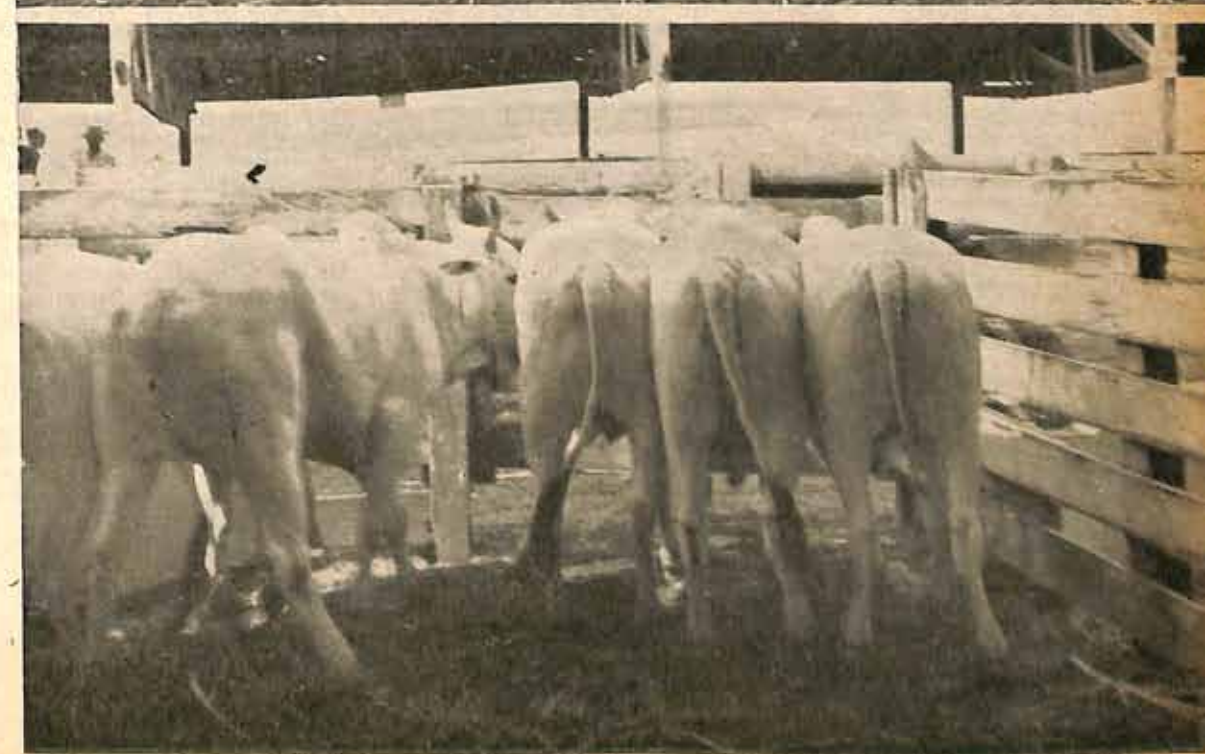
Lote Grande Campeão, com trato, apresentou o peso médio de 470 quilos e os seguintes pesos individuais: 470, 444, 490, 460 e 510 quilos. Todos Nelore. Pertence à categoria de zero dentes, ou seja, até 2 anos. De propriedade do sr. Max Wirth Júnior, Fazenda Jangada, Guararapes.



Lote Reservado de Grande Campeão, com trato, pertencente ao sr. Antônio Lunardelli, Aguapeí. Acusou o peso médio de 477 quilos, com os seguintes pesos por animal: 498, 446, 458, 498 e 488 quilos.



Lote Campeão, sem trato, de propriedade do sr. Desidério Tozzi, categoria B com a média de 482 quilos, com os seguintes pesos por indivíduo: 448, 490, 478, 472 e 484 quilos.





● Após o julgamento os lotes são arrematados pelos frigoríficos, depois de prolongadas ofertas e contra-ofertas.

que se escreve. E imediatamente fizemos a retificação, mesmo porque se trata de uma letra perigosa, pois, por causa de um *i*, a história registra que houve, na Igreja Católica, durante a Idade Média, o Cisma do Oriente. Outro professor *TIÇAGEM INTENSIVA*, correu logo para advertir também que em zootecnia não há mestiçagem intensiva, mas *MESTIÇAGEM CONTINUADA*. E acrescentamos mais este conhecimento ao nosso pequeno cabedal de rabiscador.

Mas, o que aqui vai não é uma crítica aos técnicos da Água Branca, cuja eficiência profissional tantas vezes temos realçado. É um simples reparo, visando justamente tornar mais completa uma iniciativa que tantos benefícios já apresenta e para que uma prova tão importante se revista do significado que ainda não tem.

O CONCURSO DE ARAÇATUBA

Encerrou-se no dia 1.º de maio o II Concurso de Mo-panhado os concursos anteriores, maxime os chamados de bois-lução que vai sofrendo a nossa pecuária de corte, depois que o Departamento de Produção Animal instituiu essas provas. A primeira consequência é a que se refere à idade dos lotes: desapareceram os bois *erados*, para, em seu lugar, se apresentarem lotes novos e enxutos, sem o excesso de gordura que caracterizavam as primeiras provas. E a boa conformação dos animais, com uma uniformidade muito melhor pronunciada, chama logo a atenção.

Em Araçatuba, este ano, apresentaram-se 30 lotes, todos das categorias A, B e C, sendo esta, ao que presumimos, a primeira vez que o lote Grande Campeão é escolhido na categoria de zero dentes, denotando que os nossos pecuaristas vão bem encaminhados no rumo da precocidade, pois é esta a categoria ideal para o boi de corte.

O julgamento esteve a cargo de três técnicos do Departamento, dr. Fidélis Alves Netto, Alfonso Tundisi e Fonseca Cilus, e um representante dos frigoríficos, o sr. E.S. Cre-Drumond Ribeiro Mendonça. O lote Grande Campeão, como de do sr. Max Wirth Junior. Este lote de cinco animais, como é do regulamento, apresentou o peso médio de 476 quilos, e os seguintes pesos individuais por animal: 470; 444; 496; 460 e 510. Todos Nelore.

O Campeão sem trato, de propriedade do sr. Desiderio Tozzi, já foi da categoria B e de uma média de 482 quilos, com os seguintes pesos individuais: 448; 490; 478; 472 e 484.

O reservado de Grande Campeão, do sr. Antonio Lunardelli, acusou o peso médio de 477 quilos, com os seguintes pesos individuais: 498; 446; 458; 498 e 488 quilos.

Ao todo, eram 30 lotes, como dissemos, e poucas vezes têm aparecido conjuntos tão uniformes.

A melhor dupla foi tirada do lote Grande Campeão e o *Cadillac* (nome que alguns substituem por Marta Rocha) foi escolhido no reservado campeão, do sr. Antonio Lunardelli.

LEILÃO DOS ANIMAIS EXPOSTOS

Depois do julgamento, como de praxe e por exigência regulamentar, houve leilão dos animais expostos, o qual foi um dos mais concorridos e nunca os preços chegaram a tão alto. Como sempre, os arrematantes foram os frigoríficos, que são os estimuladores dessas provas. Os resultados foram os seguintes: lotes não classificados, num peso total de 41.296 quilos, arrematados à razão de Cr\$ 32 o quilo de peso vivo, pelo Frigorífico T. Maia; menção honrosa, num total de quilos 11.584, à razão de Cr\$ 38, pelo Frigorífico Morandi; 3.º prêmio, 4 lotes, pesando 8.822 quilos, à razão de Cr\$ 45, pelo Frigorífico Wilson; 2 lotes de 2.º prêmio, pesando 4.878 quilos, à razão de Cr\$ 54, pelo frigorífico Swift; 2 lotes 1.º prêmio, com 4.770 quilos, por Cr\$ 70, pelo Frigorífico Armour; lote reservado campeão sem trato, com 2.394 quilos, por Cr\$ 70, pela Swift; lote reservado campeão com trato, com 2.388 quilos, a Cr\$ 71; lote campeão sem trato, com 2.412 quilos, por 75, pela Swift e lote Grande Campeão com trato, com 2.390, pelo Frigorífico T. Maia — o maior preço atingido até hoje. Resultado total: Cr\$ 3.461.000,00. Mas, o que deve chamar a atenção não é esta alta cifra e sim a excelência dos lotes apresentados.

ENCERRAMENTO DO CONCURSO

A noite, na sede da Associação Rural da Alta Noroeste, sob a presidência do sr. Ronald Strang, houve a sessão de encerramento. Nessa ocasião, o sr. Strang leu uma summa de trabalho do dr. Barisson Vilares, sobre a contribuição da pecuária para o desenvolvimento dos povos e o papel que a alimentação representa para que o homem se eleve como fator de progresso.

O dr. Alfonso Tundisi faz uma palestra sobre o método experimental que o D.P.A. vem pondo em prática, com hormônios femininos implantados sub-cutaneamente nos animais, mostrando os resultados parciais que vão sendo obtidos.

Por último, procedeu-se à entrega dos prêmios, feita pelo dr. Castro Neves, antigo presidente da associação e seu atual secretário.

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

- um produto de qualidade RHODIA —
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
- a única vacina que permanece ativa, sem refrigeração,
pelo menos durante 3 meses.
- liofilisada (sêca).
- máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

UM CERTAME ONDE A QUALIDADE DOS ANIMAIS SUPEROU A QUANTIDADE

Na ensolarada e festiva tarde de 21 de Abril, enquanto no planalto central, eram realizadas as imponentes comemorações da transferência de Capital do País para Brasília, assistíamos, no Parque da Água Branca, em São Paulo, à inauguração de mais uma exposição especializada de gado de corte. A cerimônia inaugural do importante certame contou com a presença de numerosas autoridades civis e militares e um elevado número de pecuaristas.

Falaram na ocasião o sr. João Barisson Villares, diretor geral do Departamento da Produção Animal, que falou em nome das associações colaboradoras do certame, e o sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura de São Paulo. Os discursos então pronunciados são reproduzidos na íntegra, em outro local da presente edição, em vista do interesse dos assuntos nêles tratados.

O certame

Há tempos vimos observando que alguma coisa não caminha bem nas nossas exposições de animais. O interesse dos criadores decresce dia a dia e a III Exposição de Zebu confirmou uma vez mais essa impressão: faltou-lhe aquele ambiente de entusiasmo e animação verificados nas mostras precedentes, quando o número de animais inscritos ultrapassou de muito a casa dos 500. No setor de máquinas e produtos, o panorama não foi mais animador. Creemos que a venda de espaços para exibição de artigos de origem animal, ou de uso na agricultura e pecuária, na recente exposição de gado de corte foi muito inferior à verificada nos anos anteriores. Ora, se os criadores, os industriais e os comerciantes de produtos agro-pastoris estão-se retraindo, demonstrando pouco interesse pelas mostras especializadas, quando o certo seria justamente o inverso, é necessário investigar e descobrir as causas dessa retração, dêse desinteresse, para que no futuro volte a reinar aquela atmosfera de entusiasmo que outrora sempre existiu e para que os criadores se sintam levados a prestigiar as exposições, principalmente as especializadas.

Em outras oportunidades já externamos nossa opinião favorável à entrega da direção e organização das mostras especializadas às entidades de classe, ficando a cargo do Departamento da Produção Animal a execução da parte técnica. Ao representar o pensamento dominante entre os criadores e encontrar eco em círculos técnicos oficiais, não queremos desmerecer o valor e a capacidade dos técnicos do D.P.A., mas apenas reivindicar para os criadores um direito arduamente conquistado.

A própria lei n.º 1.725, de 1.º de Setembro de 1952, que trata da cessão do Parque Fernando Costa para realização de exposições especializadas, reconhece esse direito, ao estabelecer que:

Artigo 1.º — Fica o governo do Estado autorizado a ceder às associações de criadores, a título gratuito, o recinto de exposições de animais do Parque dr. Fernando Costa, do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, para o fim especial de nêles se realizarem, periodicamente, exposições-feiras especializadas de reprodutores.

Devem, portanto, as exposições especializadas pertencer inteiramente aos criadores, recebendo o apoio e a colaboração dos dirigidos e organizados pelo Estado, com a colaboração das associações de pecuaristas, numa completa inversão do que ocorre os criadores, que são os maiores interessados nesses certames, permaneçam fora de sua direção, figurando nas comissões executivas, sem uma participação mais ativa, pelo menos na sua parte comercial.

Também não nos parece das mais acertadas a medida de não se cobrar ingresso nas exposições especializadas. E, ainda aqui, temos a certeza de não estarmos sós; sabemos que os

dirigentes das entidades promotoras das mostras especializadas, representando enorme legião de pecuaristas, e muitos técnicos do D.P.A. são favoráveis à cobrança de entrada nas exposições efetuadas no Parque da Água Branca. A cobrança de ingressos, a preços módicos, proporcionaria renda para fazer face a uma boa parcela das despesas, podendo mesmo ser canalizada para um fundo de financiamento para as próprias exposições.

Preparação

Os organizadores da III Exposição-Feira de Zebu e outras Raças de Corte parece que não levaram na devida conta um fator importante: a preparação! Por isso é interessante repetir que uma exposição não se improvisa; demanda tempo, prepare, propaganda etc. Praticamente uma exposição nunca termina. Mal se encerra um certame já se deve cuidar do seguinte, aproveitando-se a experiência anterior, sanando-se as falhas porventura constatadas e adotando-se medidas garantidoras de êxito, de maior projeção e que despertem maior interesse pelas mostras vindouras.

Somos levados a estas considerações, talvez pouco oportunas aqui, porque é contristador ver diluir-se o trabalho e o esforço de um grupo de abnegados criadores e técnicos do D.P.A. os quais muitas vezes, durante anos, se sacrificam para bem cumprir sua missão e levar a bom termo os certames que têm sob sua responsabilidade. Fazemos estas críticas com espírito construtivo, como colaboração, na esperança de que nossas palavras encontrem ressonância junto a quem de direito e contribuam para salvaguardar uma conquista, tão custosa quanto brilhante, dos criadores e suas entidades, que é a promoção de exposições especializadas.

JUIZES

Na III Exposição de Zebu e outras Raças de Corte, tivemos mais uma vez o critério do juiz único para cada raça, prática que constitui uma indiscutível vitória dos criadores e que, infelizmente, ainda não encontrou a receptividade desejada e que proporcionaria aos juizes a retaguarda de que tanto necessitam para melhor exercer a sua difícil função de classificar os animais concorrentes aos prêmios das diversas categorias. Lamentamos, aqui, as declarações de alguns saudosistas que ainda não alcançaram o alto significado do sistema do juiz único e advogam o retorno das já superadas comissões julgadoras, o que representa um recuo de muitos anos em matéria de julgamento de animais. Não hesitamos em afirmar que o juiz único caracteriza o julgamento responsável, enquanto as comissões são a negação da responsabilidade. Por isso, sempre nos batemos e continuaremos a nos bater pelo juiz único, como fator de sucesso e prestígio para qualquer exposição de animais.



A classificação dos animais inscritos na III Exposição de Zebu esteve a cargo dos seguintes técnicos: Raça Gir — dr. João Barilsson Villares; Raça Nelore — dr. Luiz Rodrigues Fontes; Raça Guzerá — dr. Alberto Alves Santiago; Raça Indubrasil — dr. Alberto Alves Santiago; Raça Santa Gertrudis — dr. Alfonso Tundisi; Equídeos, em geral — major Diogo Branco Ribeiro.

Escritório das Associações

Entre as coisas boas da Exposição, merece destaque o Escritório das associações colaboradoras da mostra. Estas, tendo à frente a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tiveram a idéia de montar e manter durante todo o transcorrer do certame um escritório, onde criadores e visitantes podiam reunir-se em ambiente confortável e convidativo. Ali, tudo estava sempre bem arrumado, organizado e decorado, nunca faltando um delicioso cafézinho. Uma iniciativa feliz, que deve ser repetida no futuro.

Festejos

Nem todos os itens programados para atração do público foram desenvolvidos. Naturalmente, deve ter havido motivos fortes para que isso acontecesse. Porém, no dia do encerramento, à tarde, o numeroso público presente no Parque "Fernando Costa" assistiu às interessantíssimas exibições realizadas pelo Corpo de Bombeiros e pelos cães amestrados da Força Pública de São Paulo. Principalmente os números de arrôjo e habilidade executados pelos heróis do fogo mantiveram a multidão em contínuo "suspense" durante boa parte daquele domingo.

Entrega de Prêmios

No salão anexo à Biblioteca do D.P.A., após os festejos ao ar livre, foram entregues em solenidade simples mas expressiva os prêmios aos proprietários e criadores dos animais classificados na mostra. No início da cerimônia, falaram os srs. Fidelis Alves Netto e João Laraya, o primeiro em nome do Departamento da Produção Animal e o segundo no da Comissão Executiva.

CASTROLANDA

VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE

GADO HOLANDÊS

— DE 26 A 27 DE OUTUBRO —

Venha assistir e adquirir reprodutores na maior exposição sul-americana de gado Holandês preto e branco puro de origem.

CASTRO

—:—

Estado do Paraná

COMPANHIA ENGENHO CENTRAL QUISSAMAN

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 120 reprodutores registrados.

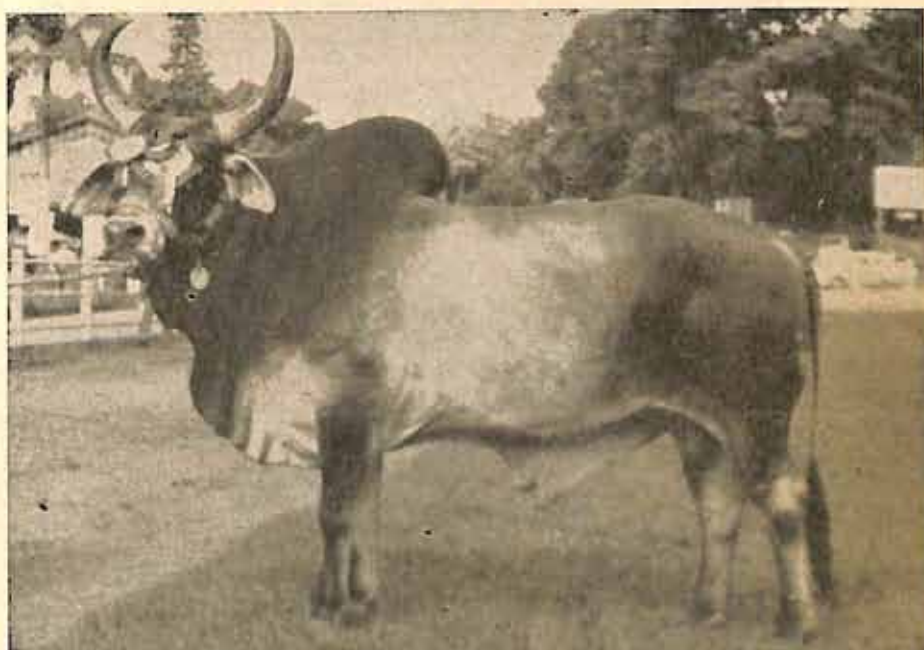
A "USINA QUISSAMAN", um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos Guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglêsa e seus produtos.

Prêmios conquistados na III Exposição de Zebu, em São Paulo:

CAMPEÃO DA RAÇA
CAMPEÃ JUNIOR DA RAÇA
Três primeiros prêmios
Um segundo prêmio
Dois terceiros prêmios.

USINA QUISSAMAN

Estação de QUISSAMAN — E. F. L.
Estado do Rio



VALÉRIO, reg. 1602, CAMPEÃO DA RAÇA GUZERÁ na III Exposição-Feira de Zebu, em São Paulo.

O PAPEL DA PECUÁRIA NO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Palavras de

DR. JOÃO BARISSON VILLARES,

diretor do Departamento da Produção Animal

A exemplo de outros países ou regiões em desenvolvimento, a agricultura paulista perde gradativamente a sua importância no quadro da economia geral do Estado, ante o impetuoso crescimento da indústria. Enquanto a agricultura reduziu a sua contribuição para cerca de 20% da produção real do Estado, a indústria elevou a sua participação para 30%. A situação de predominância da indústria, relativamente à agricultura, na economia é o retrato perfeito das regiões desenvolvidas. Não é outra coisa que ocorre na França, na América do Norte, na Rússia, na Inglaterra e noutros países desenvolvidos. Nas nações ou nas áreas subdesenvolvidas a posição é inversa, contribuindo a agricultura com 40% e a indústria com 12% da renda social, como no nordeste brasileiro, em 1959.

O aital panorama do Estado de São Paulo pode ser descrito em quatro enunciados da mais alta importância:

1 — São Paulo já não é o primeiro produtor de café do Brasil;

2 — O café poderá deixar de ser o primeiro artigo da agricultura paulista, em 1960;

3 — Os quatro principais alimentos de origem animal contribuem, cada vez mais com maior parcela para a renda bruta da agricultura de São Paulo, superando os quatro primeiros alimentos de origem vegetal, respectivamente com 29,2% e 23,2%.

4 — A produção industrial já superou a produção agrícola. Estes enunciados definem e caracterizam as atuais tendências da evolução econômica de São Paulo, significando aumento da renda individual, elevação do consumo de energia elétrica, maior uso de alimentos protetores e decréscimo da mortalidade infantil, como barômetros do desenvolvimento econômico. Ainda repercutem entre nós as palavras do presidente dos Estados Unidos que, ao tomar ciência da grandeza do parque industrial do Estado, afirmou: "Em S. Paulo, vi com meus próprios olhos o

extraordinário desenvolvimento de um dos futuros gigantes industriais do mundo", tal a impressão causada pelas 54 mil fábricas espalhadas pelo Estado, com cerca de 1 milhão de operários. Não é necessário insistir na demonstração de que o Estado de São Paulo é uma região brasileira que acaba de inscrever-se entre as áreas desenvolvidas do mundo.

CONSEQUÊNCIAS AGRÍCOLAS DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Como estamos apenas penetrando na era de desenvolvimento industrial, é provável que os pecuaristas e agricultores não estejam suficientemente preparados para saber o que nos aguarda nos dias futuros.

Quais as repercussões agrícolas resultantes do desenvolvimento industrial de São Paulo?

Uma rápida análise do que ocorreu nas nações que já atravessaram o momento decisivo em que nos encontramos, poderia ser útil ao nosso conhecimento, como ato preparatório do que certamente acontecerá com a exploração agrícola dos recursos naturais em São Paulo.

Nas regiões subdesenvolvidas, o homem ainda luta pela aquisição de simples alimentos energéticos de origem vegetal. Os seus padrões de alimentação são avaliados em termos de calorias diárias na ração. Na Inglaterra, na França e nos países nórdicos, a agricultura se preocupava, no século passado, em produzir um volume físico de grãos ou de tubérculos para abastecer as populações subdesenvolvidas. Na Suécia, o consumo de trigo passou de 135 quilos em 1861 para 216 quilos em 1905. No Reino Unido, o uso do trigo aumentou de 152 para 160 quilos entre 1867 e 1885. E ainda agora, o consumo de açúcar no Brasil, como alimento energético, eleva-se de 28,5 quilos em 1941 para 40 quilos em 1958. É esforço no sentido de manter alimentadas as multidões subdesenvolvidas. A alimentação era um problema de subsis-

tência naqueles países europeus, no século passado, como o é ainda hoje em considerável extensão da China, da Índia, e de grandes regiões do Brasil.

A revolução industrial proporcionou aumento da renda do indivíduo e a alimentação das populações deixou então de ser um problema de subsistência para tornar-se um problema de nutrição. O homem libertou-se da necessidade de simplesmente encher o seu aparelho digestivo com grãos vegetais ou tubérculos para sobreviver. E aspirou nutrir-se racionalmente para ter vida útil, produtiva, longa e saudável, mediante o hábito de utilizar os alimentos de origem animal. A substituição dos alimentos vegetais por leite, carne e ovos, marca um novo estágio de desenvolvimento econômico do homem.

As consequências agrícolas do desenvolvimento econômico se traduzem por maior produção ou consumo de alimentos de origem animal. É o que se constatou entre aqueles países que evoluíram para o desenvolvimento industrial. Em 30 anos, o consumo de trigo caiu de 25% nos Estados Unidos. Cada norte-americano consumia 54 quilos de milho, sob forma de farinha, em 1900 e apenas 9 quilos — meio século depois. De 80 quilos de batata "per capita", o consumo reduziu-se a 63,5 quilos entre a primeira e a segunda guerra mundial nos Estados Unidos. O consumo de trigo caiu de 160 para 138 quilos de 1885 a 1939, no Reino Unido. Na Suécia o uso do trigo sofreu considerável queda, baixando de 119,6 quilos para apenas 30, o mesmo acontecendo com o centeio, que caiu de 23 para 15 quilos entre o fim do século passado e o início do presente.

Os alimentos de origem vegetal, representados pelo trigo, foram em parte, substituídos pelos alimentos produzidos por animais. Na Inglaterra, o consumo de ovos passou de 104 para 152 unidades entre 1909 e 1939; o de queijo subiu de 3 para 45 quilos, e o de manteiga de 7 para 13,5 quilos e o de carne



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente:

Dr. João Laraya

Presidente licenciado:

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

1.º Secretário:

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário:

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro:

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro:

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo

Dr. João de Moraes Barros

Dario Freire Meirelles

José Ruy Lima Azevedo

Clibas de Almeida Prado

Francisco Cintra

André Alkimin Filho

Urbano Junqueira

SUPLENTE:

Manoel Carlos Gonçalves

Antônio Coelho Guimarães

Santo Lunardelli

Hélio Moreira Salles

Dr. Guido Malzoni

Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral

Dr. Arthur Monteiro Neves

Dr. Rocio de Castro Prado

SUPLENTE:

Dr. Antônio Calo da Silva Ramos

Luciano Vasconcellos de Carvalho

Dr. Candido Monteiro Diniz Junqueira

GERENCIA

Gerente Técnico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Gerente Administrativo:

Luiz Lewi

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS:

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Fidelis Alves Neto

Registro Genealógico:

Dr. Otto de Mello

Avicultura:

Dr. Henrique Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

REVISTA DOS CRIADORES

de 60 para 64 quilos. Na Suécia, o consumo de ovos elevou-se de 1 para 6,1 quilos; o de leite de 264 para 463 quilos e o de carne de porco de 10 para 10,7 quilos. Nem sempre o consumo de carne bovina se manteve em nível elevado, por ser artigo de produção difícil e de importação muito onerosa.

Esses dados são suficientemente robustos, convincentes e seguros para demonstrar que a evolução das regiões subdesenvolvidas para industrializadas se faz à custa do sacrifício da civilização do vegetal, primária, energética, de subsistência, para a de uso de alimentos de origem animal, restauradores, plásticos e protetores. As consequências agrícolas do desenvolvimento industrial traduzem-se pelo predomínio da produção de leite, ovos e carne. A industrialização do Estado de São Paulo tem como corolário o desenvolvimento correspondente da sua pecuária. A agricultura elabora o que o mercado consumidor reclama e nas áreas desenvolvidas, as populações têm nível de vida para exigir os alimentos nobres da classe da carne, do leite e dos ovos. Isso é condição histórica, econômica, política e social para o desenvolvimento.

A PECUARIA

Alguns estudiosos admitem que o subdesenvolvimento é mais do homem do que de outras coisas. Onde houver população com os atributos de saúde, com alta capacidade de trabalho e de iniciativa, não poderá ocorrer propriamente subdesenvolvimento. Por assim dizer, o homem constitui a infraestrutura do desenvolvimento. Nutrindo os indivíduos, protegendo-os contra as doenças, elevando sua capacidade de trabalho os seus desgastes orgânicos, as proteínas de origem animal formam a base da alimentação do homem desenvolvido. Como obter indivíduos de iniciativa; como estabelecer aptidões de dirigentes de empresa; como criar homens capazes de controlar competidores; como promover a elevação moral e intelectual; nas condições do mundo moderno, sem os alimentos de origem animal?

Não será com uma produção agrícola primária de arroz, farinha, mandioca ou batata que criaremos o homem energético, decidido e sabido de que o desenvolvimento industrial carece. Isso, forçosamente, só será conseguido com os alimentos de mais alto valor biológico. Produzindo carne, leite, ovos e outros alimentos, a pecuária é uma autêntica condição do desenvolvimento econômico.

E por isso que a produção de carnes figura como o primeiro artigo da agricultura dos Estados Unidos, da França e da Irlanda, enquanto a produção de leite representa o mais importante produto da Suécia e da Dinamarca, como nações desenvolvidas. Na Dinamarca, os produtos de origem animal abrangem 82% da renda da agricultura do País e os de origem vegetal apenas 18%, ao passo que na Espanha, pouco industrializada e menos desenvolvida, os produtos de origem vegetal predominam, com 69%, sobre os de origem animal, com 31%.

Produzindo mais de 0,5 bilhão de quilos de carne, cerca de 1,5 bilhão de quilos de leite, o Estado de São Paulo é a região brasileira que elabora maior volume de alimentos de origem animal, como condição necessária ao seu próprio desenvolvimento.

NOVOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO

A produção de alimentos adequados para o homem, em fase de desenvolvimento, não obedeceu a um plano previamente traçado no Estado de São Paulo. As coisas evoluíram sob a inspiração do que os estudiosos chamam de planejamento espontâneo. É indisciplinável, porém, que a força do imperativo das interações ou da interdependência de setores econômicos acabou por conduzir e orientar a produção agrícola pelo caminho certo dos artigos de origem animal, a fim de satisfazer as necessidades do desenvolvimento industrial.

A partir da atual administração pública, procurou-se evitar tais movimentos de improvisação, substituindo-os por delineamentos científicos de desenvolvimento econômico, consubstanciados no Plano de Ação do Governo do prof. Carvalho Pinto. A agricultura será devidamente atendida, tanto no setor de assistência técnica para melhoria da produtividade, como no setor de crédito bancário, sem falar ainda no de instrução ao ruralista e de proteção à saúde da família camponesa. Dentro do Plano de Ação do Governo, há programas especiais destinados a fazer a agri-

cultura produzir aquilo de que mais São Paulo precisa, de acordo com o momento da nossa evolução econômica. A própria estrutura agrária em estudo, considerará provavelmente a posição da pecuária face ao nosso desenvolvimento industrial, sua melhor conceituação com a definição Rulliere, moderno pesquisador do Centro de Estudos Econômicos da Universidade de Lyon: "A estrutura de relações que, num dado meio agrícola representa um conjunto e num determinado período, caracterizam diversos tipos de utilização dos recursos naturais". É uma definição de estrutura agrícola que estabelece aquelas inevitáveis relações econômicas com outras atividades, indicando interdependência de agricultura com outros setores da vida econômica, nos seus aspectos técnicos, sociais e institucionais.

A utilização dos recursos naturais num meio — o Estado de São Paulo, num determinado período, o de seu desenvolvimento

industrial — será orientada, forçosamente, no sentido de elevar a produtividade da elaboração dos artigos de origem animal, destinados ao melhoramento físico e eugenico das massas trabalhadoras. Não poderá deixar de ser outra a tendência da revisão agrária, senão a de robustecer a pecuária, como condição de desenvolvimento.

As relações do Estado de São Paulo com as demais regiões da América Latina assemelham-se à posição da Inglaterra, no centro da Comunidade Britânica de Nações. O deslocamento da Capital da República dos Estados Unidos do Brasil para Brasília virá provavelmente reforçar a posição de São Paulo, que será ao mesmo tempo um grande centro industrial como Chicago e um imenso centro comercial como Nova York, desde que o desenvolvimento encontre condições agrícolas e outras para prosseguir.

É com semelhante espírito de compreensão, de sabedoria que o digno secretário da Agri-

Métodos Modernos e Racionais Normas Cientificamente Comprovadas



Nestes Livros para Agricultores e Pecuaristas

SÉRIE "CRIAÇÃO E LAVOURA"

Redigidos em linguagem simples e acessível, estes volumes orientam os lavradores e criadores nos mais variados aspectos de suas atividades. Os autores são agrônomos e veterinários com muitos anos de dedicação à vida agropastoril. Cada exemplar apresenta numerosas ilustrações esclarecedoras.

- 4 - REFORESTAMENTO
Koscinski - Cr\$ 50,00
- 5 - CRIAÇÃO DE GALINHAS
José Reis - Cr\$ 120,00
- 6 - MANUAL PRÁTICO DO ENXERTADOR
H. P. César - Cr\$ 80,00
- 8 - FLORICULTURA
J. Decker - Cr\$ 100,00
- 9 - CULTURA DOS CITRUS
Mareira e Rodrigues F.º - Cr\$ 80,00
- 10 - MANUAL PRÁTICO DO SERICICULTOR
V. Caruso - Cr\$ 50,00
- 13 - ALIMENTAÇÃO DAS AVES
A. Di Paravicini Tórres - Cr\$ 80,00
- 14 - CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS
Tel Filho - Cr\$ 90,00
- 15 - CRIAÇÃO PRÁTICA DE PEIXES
Cirilo E. de M. Machado - Cr\$ 80,00

- 17 - A PRÁTICA DA CIRURGIA NO CAMPO
Heitor Fábregas - Cr\$ 80,00

- 19 - MANUAL PRÁTICO DO LAVRADOR
C. Schmidt - Cr\$ 120,00
- 20 - CRIAÇÃO PRÁTICA DE SUÍNOS
A. Di Paravicini Tórres - Cr\$ 80,00
- 21 - PASTAGENS ARTIFICIAIS
A. de Araújo - Cr\$ 100,00
- 22 - CULTURA DO CAFÉ
O. Nixdorf - Cr\$ 80,00

- 23 - A FLORESTA E A CONSERVAÇÃO DO SOLO
O. Wagner e Hans Lenz - Cr\$ 90,00
- 24 - A CARTILHA DA ADEQUAÇÃO
Lefebvre - Cr\$ 120,00
- 25 - A CULT. DO TRIGO
Primavesi - Cr\$ 100,00
- 26 - A OLIVICULTURA NO BRASIL
Gomes - Cr\$ 140,00

"BIBLIOTECA AGRONÔMICA MELHORAMENTOS"

O tratamento prático e racional de diferentes culturas e criações em obras básicas e pormenorizadas, escritas por autoridades no assunto. Volumes copiosamente ilustrados e em ótima apresentação gráfica.

- 1 - MANUAL DO CRIADOR DE BOVINOS
Nicolau Athanassoff - Cr\$ 950,00
- 2 - MANUAL DO CRIADOR DE SUÍNOS
Nicolau Athanassoff - Cr\$ 400,00
- 3 - DOENÇAS DAS AVES
José Reis - Cr\$ 450,00
- 4 - ARBORICULTURA FRUTÍFERA
H. César - Cr\$ 220,00
- 5 - MELHORAMENTO DOS REBANHOS
A. Di Paravicini Tórres - Cr\$ 400,00
- 6 - NOSSA HORTA
Loewenthal - Cr\$ 200,00
- 7 - LACTICÍNIOS
Leite, Manteiga, Queijo, Caseína e Instalações (Produção, Industrialização, Análise) - Behmer - Cr\$ 300,00
- 9 - A OFICINA NA FAZENDA
M. M. Jones - Cr\$ 500,00
- 10 - CULTURAS DA FAZENDA BRASILEIRA
Graner e Godoy Jr. - Cr\$ 600,00
- 11 - ANIMAIS DA FAZENDA BRASILEIRA
A. Di Paravicini Tórres - Cr\$ 300,00
- 12 - ELEMENTOS DE GENÉTICA
E. Graner - Cr\$ 300,00
- 15 - AS ORQUÍDEAS E SUA CULTURA
J. Decker - Cr\$ 300,00
- 16 - CULTURA DA VIDEIRA
Ingles de Souza - Cr\$ 300,00
- 18 - CRIAÇÃO DE OVINOS
G. Vieira - Cr\$ 400,00
- 20 - DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS
O. Hipólito e M. G. Freitas - Cr\$ 750,00
- 21 - TRATADO DOENÇAS DAS AVES (2 Tomos)
Reis e Nóbrega - Cr\$ 1.200,00

(Preços sujeitos a alterações sem aviso prévio)

ENVIE
HOJE
ESTE
CUPOM

De acordo com os normas do DSRP, os pedidos pelo Reembolso Postal devem atingir a importância de Cr\$ 200,00

As EDIÇÕES MELHORAMENTOS — Caixa Postal 8120 — São Paulo

Queiram enviar-me, pelo Reembolso Postal, os seguintes livros, devidamente assinalados com um "X" nos quadradinhos ao lado dos números correspondentes aos títulos:

CRIAÇÃO E LAVOURA
☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 ☐ 13 ☐ 14 ☐ 15 ☐ 17 ☐ 19 ☐ 20
☐ 21 ☐ 22 ☐ 23 ☐ 24 ☐ 25 ☐ 26

BIBLIOTECA AGRONÔMICA
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 9 ☐ 10 ☐ 11 ☐ 12 ☐ 15 ☐ 16
☐ 18 ☐ 20 ☐ 21

Nome _____
 Rua _____
 Cx. Postal _____ Cidade _____ Estado _____

A técnica superará a rotina

Palavras do Secretário da Agricultura,

DR. JOSÉ BONIFÁCIO COUTINHO NOGUEIRA

Ao ensejo da inauguração desta Exposição de Zebus e outras raças de corte, sinto-me diante do indeclinável dever de prestar contas aos meus companheiros pecuaristas dos serviços prestados pelo atual Governo, no campo específico da economia a que todos nós servimos com semelhante interesse, igual entusiasmo e idêntico patriotismo. Ao fazê-lo, não esqueço a minha condição de Presidente da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos, a que estou ligado por um passado de trabalhos prestados à pecuária de nosso Estado, que está cada vez mais presente nas lutas e dificuldades que tenho enfrentado, quando procuro reiterar o testemunho da minha presença num Governo eminentemente renovador, como é o do Professor Carvalho Pinto. Ao assumir o exercício daquela Presidência, encontrei, também, pela frente, situação igualmente difícil, que envaldece-me de haver superado com o concurso da coragem de leais companheiros, a que hoje me reúno, nesta festa de confraternização. A lembrança dos tropeços que tivemos de vencer para colocar a nossa Associação na privilegiada posição em que se encontra, realinha-me muitas vezes, quando, chamado pelo espírito forte do Governador, sou levado a atitudes que nem todos compreendem, poucos pensam em seguir, mas que, na sua essência, constituem o prolongamento de uma velha luta em favor de nossos ideais de autênticos pecuaristas. Ocasão houve — e nunca será demais lembrá-la — em que se pensou na desapropriação dos rebanhos pertencentes aos nossos pecuaristas. O direito da força se fazia presente na intolerância dos que desconheciam a força do direito. A medida era prestigiada pelo apóio da opinião popular, sacrificada e irritada pela carência de carne, a que o Brasil chegara pelos desacertos de uma política ilógica de tabelamentos artificiais e de desestímulo à produção. Os caçadores de votos e os falsos defensores da pecuária silenciaram diante daquilo que parecia o inevitável. Apenas se ergueram duas palavras em coro: a dos autênticos líderes da pecuária de corte e a do Governo de São Paulo, aliados, ontem como hoje, inseparáveis no passado como no futuro, não obstante a intriga dos frustrados e a malícia dos ambiciosos. Se uma vez, juntos, afastamos de nós alguém que era mais audacioso e menos fraco, tenho plena certeza de que, ainda unidos, prosseguiremos lutando na mesma trincheira em favor dos legítimos interesses do progresso técnico e econômico da nossa pecuária.

A Comissão Executiva não poderia ser mais feliz na designação de seu orador, trazendo para o nosso diálogo sincero e objetivo, o velho amigo e o colaborador incansável da Secretária da Agricultura, João Barissom Villares. A simpatia do gesto, além de cativante, têm a marca da afinidade dos conceitos, já por mim assinalada em livro recentemente publicado, e agora reiterada no apóio sem limitações que vêm a atual administração emprestando ao P.D.A. Afirmando, nesta prestação de contas, com algum orgulho, que, até esta data, foram atendidos todos os pedidos de recursos formulados pela direção do P.D.A. que, pela primeira vez em sua história é, assim, integral e totalmente atendido em suas necessidades.

Ao agir dessa forma, não está o Governador do Estado lembrando a sua condição de pecuarista e nem o seu Secretário da Agricultura agindo como Presidente de uma associação de classe. Estamos apenas cumprindo com o nosso dever de emprestar todo o apóio, não a um grupo de criadores, mas à própria economia de nosso Estado, que se representa de um apóio racional e maciço à política de fomento à pecuária, que todos nós vínhamos reclamando de há muito tempo. A análise, objetiva e serena,

que acaba de ser feita pelo representante dos promotores deste certame, é a mesma que nos levou a dar, sem excessão ou limitação, aquele apóio excedendo, mesmo, em muitas oportunidades, ao que solicitara o próprio Diretor do P.D.A. O atual estágio de desenvolvimento econômico do país está a merecer novas e adequadas formulações, técnicas umas, econômicas outras, mas todas procurando novos objetivos. A substituição dos alimentos vegetais por leite, carne e ovos está a exigir, tanto dos produtores quanto dos governantes, o estudo atento de todos os nossos conceitos tradicionalistas e a conseqüente transformação integral de nossas posições, já que, em sua essência, aquela substituição é um imperativo do progresso nacional. A exploração extensiva será substituída pela intensiva; a técnica superará a rotina; o passado será esquecido pelo futuro.

Dentro desse espírito foi elaborado o Plano de Ação do Governador Carvalho Pinto. As obras já este ano começarão a surgir por toda a parte, amparando o trabalho gigantesco dos pecuaristas: Posto Experimental de Criação, em Aracatuba; Posto Experimental de Criação, em São José do Rio Preto; Posto Experimental de Criação, em Presidente Prudente; Posto Experimental de Criação, em Itapeva; Posto Experimental de Criação, em Itapetininga; Usina Piloto de Leite, na Capital; Fazendas Experimentais de Criação; Reforma do Parque Fernando Costa; Ampliação e conclusão de diversos recintos de Exposição; Instituição de novas Estações Zootécnicas e a concretização, com a indispensável grandiosidade material, da Unidade de Pesquisa de Nutrição Animal e Centro de Treinamento de Zootécnicos, em Nova Odessa. Esta será, sem a menor dúvida, a maior obra já empreendida, neste país, de apóio à pecuária e, somente, através dela, poderá esta ingressar, com plena segurança técnica, na era de produção intensiva, pois ali serão pesquisados os nossos fundamentais problemas de agrostologia e arração, até agora apenas timidamente enfrentados. Será, no futuro, a Beltsville do Brasil, motivo de orgulho para todos nós. No Instituto Biológico, já iniciamos a ampliação de novas sedes veterinárias lotadas no interior, e que eram apenas 22 e logo serão 45, cada qual com o seu técnico, devidamente apoiado pelos recursos indispensáveis à sua ação. Aliás, apenas para me referir à condução, tenho a satisfação de dizer que, em apenas 15 meses, oferecemos aos departamentos ligados à pecuária mais veículos do que a soma total dos últimos 10 anos! A rede de silos está também sendo construída. Aos pecuaristas não terá passado despercebida a circunstância de que, das 5 unidades iniciais, 3 estão localizadas em regiões onde há predominância da exploração da pecuária de corte: — Barretos, São José do Rio Preto e Presidente Prudente. Isto não é, evidentemente, fruto de mera coincidência: é, muito ao contrário, o desejo expresso e a vontade obstinada de prepararmos, quanto antes, condições para que a nossa pecuária possa se integrar no movimento de desenvolvimento econômico do País, de forma intensiva, como é de seu desejo, e de acordo com o que lhe estão a pedir as necessidades inadiáveis do consumo interno e as limitadas possibilidades do mercado externo. Tendo analisado, sob o ângulo econômico, as diversas formas de exploração do nosso solo, vimos que é, indiscutivelmente, no campo da pecuária, que se constata os melhores índices de rentabilidade, por área, e as perspectivas mais favoráveis de expansão. A constatação desse quadro levou o Governo do Estado a dar todo o apóio às obras indispensáveis ao desenvolvimento de nossa produção de ovos, leite e carne, numa linha de pensamento

paralela ao pensamento expressado pelo representante dos promotores deste certame.

Logo após a apresentação do projeto de revisão agrária, quizeram alguns separar-nos de nossos próprios companheiros, numa manobra divisionista, que talvez a poucos pudesse beneficiar, mas que não resultaria em nada de positivo para ninguém. Espero que esta exposição haja podido demonstrar o interesse que temos pelos problemas do desenvolvimento da pecuária, prestado-lhe a assistência que jamais tivera. O projeto foi apresentado a debate e, com perfeita compreensão do regime democrático, o Governo solicitou a palavra das associações de classe, prestou esclarecimentos e aceitou sugestões, sempre dentro de seu manifesto desejo de ver aperfeiçoada aquela proposição. Se alguma intolerância foi constatada, esta não partiu de quem desejou expressamente ouvir a opinião pública e sentir-lhe os anseios.

Apenas desejamos recusar a insinuação, para nós de todo inaceitável, de que o projeto é manifestamente contrário à pecuária. A afirmação nascera da idéia original de limitarmos os novos lotes à área de 30 hectares. Era, então, nosso desejo não promover loteamentos rurais, nas áreas onde fosse predominante a exploração da pecuária de corte, por nos parecer isso dispensável. As reduzidas possibilidades financeiras oferecidas pelo sistema proposto deveriam ser conciliadas em programas localizados nas proximidades dos grandes centros, dando-se a indispensável atenção à constituição de novas granjas produtoras de ovos, nos exatos termos das necessidades hoje aqui lembradas pelo Dr. Barissom Villares. A primeira palavra de protesto, de quem desejava a extensão dos loteamentos para a pecuária de corte, fomos a público propondo que o texto prevísse a venda dos lotes de 30 até 250 hectares, com o que estaria atendido o desejo de abrigar novos produtores de carne, em regime de produção intensiva.



PAGE S.A.

Praça da Sé, 371 - 1.º andar
São Paulo - Tel. 35-0869

REVISTA DOS CRIADORES

Acreditado que a reação em alguns círculos, estes sem a menor dúvida bem intencionados, nasceu da possibilidade que sentiram de serem reavaliadas as suas fazendas. Alguns cálculos publicados pela imprensa mostravam comparações entre o que hoje pagam alguns fazendeiros e o que teriam que pagar, se fossem procedidas ao mesmo tempo, a re-

ticas e a materialização de nossos anseios de autênticos integrantes do movimento de renovação, que hoje empolga, no melhor sentido, a atividade agro-pecuária, que deseja superar-se a si mesma e ingressar numa nova época de alta expressão técnica. As imperfeições do projeto serão, por certo, superadas e as incompreensões, esquecidas; apenas restará, deste episódio, a minha má-gua de companheiro leal pela palavra irrefletida de alguns. São Paulo e a pecuária, por certo, marcharão, inexoravelmente, para o seu irreversível destino de grandeza e prosperidade.

S. João da Boa Vista
S. José dos Campos
S. Cruz do Rio Pardo
S. José do Rio Preto
S. Manuel
Sorocaba
Taquaritinga
Taubaté
Tupé
Valparaíso
Votuporanga
Xavantim

São Paulo grande criador de bovinos

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Realizou-se pela terceira vez, no Parque Fernando Costa ou Água Branca, como é mais conhecido, uma exposição especializada das raças zebuínas e de corte. A medida que se desenvolve a pecuária no Estado de S. Paulo, os certames especializados tendem a substituir os antigos certames, em que o gado de corte e o leiteiro eram exibidos conjuntamente com equinos, ovinos, caprinos, suínos e aves. O belo recinto não comporta mais empreendimentos dessa natureza: a especialização se impunha.

Esta terceira exposição de gado Zebu, apesar de suas falhas, correspondeu à expectativa. A propaganda, embora intensa, não foi feita com a devida antecedência. Aliás, nossos certames somente são decididos tardiamente, sem tempo suficiente para o preparo conveniente do gado: muitos pecuaristas somente tiveram conhecimento da exposição às vésperas da inauguração. Para essa falha há uma solução muito simples: as entidades patrocinadoras devem estabelecer definitivamente se o seu certame será anual ou bienal e escolher uma data fixa, como vem sendo feito em Uberaba.

Do ponto de vista estritamente zootécnico, consideramos a exibição boa: as principais raças zebuínas estiveram presentes, bem como a Santa Gertrudis; faltou o gado de Canchim e teria sido interessante o comparecimento dos primeiros produtos Sindi nascidos no Estado.

O exame do registro de inscrições dá idéia dos conjuntos das várias raças:

Raça	Inscrições	Comparecimento
Gir	223	167
Nelore	80	75
Guezerá	27	23
Indubrasil	7	6
Sta. Gertrudis	18	18
Tabapuan	10	10
Bufalos	14	13
Total	379	312

Embora o gado exposto fosse em parte oriundo de Estados vizinhos, a representação paulista foi naturalmente a mais numerosa e de muito boa qualidade, fato que revela a pujança de nossa pecuária bovina, em plena fase de progresso, tanto um simples recriador e engordador de bovinos trazidos de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais; atualmente pode ser considerado grande criador e, o que é mais interessante, transa o mercado de reprodutores destinados a elevar o nível dos rebanhos do Brasil Central. Essa transição podia ser facilmente observada por quem percorresse os pavilhões da Água Branca; vários dos campeões e dos melhores conjuntos eram de propriedade de criadores paulistas, além de terem nascido em nosso Estado.

Em seguida, faremos uma ligeira apreciação de cada raça bovina, sem focalizar os exemplares isoladamente, o que não é possível, dados o limite e a finalidade deste comentário. Por outro lado, dentre três centenas de reprodutores, divididos por considerável número de classes e categorias, implacando em numerosos prêmios individuais e de conjunto, é natural que se encontrassem muitos exemplares de alta classe, merecedores de citação.

RAÇA GIR

Indubitavelmente, o melhor conjunto foi o da raça Gir. Se na exposição anterior a representação Nelore alcançou ponto de vista da qualidade dos animais expostos, agora, a raça Gir constituiu o ponto alto do certame. Ao que parece, os "gistas" responderam ao desafio, porquanto trouxeram

numerosos exemplares convenientemente preparados.

Nos pavilhões reservados à raça de Kathiawar encontravam-se representantes das melhores criações de Uberaba, Barretos e Franca, além dos produtos de outras regiões do Estado.

Curiosidade natural despertaram os produtos de touros importados, ou mais precisamente, filhos de reprodutores oriundos do gado Gir importado da Bolívia. Ao que parece, a infusão de sangue novo veio revigorar certas linhagens dessa raça, já com sinais indicadores de uma consanguinidade muito estreita. Esse fato já havíamos notado em uma das maiores criações triangulares, onde atualmente só servem reprodutores "bolivianos".

As categorias de animais adultos, tanto machos como fêmeas, estiveram muito bem representadas. O lote de vacas de mais de quatro anos de idade impressionou excelentemente a todos quantos acompanhavam os trabalhos de julgamento; geralmente bem preparadas, destacavam-se pela pureza racial, demonstrando o avanço realizado na seleção do Zebu.

Os touros formaram outro belo conjunto, dele participando reprodutores de nomeada e já conhecidos pelos prêmios levantados em outros certames, de caráter tanto regional como nacional. Foi um dos páreos mais concorridos e que despertaram maior interesse da assistência.

Por favor,
cure-me.

Agora existe...



miozol

Para febre, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO

RAÇA NELORE

Desta vez os criadores da grande raça branca não responderam plenamente aos esforços de sua associação, empenhada em apresentar um conjunto numeroso e da mais alta classe. O número de inscrições foi reduzido, não atingindo à metade do número de exemplares da raça Gir. Embora o nível médio do conjunto fosse muito bom, não tivemos exemplares excepcionais.

O comparecimento dos principais criadores, especialmente os do Estado do Rio, garantiu o relativo êxito do certame, no tocante ao Nelore, mas a representação paulista não foi brilhante, o que causou estranheza, dado o desenvolvimento da raça no Estado e o entusiasmo de seus partidários.

Os principais prêmios individuais e de conjunto puderam ser conferidos, mas houve categorias nas quais poucos foram os exemplares classificados.

RAÇA GUEZERA

Como sempre, a representação da raça Guzerá foi pequena, mas de muito boa qualidade. Em nenhum outro dos grandes parques de exposições, o gado dos chifres em lira se tem apresentado tão bem como em São Paulo. Apenas Cordeiro e Curvelo podem rivalizar com a Água Branca, no que tange à bela raça branco-cinza, mas é preciso considerar que se trata dos dois maiores centros de seleção do Guzerá.

As três dezenas de animais inscritos agradaram bastante. Tanto as categorias de animais novos, controlados, como as de animais adultos ou registrados, tiveram animais bem classificados, pois eram poucos, mas todos bons. O julgador não teve dificuldades ou dúvidas durante os trabalhos de julgamento, a não ser no caso das reprodutoras adultas, em que os dois tipos de Guzerá concorreram conjuntamente.

De Cantagalo vieram os melhores conjuntos de animais controlados e registrados, e apenas um criador de Curvelo se animou a trazer os produtos de seu trabalho seletivo. Tivemos também exemplares de criação paulista, por sinal bem classificados.

Verificou-se acentuada procura de animais de raça Guzerá por "zebulistas" e criadores de gado leiteiro, interessados em cruzamento Zebu x Holandês.

RAÇA INDUBRASIL

Depois de longa ausência de quase um lustro, a raça Indubrasil retornou ao recinto da Água Branca, graças ao esforço desinteressado de um criador de Uberlândia. Eis uma situação bem diferente das exposições de há vinte anos atrás, quando a raça triangulina dominava inteiramente todas as exposições de zebuínos. Agora, o Indubrasil é objeto de curiosidade, como coisa rara, pelo menos em nosso Estado.

O conjunto, constituído de seis animais, era relativamente bom, pois fôra escolhido com cuidado em um rebanho numeroso e tido como dos melhores atualmente existentes no Triângulo Mineiro. Digna de apreço a atitude do criador mineiro, expondo seus produtos, quando a maioria dos selecionadores se coloca em posição cômoda, deixando de comparecer às exposições que acarretam onus ao criador, principalmente quando não o faz apenas com intenção de negócios.

GADO TABAPUAN

Pela primeira vez figurou em uma exposição-feira nesta Capital a nova raça em formação, caracterizada pela ausência de chifres. Uma dezena de reprodutores, muito bem escolhidos, permitiam avaliar as possibilidades econômicas do gado indumochô, bem como suas características próprias.

Observou-se que todos os animais apresentavam, além das marcas do criador, outras correspondentes ao registro genealógico há pouco criado pelo Departamento da Produção Animal para esse tipo bovino. É possível que estivessemos diante da sexta raça zebuína em processo de criação e seleção no Brasil. Sabe-se que se estão formando novos núcleos de criação de gado zebu mocho, em São Paulo e em Minas Gerais, permitindo-se prever maior expansão do Zebu desprovido de chifres.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Cresce o interesse de nossos criadores pela famosa raça criada na fazenda texana King Ranch, como o provam as

inscrições de reprodutores em nossas exposições-feiras e os negócios havidos nessas ocasiões. Atinge a uma vintena o número de propriedades paulistas com plantéis de gado Santa Gertrudis, e em muitas os touros da raça vermelha servem reprodutoras de sangue ou de raça zebuína. Os animais expostos, particularmente os machos, eram da melhor qualidade, nada deixando a desejar em comparação com os que figuram nos certames norte-americanos e ilustram as revistas especializadas.

Entregue a um grupo de criadores evoluídos, caprichosos e de recursos, a Santa Gertrudis tende a prosperar em nosso País.

BÚFALOS

Os búfalos já se tornaram participantes constantes de nossos certames pecuários, mas sempre despertam a curiosidade pública. A representação, constituída de treze cabeças, incluía exemplares das raças Murrah e Jafarabadi, embora não perfeitamente caracterizados. Mansos, bem preparados, puderam ser julgados facilmente; foram classificados normalmente e três exemplares receberam o título de "melhor da raça". A inexistência de um registro genealógico impede a concessão dos prêmios reservados aos campeões.

Durante o certame, um grupo de criadores de bubalinos estabeleceu as bases para a criação de sua entidade, a Associação de Criadores de Búfalos do Brasil, sob o patrocínio do Departamento da Produção Animal e da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Como suas congêneres, propõe-se a trabalhar para tornar melhor conhecida a espécie bubalina e suas possibilidades no fornecimento de carne nas regiões tropicais, desfavoráveis aos tipos bovinos mais exigentes. Este fato reflete, de certa forma, a expansão que a espécie vem apresentando em nosso País e particularmente em São Paulo.

ESTÍMULO AOS PECUARISTAS

Em suma, a série de exposições realizadas em São Paulo vem representando um importante estímulo para todos aqueles que se dedicam à pecuária, permitindo a observação dos progressos nos trabalhos seletivos, a aproximação de criadores e técnicos e a realização de transações, que compensem os gastos da organização. É preciso que essas mostras se tornem anuais e se aperfeiçoem, sanando-se as suas falhas, por demais conhecidas para serem aqui apontadas.

Gado
sadio...



HEXAPURO
• HEXATOX

CARRAPATICIDAS

Emulsão ou Pó molhável

PRODUTOS **AGRO-LAR**

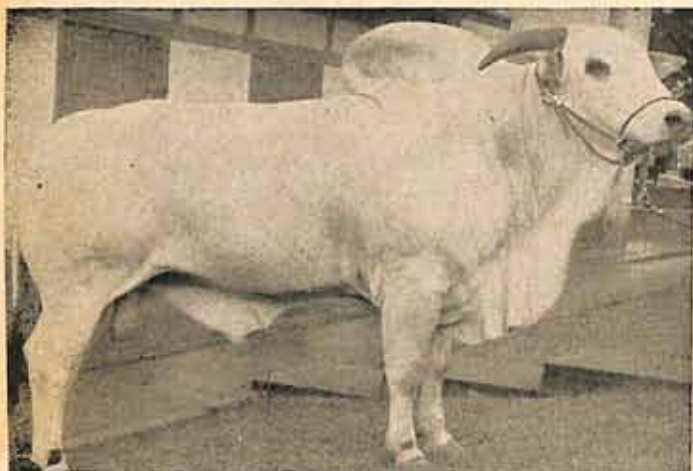
S/A

Rua Glicério, 465 - C. P. 8473
SÃO PAULO

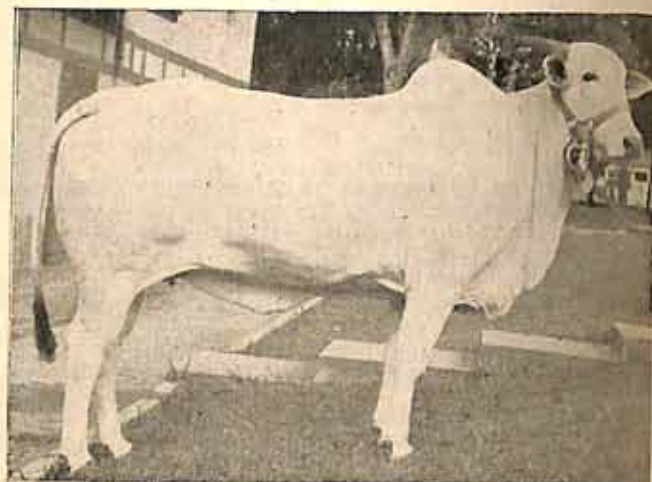
THEODORO EDUARDO DUVIVIER

Escritório: Av. Graça Aranha, 57 - 5.º and. - Tel. 57-1164 e 42-0463
Rio de Janeiro -- Estado da Guanabara, Brasil

VITÓRIA SEM PRECEDENTES DOS NELORE "SANTA AMINTA" NA III EXPOSIÇÃO DE GADO ZEBÚ, REALIZADA EM SÃO PAULO, EM ABRIL DE 1960



JEQUITIBA DE SANTA AMINTA, 1.º Prêmio e CAMPEÃO DA RAÇA, é filho, irmão e bisneto de CAMPEÕES! É nosso criôlo, tendo por pai o fabuloso raçador e «fabricante» de CAMPEÕES «FAKIR DE SANTA AMINTA», CAMPEÃO NACIONAL DE 1958. «JEQUITIBA» é propriedade do Dr. Francisco Jacynto da Silveira, um dos melhores criadores de Nelore do Brasil.



INDOCHINA DE SANTA AMINTA, 1.º Prêmio e CAMPEÃO DA RAÇA, é um animal magnífico, impressionando pela sua caracterização e peso. Pesou, aos 67 meses, 607 quilos. Deixou um filho, na fazenda, que tem todas as possibilidades de ser um futuro campeão.



MADRI DE SANTA AMINTA, 1.º Prêmio. É o que se pode chamar de uma Nelore perfeita; possuindo uma conformação rara, descende do que há de melhor na raça, confirmado pela perfeita caracterização. É filha de FAKIR DE SANTA AMINTA e pesou, aos 35 meses, 502 quilos.



MALAGUENHA DE SANTA AMINTA, 1.º Prêmio. Como a anterior, integrou o «MELHOR CONJUNTO DA RAÇA» e o «MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE PAI». É filha de FAKIR DE SANTA AMINTA e pesou, aos 32 meses, 435 quilos.

**11 PRÊMIOS
COM 7 ANIMAIS**

MOCAMBO DE SANTA AMINTA, 1.º Prêmio e RES. DE CAMPEÃO.

INDOCHINA DE SANTA AMINTA, 1.º Prêmio e CAMPEÃ.

MADRI DE SANTA AMINTA, 1.º Prêmio.

MALAGUENHA DE SANTA AMINTA, 1.º Prêmio.

MOMBAÇA DE SANTA AMINTA, 2.º Prêmio.

MARGARIDA DE SANTA AMINTA, 3.º Prêmio.

ASSEMBLÉIA EDÚ, 1.º Prêmio.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA

MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE PAI

THEODORO EDUARDO DUVIVIER

Escritório: Av. Graça Aranha, 57 - 5.º and. - Tel. 57-1164 e 42-0463
Rio de Janeiro -- Estado da Guanabara, Brasil

THEODORO EDUARDO DUVIVIER
RUA DA GRAÇA ARANHA, 57 - 5.º AND.
RIO DE JANEIRO

MÁRIO SIERCA
RUA DA GRAÇA ARANHA, 57 - 5.º AND.
RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 22 de abril de 1960.

Ilmo. Sr.
Dr. Theodoro Eduardo Duvivier
Praça Eugénio Jardim, 34, apto. 801
R e s p e i t a d a s

Meu caro Eduardinho,

Como já tive ocasião de explicar-lhe verbalmente, estou grandemente interessado em conseguir um reprodutor da mais alta classe para o rebanho "NELORE" que estou constituindo. Depois de ter assistido à Exposição que acaba de ser realizada em São Paulo, estou convencido que o animal que melhor corresponderia aos meus desejos é, sem qualquer dúvida, o seu touro "MOCAMBO DE SANTA AMINTA" e como você já dispõe de outro reprodutor já consagrado com características iguais senão superiores, i.é., "FAKIR DE SANTA AMINTA", espero e conto que, quando menos para atender a um velho amigo, aceitará a oferta já feita verbalmente e que aqui confirmo de Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) pelo "MOCAMBO". Confiante que você atenderá à este meu pedido, tenho o prazer de reiterar-lhe meu mais cordial abraço.

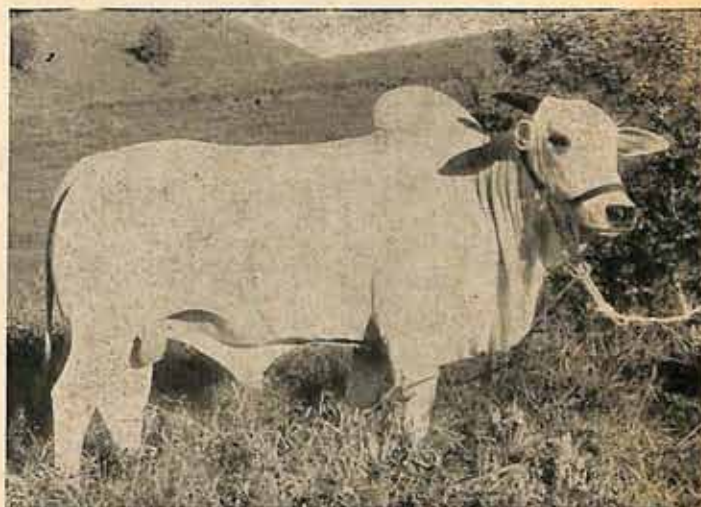
Mário Sierca

MS/ep.

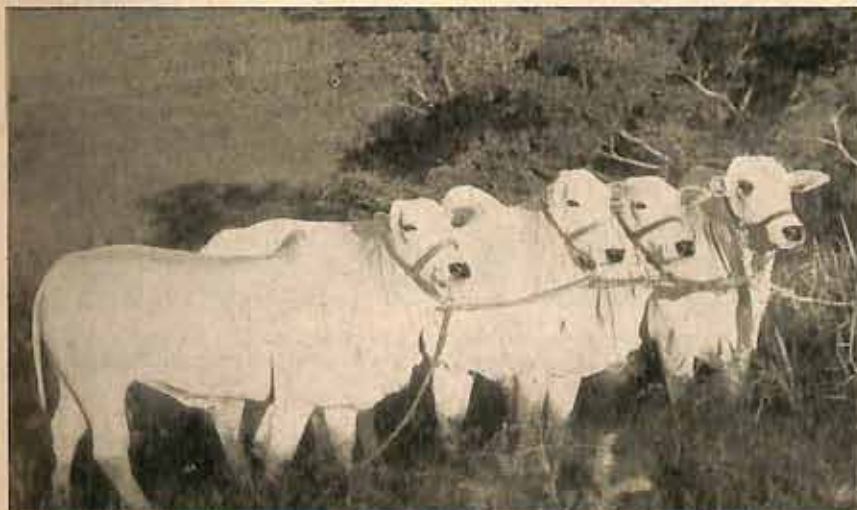
"Fac-simile" da carta do Dr. Mário Sierca, reiterando a oferta que já nos havia feito pessoalmente pelo maravilhoso MOCAMBO DE SANTA AMINTA

Recusado um milhão de cruzeiros (Cr\$ 1.000.000,00) por MOCAMBO de Sta. Aminta

A oferta acima traduz o enorme interesse que causou a III Exposição de Gado Zebú, realizada em S. Paulo, para onde afluíram os principais criadores, expositores e compradores de todo o Brasil.



MOCAMBO DE SANTA AMINTA, 1.º Prêmio, e RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA. Apesar de muito jovem, conquistou o honroso título, em dura disputa com seu irmão JEQUITIBA. É mais um filho de FAKIR DE SANTA AMINTA e, tendo por mãe FEITICEIRA DE SANTA AMINTA, Campeã Nacional da Raça, em 1955, podemos dizer que é um autêntico FILHO DE CAMPEÕES NACIONAIS! Pesou, aos 31 meses, 626 quilos.



Ao lado vemos o MELHOR CONJUNTO DA RAÇA NELORE que, também, foi o MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE PAI. Da esq. para a direita: Mombaça de Santa Aminta (2.º Prêmio); Malaguenha de Santa Aminta (1.º Prêmio); Madri de Santa Aminta (1.º Prêmio) e Mocambo de Santa Aminta (1.º Prêmio e RES. CAMPEÃO). São todos filhos de FAKIR DE SANTA AMINTA.



ACÁCIA — produziu 9 litros pela manhã e 6 à tarde.

FAZENDAS ITAOCA E CANAÃ

Propriedade de **JOÃO CARLOS BURGUES DE ABREU**
e **ALYRIO JORDÃO DE ABREU**

Estação da Boa Sorte -:- Fone 10 -:- Município de CANTAGALO -:- Estado do Rio

O mais antigo plantel de Guzerá do Brasil para produção de leite com elevado teor de gordura.

O zebu mais indicado para o cruzamento com raças européias que dando maior rusticidade, obterá maior produção e melhor rendimento em teor gorduroso.



O melhor conjunto da raça Guzerá, constituído por: **FAROL JA** (reservado campeão), **EUROPA JA** (reservada campeã), **ITABIRA JA** e **JANGADA JA**.

A organização, apresentando 10 animais, levantou 17 prêmios, inclusive os 3 melhores conjuntos de raça: Registrados; Progênie de Pai e Junior.

TEMOS SEMPRE GARROTINHOS À VENDA

A marca JA significa: { Pureza Racial
Produção de leite até 17 quilos
Elevado teor de gordura até 11%

No controle leiteiro oficial de produção, as cifras variam de 1.500 a 4.000 quilos e o teor de gordura de 5 a 11%.

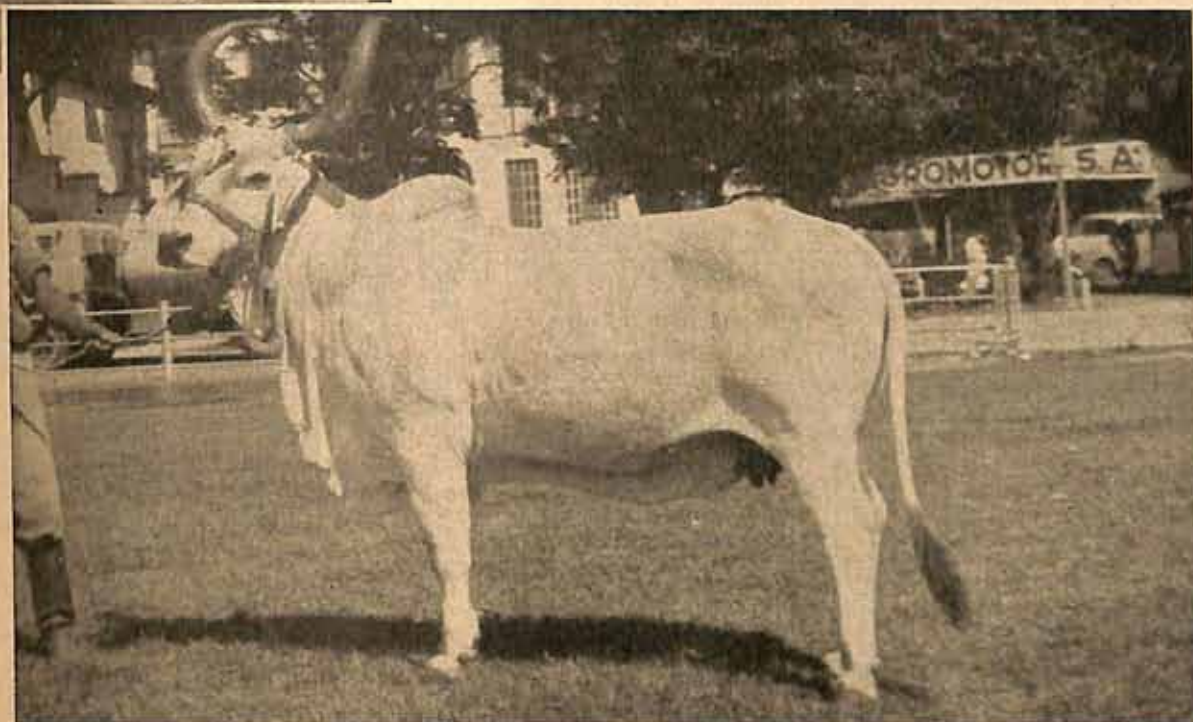


O melhor conjunto Guzerá junior e melhor conjunto progênie de pai (filhos de FAROL), constituído por **ATLÂNTICO** (reservado campeão junior), **FORMOSA** (reservada campeã junior), **COLATINA** e **AUSTRÁLIA**.



III EXPOSIÇÃO - FEIRA DE ZEBU

A FAZENDA SANTA SYLVIA apresentou a **CAMPEÃ DA RAÇA CUZERÁ**

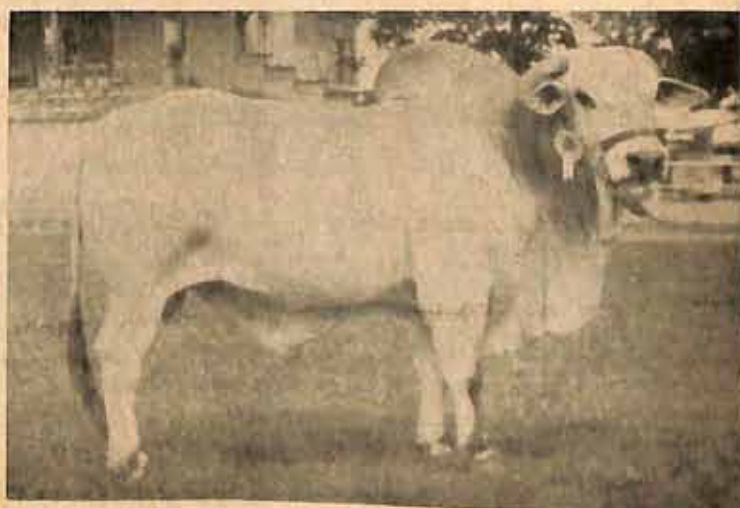


● CANANÉIA, reg. 3706, nascida em 22-3-50, CAMPEÃ DA RAÇA GUZERÁ na III Exposição-Feira de Gado Zebu, realizada na Água Branca, em São Paulo, em Abril de 1959.

FAZENDA SANTA SYLVIA

DR. JOÃO LARAYA

GARÇA — Estado de São Paulo



● JARDINEIRO, raça Nelore, 1.º prêmio "B" em sua categoria, um dos integrantes da representação Nelore da Fazenda Santa Sylvia, de Garça.

Animais Premiados

RAÇA GIR

CAMPEA JUNIOR — CARAVELA — Afrânio Azevedo e Mendes André, Barretos.
RESERVADA CAMPEA JUNIOR — BRASÍLIA — Mamedí Mussi, Barretos.
CAMPEA SENIOR — IMAN — Mamedí Mussi, Barretos.
RESERVADO CAMPEA — JURADO — Arly Moreira, Barretos.
CAMPEA SENIOR — ROSETA — João de Oliveira Guimarães, Barretos.
RESERVADA CAMPEA SENIOR — CONSTELAÇÃO — Sixto de Campos Jarussi, Barretos.
MELHOR CONJUNTO CONTROLADO DA RAÇA: Elizabeth Tailor, Húngria, Mo-haden e Macedônia — Mamedí Mussi, Barretos.
MELHOR CONJUNTO REGISTRADO DA RAÇA: Iman, Portenha, Farofa e Singapura — Mamedí Mussi, Barretos.
MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE PAI: Guatos, Constelação, Daririnha e Guaporanga — Sixto de Campos Jarussi, Barretos.
MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE MAE: Platina e Artista, — João de Oliveira Guimarães, Barretos.

ANIMAIS CONTROLADOS

1.º B — HORTO — Dr. Artur Nascimento Costa, Ribeirão Preto; 2.º HIFEN — Sixto de Campos Jarussi, Barretos; 3.º HISTÓRICO — do mesmo expositor.

Machos de 18 a 24 meses

1.º B — CANADA — Afrânio Azevedo e Mendes André, Barretos; 2.º HACER DE DISTINTA — Sixto de Campos Jarussi, Barretos; 3.º CHUMBO — Afrânio Azevedo e Mendes André, Barretos.

Machos de 24 a 30 meses

1.º B — AKIKO — Mamedí Mussi, Barretos; 2.º SEMPRE VIVA — João de Oliveira

Guimarães, Barretos; 3.º ESCOVA — Paulo D. Murgel, Dourado.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º C — MARSELHA — Mamedí Mussi, Barretos; 2.º INDEPENDENCIA — Mamedí Mussi, Barretos; 3.º HORTENSIA — João de Oliveira Guimarães, Barretos.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º A — BRASÍLIA — Mamedí Mussi, Barretos; 1.º C — HUNGARA — Artur Nascimento Costa, Ribeirão Preto; 3.º CONQUISTA — João de Oliveira Guimarães, Barretos.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º A — CARAVELA — Afrânio Azevedo e Mendes André, Barretos; 1.º B — GRANADA — João Machado Prata, Uberaba, MG; 1.º MINEIRINHA — Seleção do Gado Gir Tenente Jacinto & Filhos, Franca; 2.º CIDADE — Afrânio Azevedo e Mendes André, Barretos; 3.º 68-HELVETIA — Lincoln Lacerda Barbosa, de Ituverava.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º B — ELIZABETH TAILOR — Mamedí Mussi, Barretos; 2.º HUNGRIA — do mesmo expositor; 3.º HIGIENE — Artur Nascimento Costa, Ribeirão Preto.

ANIMAIS REGISTRADOS

Fêmeas de 30 a 36 meses

1.º C — GUATÓS — Sixto de Campos Jarussi, Barretos; 2.º UIRAPURU — do mesmo expositor.

Machos de 36 a 43 meses

1.º C — BOMBAIM — Rivaldo Machado Borges, Uberaba, MG; 2.º GUAFORÉ — Chrisogno Rosa da Cruz, Barretos; 3.º



Onde se usam ADUBOS...
COPAS ESTA PRESENTI
 PRODUZINDO MAIS E MELHOR/
 COMPANHIA PAULISTA DE ADUBOS
 Caixa Postal, 6042 SÃO PAULO

NINHO — Afrânio Azevedo e Mendes André, Barretos.

Machos de 43 a 50 meses

1.º A — JURADO — Arly Moreira, Barretos; 2.º BRONZE — José Lino de Melo Junior, Natividade da Serra; 3.º GUAFORÉ — Mozart Ferrelira, Barretos.

Machos de 50 a 72 meses

1.º A — IMAN — Mamedí Mussi, Barretos; 1.º B — KAISER — João de Oliveira Guimarães, Barretos; 2.º DISTINTO — Paulo D. Murgel; 3.º HOLOFOTE — Capitão Pedro R. de Oliveira, Uberaba-MG.

Fêmeas de menos de 30 meses

1.º A — BRAGANÇA — Afrânio Azevedo e Mendes André, Barretos; 1.º B — BOLACHA — Afrânio Azevedo e Mendes André, Barretos; 2.º CUBANA — Paulo D. Murgel, Dourado.

Fêmeas de 30 a 36 meses

1.º A DIANA — Organização Viuva Rodolfo M. Borges e Filhos, Uberaba-MG; 1.º B — OBELENDIA — Seleção de Gado Gir Tenente Jacinto e Filhos, Franca; 1.º C — MACEDONIA — Mamedí Mussi, Barretos.

TORNOS
 56
NARDINI

TEARES
 56
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
 Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
 VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
 CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

A M E R I C A N A

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38

TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
 MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
 TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429

DEPÓSITO

RUA AUGUSTO SEVERO N. 58

TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

End. Teleg.: "NARDINI"

Inscrição, 261.405

2.º — GUAPORANGA — Sixto de Campos Jarussí, Barretos; 3.º — PLATINA — João de Oliveira Guimarães, Barretos.

Fêmeas de 36 a 43 meses

1.º A EAVIERA — Rivaldo Machado Borges, Uberaba-MG; 1.º B — GOIPEBA — Sixto de Campos Jarussí, Barretos; 2.º — COROADA — Rivaldo Machado Borges, Uberaba-MG.

Fêmeas de 43 a 50 meses

1.º A — ROSETA — João de Oliveira Guimarães, Barretos; 2.º ARTISTA — do mesmo expositor.

Fêmeas de 50 a 72 meses

1.º A — CONSTELAÇÃO — Sixto de Campos Jarussí, Barretos; 1.º B — AZALEA — João de Oliveira Guimarães, Barretos; 1.º C — PORTENHA — Mamedí Mussi, Barretos; 1.º SINGAPURA — Mamedí Mussi, Barretos.

RAÇA NELORE

CAMPEÃO JUNIOR — GINETE — Rubens e João Humberto de Carvalho, Barretos.

CAMPEA JUNIOR — GROTA — Alberto Franco do Amaral, Pereira Barreto.

CAMPEÃO SENIOR — JEQUITIPÁ — Francisco Jacinto da Silveira, Pirapozinho.

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR — MOCAMBO DE SANTA AMINTA — Teodoro Eduardo Duvivier, Três Rios-RJ.

CAMPEA SENIOR — INDOCHINA DE SANTA AMINTA — do mesmo expositor.

RESERVADA CAMPEA SENIOR — HESPANHOLA — Alberto Franco do Amaral, Pereira Barreto.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — MOCAMBO — MADRI — MOMBACA e MALAGUENHA DE SANTA AMINTA — Teodoro Duvivier, Três Rios-RJ.

MELHOR CONJUNTO — MOCAMBO, MADRI, MOMBACA, MALAGUENHA DE SANTA AMINTA — do mesmo expositor.

MELHOR CONJUNTO — EGÍPCIO e FLORÍDA — Rubens e João Humberto de Carvalho, Barretos.

ANIMAIS CONTROLADOS

Machos de 8 a 12 meses

1.º A — GINETE — Rubens e João Humberto de Carvalho, Barretos; 3.º — GALILEU — do mesmo expositor.

1.º B — REDATOR — Badu Rocha, Uberaba-MG; 2.º — FREGUE — Rubens e João Humberto de Carvalho, Barretos; 3.º — CÔCO — Jorge Wilson Franco, Barretos.

Machos de 18 a 24 meses

1.º C CAPANGA DA INDIANA — Exp. Fazenda Indiana Ltda., Campo Grande-DF; 2.º — CAFUSO DA INDIANA — Exp. Antonio Junqueira, Araçatuba; 3.º — CANTEIRO — Exp. Jorge Wilson Franco, Barretos.

DESINTEGRADOR DE MARTELOS ROTATIVOS

CASE

de enorme utilidade para a produção de adubos orgânicos, farinha de ossos, rações para animais. Mói, tritura e desintegra cereais, forragem seca, ossos, tortas, etc.



Produzido no Brasil pela CASE - exatamente igual ao famoso modelo americano!

2 MODELOS

POTÊNCIA { mod. H-10-B: de 15 a 20 HP
REQUERIDA: { mod. H-14-B: de 20 a 28 HP

SOLICITEM FOLHETO EXPLICATIVO, SEM COMPROMISSO



THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133/53 - Tel.: 52-6191 - C. P. 5938
Divisão Técnica: R. do Curtume, 196 - (Lapa) - S. Paulo
Filiais: Pres. Prudente - Barretos - Taubaté - Goiânia - Rio

PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

INVERNO

Para todas as estações e para todas as ocasiões preferam sempre os tecidos das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

— FILIAIS EM TODO O BRASIL —

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º A — GROTA — Alberto Franco do Amaral, Pereira Barreto-SP; 2.º — GLÓRIA — do mesmo expositor.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º B — DALILA — Jorge Wilson Franco, Barretos; 1.º C — ASSEMBLEIA EDUA — Teodoro Eduardo Duvivier, Tres Rios, RJ; 2.º — FILIGRANA — Alberto Franco do Amaral, Pereira Barreto; 3.º — FARROUPILHA — do mesmo expositor.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º A FLORADA — Rubens e João Humberto de Carvalho, Barretos; 2.º CABOCIA — Jorge Wilson Franco, Barretos; 3.º CATIVA — do mesmo expositor.

ANIMAIS REGISTRADOS

Machos de menos de 30 meses

1.º B — EGÍPCIO — Rubens e João Humberto de Carvalho, Barretos.

Machos de 30 a 36 meses

1.º A — MOCAMBO DE SANTA AMINTA, — Exp. Teodoro Eduardo Duvivier, Tres Rios-RJ; 1.º B — BANDARIM DA INDIANA — Fazenda Indiana Ltda., Campo Grande, MG; 3.º EXCELENTE — Exp. Rubens Franco de Mello, Lavínia.

Machos de 36 a 43 meses

3.º — DUNGA — Rubens e João Humberto de Carvalho, Barretos.

Machos de 43 a 50 meses

2.º — ADAIL — Veríssimo Costa Junior, Barretos.

Machos de 50 a 72 meses

1.º A — JEQUITIBÁ — Francisco Jacinto da Silveira, Pirapozinho; 1.º B — JARDINEIRO — João Laraya, Garça; 3.º — ALBATROZ — Exp. Francisco Carlos e Sérgio Prudente Corrêa, Rubiácea.

Fêmeas de menos de 30 meses

1.º A — BEBADA — Jorge Wilson Franco, Barretos.

Fêmeas de 30 a 36 meses

1.º A — ESPANHOLA — Alberto Franco do Amaral, Pereira Barreto; 1.º B — MAGUENHA DE SANTA AMINTA — Teodoro Eduardo Duvivier, Tres Rios-RJ; 2.º — MOMBACA DE SANTA AMINTA — mesmo expositor; 3.º — MARGARIDA DE SANTA AMINTA — do mesmo expositor.

Fêmeas de 36 a 43 meses

1.º A — MADRI DE SANTA AMINTA — Teodoro Eduardo Duvivier, Tres Rios-RJ.

Fêmeas de 50 a 72 meses

1.º A — INDOCHINA DE SANTA AMINTA — Teodoro Eduardo Duvivier, Tres Rios-RJ; 3.º — MANGERONA — Francisco Jacinto da Silveira, Pirapozinho.

RAÇA GUZERÁ

CAMPEA JUNIOR — BRONZE — Ephraim Epifânio Pereira, Curvelo-MG.

RESERVADO CAMPEA JUNIOR — ATLANTICO — João C. B. Abreu e Alyrio J. Abreu, Cantagalo-RJ.

CAMPEA JUNIOR — SERENATA — Cia. Engenho Central de Quissaman, Quissaman-RJ.

RESERVADO CAMPEA JUNIOR — FORMOSA — João C. Abreu e Alyrio Abreu, Cantagalo-RJ.

CAMPEA DA RAÇA — VALÉRIO — Cia. Engenho Central de Quissaman, Quissaman-RJ.

RESERVADO CAMPEA — FAROL — João C. Abreu e Alyrio Abreu, Cantagalo-RJ.

CAMPEA DA RAÇA — CANANEA — João Laraya, Garça.

RESERVADO CAMPEA — EUROPA — João C. Abreu e Alyrio Abreu, Cantagalo-RJ.

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR — ATLANTICO, FORMOSA, AUSTRALIA e COLATINA — Exp. João C. Abreu e Alyrio Abreu, Cantagalo, RJ.

MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI: — ATLANTICO, FORMOSA, AUSTRALIA e COLATINA — dos mesmos expositores.

ANIMAIS CONTROLADOS

Machos de 8 a 12 meses

1.º A — ATLANTICO — João C. Abreu e Alyrio Abreu, Cantagalo-RJ.

Machos de 18 a 24 meses

1.º A BRONZE — Ephraim Epifânio Pereira, Curvelo-MG.

Machos de 22 a 30 meses

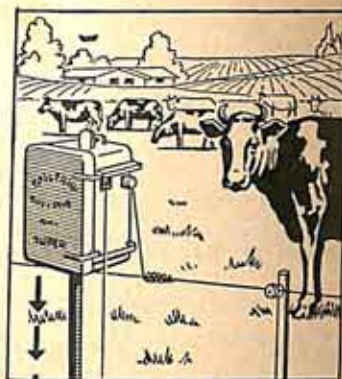
1.º B — SATELITE — Ephraim Epifânio Pereira, Curvelo-MG; 2.º — SINALEIRO — Cia. Eng. Central de Quissaman, Quissaman-RJ.

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º A — FORMOSA — João C. Abreu e Alyrio Abreu, Cantagalo-RJ.

Fêmeas de 12 a 15 meses

2.º — AUSTRALIA — dos mesmos expositores.



CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP

(DINAMARCA)
80% DE ECONOMIA
EFICIÊNCIA COMPROVADA

BOVINOS - EQUINOS SUÍNOS - CAPRINOS

- mínimo consumo de energia.
- absoluta segurança de confinamento.
- economia de manutenção.
- custo reduzido.
- inofensivas para pessoas e animais.
- desmontagem simples e rápida na mudança de pastagens.

modelo SUPER, funcionamento a pilhas.
modelo H.U.B., p/ rede 220 ou 110 volts.

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL: 80-6766
SÃO PAULO

A. Nogueira & C.

NOVO FRIOLITO

AGORA MAIS LÍQUIDO PARA
ADERIR MELHOR À FRIEIRA.

Não há produto que se compare
ao FRIOLITO na cura da
FRIEIRA.

Com um só vidro pode-se curar
mais de uma vez, em poucos
dias.

Onde há FRIOLITO não há
— FRIEIRA —

NOVO FRIOLITO

Compre-o na APCB e veja
como está 100% eficiente.

Laboratório Friolito — PASSOS, M. G.



O maior e o mais antigo produtor de



de lamina de punho

Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL: Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigas, Paraná.
Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mundas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Broida, 350 e 358 — começo no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg: "BOREP".
S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Fêmeas de 15 a 18 meses

3.º — COLATINA — João C. Abreu e Alyrio Abreu, Cantagalo-RJ.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º A — SERENATA — Cia. Engenho Central Quissaman, Quissaman-RJ.

ANIMAIS REGISTRADOS

Machos de 30 a 36 meses

1.º A — BOMBAIM — João C. Abreu e Alyrio Abreu, Cantagalo-RJ.

Machos de 50 a 72 meses

1.º A — VALÉRIO — Cia. Eng. Central Quissaman, Quissaman-RJ; 1.º B — FAROL — João Carlos Abreu e Alyrio Abreu, Cantagalo-RJ; 1.º C — INDU' — Ephraim Epiphânio Pereira, Curvelo-MG; 2.º — LAMURIOSO — Francisco Carlos e Sérgio Prudente Correa, Rubiacas.

Fêmeas de 43 a 50 meses

1.º — ATAFONA — Exp. João C. Abreu e Alyrio Abreu, Cantagalo-RJ; 3.º — QUATIOBA — Cia. Eng. Central Quissaman, Quissaman-RJ..

Fêmeas de 50 a 72 meses

1.º A — CANANÉA — João Laraya, Garça; 1.º B — EUROPA — João C. Abreu e Alyrio Abreu, Cantagalo-RJ; 1.º C — AMERICA — Exp. Ephraim Epiphânio Pereira, Curvelo-MG; 2.º — DANÇARINA — do mesmo expositor; 3.º — DIAMANTINA — do mesmo expositor.

RAÇA INDUBRASIL

ANIMAIS REGISTRADOS

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º A BATUTA — José Zacarias Junqueira, Uberlândia-MG.

ANIMAIS REGISTRADOS

Machos de 43 a 50 meses

1.º A — NEGRI — José Zacarias Junqueira, Uberlândia-MG.

Fêmeas de 36 a 43 meses

1.º B — ARAGONA — do mesmo expositor; 2.º ANAHI — do mesmo expositor.

Fêmeas de 43 a 50 meses

3.º — PUNICA — do mesmo expositor..

(Conclui na pág. 69)



**o amarelão
começa
assim...**

fraqueza
pele amarela e seca
magreza
falta de apetite
desânimo
preguiça



...e termina assim



**ANKILOSTOMINA
FONTOURA**

o melhor medicamento — há 40 anos curando milhões de brasileiros!

um produto do
INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA S. A.
fabricante do famoso Biotônico Fontoura

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

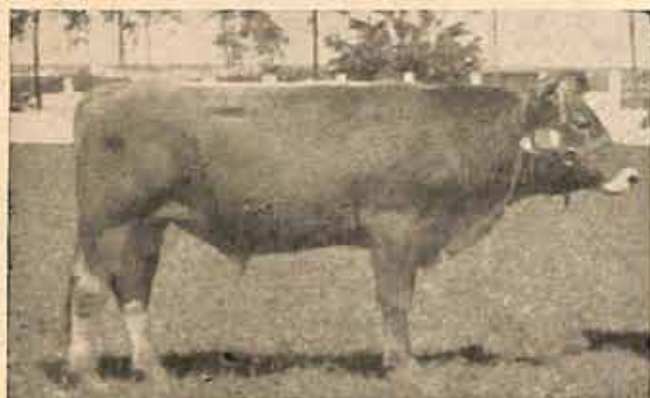
compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

TERRY'S MAINSTAY KEEPER — puro de origem, importado dos Estados Unidos, **CAMPEÃO DA RAÇA** na Exposição de Uberlândia. Touro que mais peso apresentou entre todos os demais (incluindo todas as raças) expostos no referido certame.

Notável a apresentação do plantel Schwyz da GRAJA SANTA RITA, de Uberaba, na recente Exposição de Animais de Uberlândia

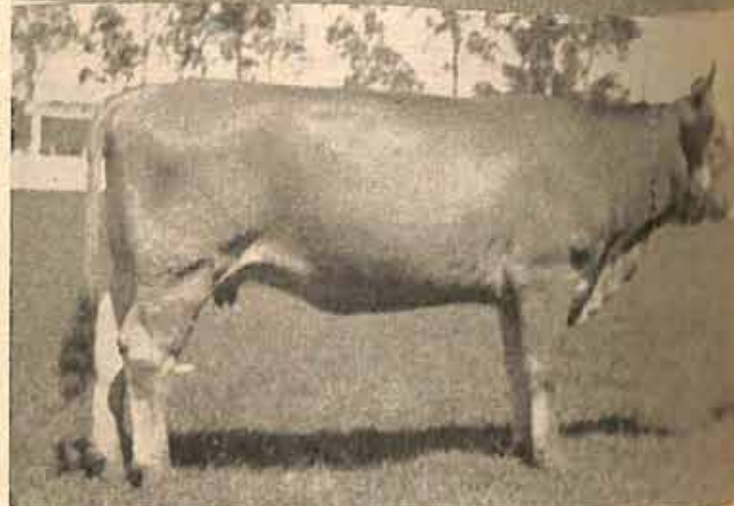
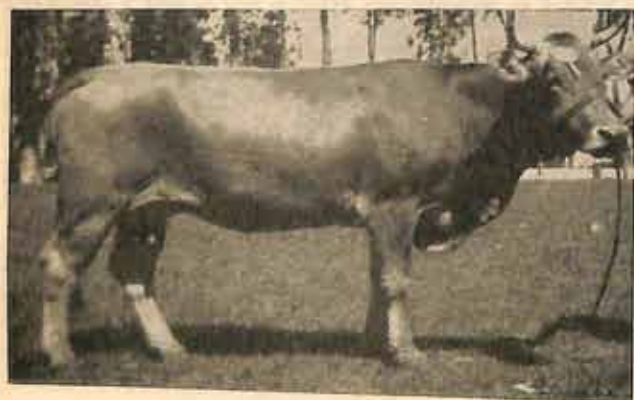


↑ **GAVIÃO DE SANTA RITA** — **CAMPEÃO JÚNIOR PURO POR CRUZA**, com 24 meses de idade.



↑ **TITAN DE SANTA RITA** — puro por cruza, 18 meses de idade, 1.º prêmio em sua categoria.

↓ **MILANEZA** — pura por cruza, 1.º prêmio na categoria a que concorreu.



HAVANA DA TEBAIDA — pura de origem, **CAMPEÃ DA RAÇA** no certame de Uberlândia.

VINTE PRÊMIOS com 17 animais, salientando-se os seguintes:

CAMPEÃO DA RAÇA P.O.I.

CAMPEÃO DA RAÇA P.O.

CAMPEÃO JÚNIOR P.C.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA

MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA

Seis primeiros prêmios

Quatro segundos prêmios.

GRANJA SANTA RITA

Dr. Herculano Frazão

Rua Dr. Ferreira, 34 — Fone: 1046

UBERABA — Estado de Minas Gerais

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

REVISTA DOS CRIADORES

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

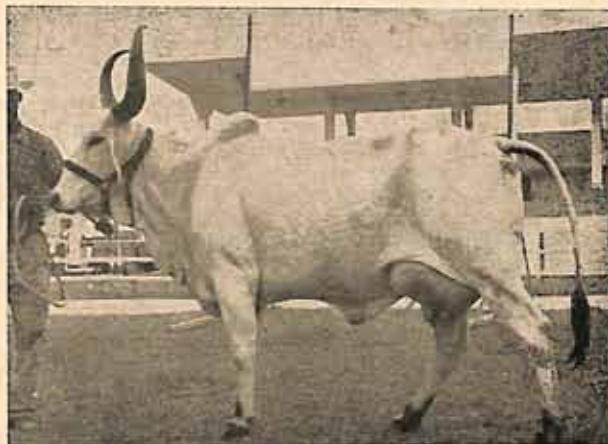
FAZENDA CANAÃ

Estação Boa Sorte — CANTAGALO — Estado do Rio de Janeiro

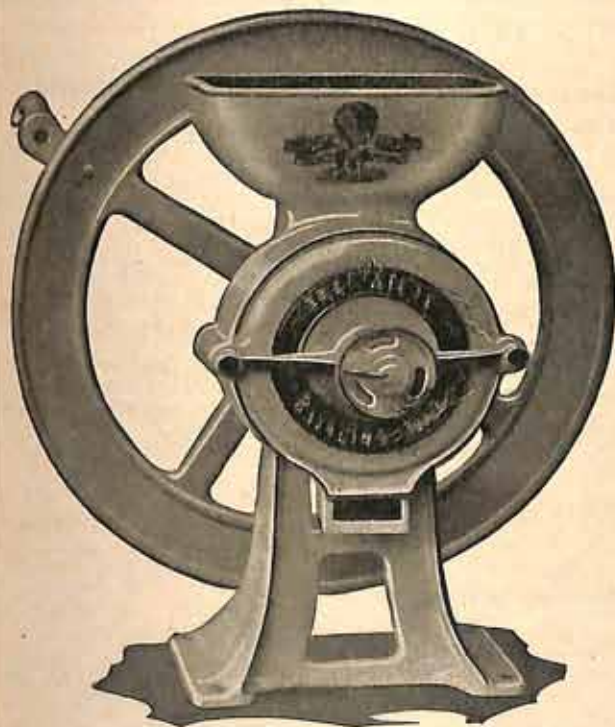
GUZERÁ MANSO E LEITEIRO MARCA JA — FUNDAÇÃO JOÃO DE ABREU JUNIOR



FAROL JA — Reservado campeão em São Paulo, em 1960 e em Cordeiro, 1960. Seus filhos, nestas duas Exposições, obtiveram os campeonatos junior da raça e formaram o melhor conjunto junior e melhor conjunto de progênie de pai.



GARÇA JA — Campeã do Concurso Leiteiro da XIX Exposição Estadual, com a maior porcentagem de gordura no leite.



MOINHOS PARA QUIRÉRA

"FOSTER" N.º 812 à força manual

Equipados com discos reguláveis. Moem, com a máxima perfeição, milho, café, arroz e quaisquer outros cereais.

* * *

Temos, também, para força motora:

Moinhos para raspos de mandioca, milho, para quiréra e fubá, café torrado, palha de arroz, farelo, etc. Moinhos para fubá. Moinhos para corte de cana, alfafa, capim, etc. Trituradores para milho, cascas de cortume, ossos cosidos, cacáu, cana, alfafa, capim, etc.

Máquinas e Implementos Agrícolas

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56 - São Paulo

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO - Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412

RECIFE — Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

Em Uberaba a II Exposição Nacional de Gado Zebu

Como foi amplamente anunciado, instalou-se no dia 3 de maio a grande feira de gado zebu, patrocinada pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, a segunda feira de âmbito nacional, que se realiza em Uberaba. Anualmente, esse cometimento pecuario desperta a atenção dos criadores de todo o Brasil e mesmo de fora, pois nele se concentra o que de mais valioso existe no criatório nacional.

O Parque Fernando Costa foi ocupado, em toda a sua extensão, por uma multidão de cerca de 20.000 pessoas, que para ali acorreram de todos os pontos da cidade e de várias cidades do País.

ORADORES DA INAUGURAÇÃO

O primeiro orador a ocupar o microfone foi o presidente da S.R.T.M., sr. Adalberto R. da Cunha, que saudou os ilustres visitantes e agradeceu a presença do povo que lotava todo o parque. Teve, ainda, o presidente da Rural, palavras de reconhecimento para os expositores, que, com o seu elevado espírito de colaboração, permitiram à sua associação de classe organizar o grande certame.

Traduzindo os sentimentos de seus companheiros de diretoria e demais consócios, ao receber, pela última vez a visita, como chefes de Estado, de dois grandes amigos da classe, como são os srs. Juscelino Kubitschek e Bías Fortes, entregou-lhes, no meio de prolongados aplausos, os diplomas de sócio benemerito que lhes foram conferidos pela Sociedade Rural.

Falou, em seguida, em seu nome e no do governador Bías Fortes, encarecendo a iniciativa da Sociedade Rural, o secretário da Agricultura, sr. Álvaro Marcílio, que no fim do seu discurso prestou comovida homenagem à memória do saudoso jornalista Ari de Oliveira.

O presidente Juscelino Kubitschek, iniciando o seu discurso, frisou que não poderia dar maior prova da estima que o liga a Uberaba do que dizer que durante dez anos seguidos vem assistindo à exposição e tomando contato com os amigos uberabenses. "Dez anos, dez exposições como esta, cada qual melhor, dez visitas, constituem, sem dúvida, uma prova de fidelidade. Vim aqui quando começava, por assim dizer, a minha carreira política e administrativa e aqui estou na hora em que me preparo para despedir-me da vida pública, finda a tarefa, árdua e cansativa, de governar a União".

OS ANIMAIS APRESENTADOS

O desfile dos exemplares que concorrem à Exposição foi aberto por campeões da raça Gir, seguidos das fêmeas da mesma raça. Desfilaram, depois, os espécimens Nelore, Indubrasil e Guzerá. A impressão causada pelos animais foi excelente.

O secretário da Agricultura, sr. Álvaro Marcílio, fazendeiro e criador, elogiou entusiasmaticamente os exemplares apresentados.

O Serviço de Alto-falantes do Acordo do Fomento da Produção Animal em Minas Gerais, tendo à frente o seu encarregado, sr. Elías Tavares e o sr. Ivair dos Santos, prestou ótimo colaboração no desempenho do certame.

Nossa reportagem, que se socorreu do laboratório da Foto "Stela Maris", nos seus trabalhos da II Exposição Nacional de Gado Zebu, agradece a solicitude com que foi atendida pelo diretor dessa organização, sr. Adolfo Nomelini, que, demonstrando não só grande apreço pelo trabalho de imprensa, mas amor a sua própria terra, colaborou de maneira decidida para o êxito do nosso esforço.

COMISSÃO ORGANIZADORA E EXECUTIVA

Presidente — Adalberto Rodrigues da Cunha — 1º Vice-Presidente — Dr. Paulo Froes da Cruz, Diretor do D.N.P.A.; 2º Vice-Presidente — Dr. Luiz Rodrigues Fontes, Diretor do S.R.G.; 3º Vice-Presidente — Dr. Nemésio Gomes da Cunha, Diretor do D.F.P.A.; 1º Secretário — Dr. João Fonseca Perfeito; 2º Secretário — Evald Damas da Costa; Tesoureiro — Joaquim Prata dos Santos.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente — Dr. Luiz Rodrigues Fontes — Diretor da Exposição; Vice-Presidente — Ângelo Fernandes — Vice-Diretor da Exposição; Secretário — Dr. Walter de Oliveira Fernandes; Tesoureiro — Mardônio Prata dos Santos.

ESCRITORIO — Lourival Duarte; Honório Acácio de Oliveira, Romeu Lins Calheiros, João Italo Sobrinho e Adalberto Agostinho Xavier.

MENSAGEM DO GOVERNADOR CARVALHO PINTO

O governador Carvalho Pinto enviou de São Paulo o seguinte telegrama ao presidente da Rural:

"Criador empenhado também no aperfeiçoamento do "Bos Indicus", pretendia comparecer à II Exposição Nacional Gado Zebu e XXVI Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba. Contudo, encargos irremovíveis privam-me dessa satisfação. Queira Vossencia receber e transmitir aos organizadores os meus melhores agradecimentos pelo atencioso convite e votos de pleno sucesso da parada zebuina. Atenciosas saudações. Carvalho Pinto".

OS CAMPEÕES DA EXPOSIÇÃO

RAÇA GIR

Campeão da raça — GANDI — Sr. João Rezende — Uberaba-MG.

Reservado campeão — IMAN — Sr. Mamede Mussi — Barretos-SP.

Campeão junior — MAROTO — Srs. Aldemar da Silva Guimarães e Aldemar Mateus — Uberaba-MG.

Campeã da raça — ORIENTAL — Sr. Evaristo Soares de Paula — Curvelo-MG.

Reservada campeã — ROSETA — Sr. João de Oliveira Guimarães — Barretos-SP.

Campeã junior — JUSSARA — Sr. Walter de Castro Cunha — Uberaba-MG.

Melhor conjunto de raça e de família — controlado — UIRAPURU, 73, BRASILIA, TRANSJORDÂNIA, ELIZABETH TAYLOR, e HUNGRIA — Sr. Mamede Mussi — Barretos-SP.

Melhor conjunto de raça — registrado — ROTEIRO, CUNHAPORÁ, ARAVENA, CABOITA e ORIENTAL — Sr. Evaristo Soares de Paula — Curvelo-MG.

Melhor conjunto de família — registrado — IMAN, FAROFA, PORTENHA, SINGAPURA e GARDÊNIA — Sr. Mamede Mussi — Barretos-SP.

RAÇA NELORE

Campeã da raça — NEGLIGENTE VR — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Uberaba-MG.

Reservado campeão — EGÍPCIO — Sr. Walter de Castro Cunha — Uberaba-MG.

Campeã da raça — LAMA — Sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Uberaba-MG.

Reservada campeã — DESAPONTADA — Srs. Rubens e João Humberto de Carvalho — Barretos-SP.

Campeã junior — RECRUTA — Sra. Olinda Arantes Cunha — Uberaba-MG.

Melhor conjunto da raça — registrada — NEGLIGENTE, OMEGA, MANDACHUVA, OPACA e LAMA — Sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Uberaba-MG.

Melhor conjunto da raça — controlado — FACHO, FADA, FÁBULA, FLORESTA e FORTUNA — Sr. Walter de Castro Cunha — Uberaba-MG.

Melhor conjunto de família — FACHO, FADA, FÁBULA, FLORESTA e FORTUNA — Sr. Walter de Castro Cunha — Uberaba-MG.

RAÇA GUZERÁ

Campeão da raça — SATÉLITE — Sr. Efreim Epifânio Pereira — Curvelo-MG.

RAÇA INDUBRASIL

Melhor conjunto de raça e de família — registrado — NEGRI, LINDOINHA, PÚNICA, ARAGONA e ANAHI — Sr. José Zacarias Junqueira — Uberlândia-MG.

COMO VIMOS O CERTAME DE UBERABA

GUIDO CAPELLO

A XXVI Exposição-Feira de Gado Indiano do Brasil, a qual, de dois anos para cá, tomou muito acertadamente a denominação de Exposição Nacional de Gado Zebu, poderia ainda receber outra designação, tanto ou mais acertada: Exposição Mundial de Gado Indiano, pois se reconhece que essa população bovina não tem similar no resto do Mundo. Pensando assim, é que vimos o certame de Uberaba de 1960: magnífico, justificando plenamente o slogan "Uberaba — méca do zebu."

Deixando aqui nossa impressão pessoal, não pretendemos ir de encontro ao veredicto dos juizes, pois que estes são técnicos e nós apenas comentarista, ou melhor, noticiário, a reproduzir opiniões e considerações externadas aqui e ali por pessoas entendidas no assunto, ou que supõem sê-lo.

Começemos pela raça Gir e seu aclamado campeão: o raçador "Gandi" de propriedade do sr. João Rezende: um belo exemplar, magestoso mesmo; sua classificação sofreu apenas a contestação de algumas pessoas de fora, para as quais o título deveria ser outorgado a Iman. Aliás, andou por pouco este belo representante da Estancia Indiana do Sr. Mamede Mussi, em Barretos, onde é chefe do plantel, pois conquistou o honroso título de Reservado Campeão, que se vai juntar à mais alta consagração na categoria, que recebeu naquela cidade paulista e em S. Paulo. Campeão Junior foi Maroto.

Na conquista dos campeonatos de fêmeas, a disputa foi também acirrada, e como não podia deixar de ser as opiniões ficaram divididas. A comissão julgadora aclamou Campeã da Raça a reprodutora Oriental, do sr. Evaristo S. de Paula, e consignou o título de Reservado Campeã à reprodutora Roseta, campeã nas exposições de Barretos e de S. Paulo. O sr. João Guimarães, proprietário desse belo animal criado em sua fazenda de Barretos, recebeu na ocasião a sedutora oferta de um milhão de cruzeiros, que, no entanto, recusou. Campeão Junior foi Jussara, da Fazenda Santa Maria, de Uberaba.

O comparecimento e as qualidades dos espécimes da raça Gir apresentados podemos afirmar terem sido dos melhores, animando entusiasticamente o mercado, em que se verificaram grandes negócios.

A raça Nelore também brilhou, com os excelentes espécimes com que conta o criatório nacional. Representações de diversas partes do País enriqueceram a mostra de 1960. Mineiros e paulistas dividiram as honras. Campeão da raça foi aclamado Negligente, um exemplar da Fazenda da Ilha, propriedade do sr. Torres Homem. Reservado-campeão foi Egipcio, do rebanho da fazenda Brumado em Barretos. Campeão Junior foi indicado Facho, da Fazenda Santa Maria, em Uberaba. No campeonato de fêmeas, o resultado foi semelhante: a fazenda da Ilha deu a campeã, "Lama" e a fazenda Brumado a reservado-campeã, "Desapontada". O campeão Junior ficou também em poder da D.

Olinda Arantes Cunha, da Fazenda Ilha, com Recruta.

Nesta espécie de zebu, foram realizadas grandes transações durante o certame.

Nos quatro últimos certames pecuários realizados nos Estados de Minas e de São Paulo, a raça Indubrasil apresentou-se também com melhoramentos introduzidos por nossos criadores. Assim é que de maneira notável se destacou o rebanho do sr. José Zacarias Junqueira, de Uberlândia, o qual constituiu um rebanho invicto, pois tomou parte em todas as competições e

não perdeu em nenhuma categoria. Parabéns ao sr. Zacarias.

Na raça Guzerá, figurou apenas um rebanho, o da Fazenda da Xarqueada, do sr. Efrén Epiphânio Pereira, de Curvelo, que vem levantando os mais expressivos prêmios em todos os certames em que se apresenta.

A outorga de prêmios e a classificação, que se processam nos certames de pecuária, sempre foram passíveis de crítica, dados os diferentes critérios adotados no julgamento. Agravou-se agora o problema, com a instituição do juizado unico, mal recebida por numerosos criadores, principalmente no Triângulo Mineiro, os quais preferem comissões julgadoras em que figurem criadores da raça em apreciação, com atividade no próprio município. Desta feita, ainda funcionaram comissões triplí-



as rações

ALPAN

extras

dão

lucros



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - tel. 1204/1208 - Tel. 33-3391 - Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Torrão" - São Paulo

Cerca de oito mil registros genealógicos de bovinos de raça indiana

A campanha desenvolvida pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, na palavra do professor Luiz Rodrigues Fontes

Durante o certame que recentemente se realizou em Uberaba, a "Revista dos Criadores" pôde entrevistar o dr. Luiz Rodrigues Fontes, professor catedrático de Zootecnia Especial (Grandes Animais) da Escola Superior de Veterinária da Universidade Rural de Minas Gerais. Nesta página reproduzem-se as palavras do competente veterinário, que atualmente exerce, em comissão, o cargo de diretor do Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana, serviço que a Sociedade

Rural do Triângulo Mineiro mantém naquela cidade.

A simples menção desses títulos que exornam a personalidade do nosso entrevistado deste mês bastam, por certo, para emprestar relevo a suas afirmações. Todavia assinalaremos que as respostas por ele dadas às nossas perguntas constituem cabal demonstração de conhecimento prático dos nossos problemas pecuarios, que tanto estão a exigir soluções construtivas.

SÃO PAULO, BARRETOS E UBERABA

A nossa palestra começou por uma alusão aos três maiores centros de criação desta região do País: São Paulo, Barretos e Uberaba e às respectivas exposições de animais. Dizia-nos o dr. Luiz Rodrigues Fontes:

— As exposições de animais que se realizam em S. Paulo, em Barretos e em Uberaba, ostentam características diferentes, com não pode deixar de acontecer, dado que as regiões que representam diferem profundamente entre si. Todavia, são todas igualmente importantes. E é natural que a Exposição de Uberaba, pelo

fato de ser realizada em data fixa, pelo prestígio de que goza a região, como o maior centro de criação de Zebú, no País, sendo por isso a sede do Serviço de Registro do Gado Indiano, e também pelo comparecimento ao certame das mais altas autoridades e visitantes ilustres do País e do Exterior, goze de maior projeção, destacando-se assim das outras.

OITO MIL REGISTROS DE GADO INDIANO

Falou-se do Registro de Gado Indiano. As perguntas a propósito ocorreram-nos de imediato e as formulamos:

— De quanto aumentou o registro de gado indiano? Desde quando? Quando "fechará" o livro? Que significa e quais as vantagens que oferece?

— O número de registro de gado indiano vem aumentando progressivamente nestes últimos anos — respondeu-nos o dr. Rodrigues Fontes. — Em 1957, tivemos um total de 4306 animais registrados, para 4.674 em 1958 e 6.019 em 1959, esperando atingir a casa de 8.000 em 1960. Está previsto o fechamento dos livros em Agosto de 1963. Isso significa que, a partir dessa data, só serão registrados animais controlados, isto é filhos de pais registrados.

OUÇAM A VOZ DA EXPERIÊNCIA

exijam do vosso dono,
• **Sal "LUZENTE"**
• **Sal "BRILHANTE"**
• **Sal "BOIADEIRO"**



PRODUTORES:

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

cujo nascimento seja comunicado ao Serviço. A principal vantagem dessa medida é a uniformização da seleção dos animais e maior atenção à sua finalidade econômica, já que as características raciais não pesarão tanto na escolha para registro.

A QUESTÃO DA IMPORTAÇÃO

— Acredita indispensável a importação para melhoria do nosso rebanho? — perguntamos.

— Essa questão de importação — respondeu — antes de ser um problema zootécnico, é um problema sanitário. Portanto, somente quando as autoridades da Defesa Sanitária Animal liberarem a importação, é que os zootecnistas poderão opinar. Pessoalmente, acho que o assunto devia ser estudado por uma comissão idônea, na própria Índia, já que as informações que temos tido são contraditórias e, às vezes, incoerentes mesmo.

OS PADRÕES DAS RAÇAS INDIANAS

— Quais as modificações introduzidas nos padrões das diversas raças indianas e que resultados se esperam?

— Não houve profundas modificações nos padrões das raças indianas; o que houve foi melhor sistematização e a introdução de alguns pontos, que a experiência indicava serem benéficos. A raça Nelore foi, sem dúvida, a que maiores alterações sofreu, mas a grande maioria constituiu apenas a homologação do que alguns juizes já faziam sem autorização do padrão anterior. O resultado que se espera, com a reforma do padrão e principalmente após os cursos, reuniões e conferências, que se vêm fazendo para divulgá-lo, é maior uniformidade dos animais registrados.

A RAÇA GUZERÁ É MISTA?

— A raça Guzerá, que não é senão a Kankreja, deve ou não ser considerada mista?

— A raça Guzerá é, sem dúvida, como a Gir, possuidora de notável aptidão leiteira. O novo padrão dá margem à seleção de animais com essa finalidade e acreditamos que, em futuro não muito remoto, surja dentro dela uma variedade leiteira, podendo, portanto, ser considerada mista, já que é essa a expressão consagrada pelo uso.

A RAÇA SANTA GERTRUDIS

Para encerrar a nossa conversa, perguntamos:

— Gostariamos de saber sua palavra sobre a raça Santa Gertrudis.

— É cedo ainda para se dar uma palavra definitiva sobre o gado Santa Gertrudis — respondeu o sr. Rodrigues Fontes — Partindo, porém, do princípio de que toda raça é boa, dependendo do meio e da finalidade para que está sendo criada, acreditamos que possa ter utilidade entre nós. Não há porque temê-la. O que precisamos é, isto assim, dar maior atenção à finalidade de cada uma das raças. Apesar de tudo, o rápido progresso do Zebú como animal de corte nos autoriza a pensar na sua vitória total e definitiva como bovino para os trópicos.

Pastoreio em prado de Guandú

Alfonso Tundisi
Eng.^o Agrônomo

Durante oito anos consecutivos, os técnicos do D.P.A. investigaram a possibilidade da produção de novilhos gordos na época de seca, com a clássica ministration de feno e ensilagem de gramíneas. Entretanto, nenhuma dessas experiências resultou em prática satisfatória, mesmo porque, desde que houvesse pasto, embora macegado, este proporcionava o mesmo efeito que o feno ministrado como suplemento.

Dai, uma série de experiências com alguns pares de gêmeos verdadeiros, no sentido de verificar, dentre os nutrientes deficientes no pasto seco, qual era o mais responsável pela queda do peso dos bovinos em regime de pasto, na época desfavorável. Realizadas as investigações, constatou-se que, enriquecendo o feno de Jaraguá com proteínas e minerais, aquelas sob a forma de caseína e estes na forma de sulfatos, ocorria a mesma velocidade de crescimento e engorda das ocasiões de boa pastagem. Restava a determinação de um processo prático e econômico de ministration de proteínas e minerais aos bovinos.

Após estudos das leguminosas existentes, foram iniciadas experiências com o Guandú, que além de ser rico de proteínas, apresenta traços de minerais menores.

Constatou-se então que os bovinos que tinham recebido feno de Jaraguá enriquecido com 15% de feno de Guandú conservavam seu peso, enquanto os que tinham recebido, além do feno de Jaraguá, mais 30% de feno de Guandú continuavam crescendo.

Dessa forma, parece que a ministration de Guandú aos bovinos de corte na época desfavorável, desde que haja abundância de pasto, embora seco, resolve a produção de novilhos gordos na entressafra.

Um processo prático de ministration do Guandú utiliza a facilidade do bovino equilibrar sua própria necessidade, pondo à disposição dele a leguminosa especialmente plantada num canto do pasto. O plantio deve processar-se na entrada das águas, no espaçamento de 0,20 x 1,30 m, totalizando 1/10 da área do pasto. Protegidas as plantas da ação do pisoteio, quando novas, ter-se-á por cinco a seis anos seguidos, por ocasião da época de seca, matéria verde suficiente para atender às necessidades do gado. Verificar-se-á, desde que haja pasto, embora seco, que os bovinos passarão a seca pastando alternadamente gramínea e leguminosa, sem sentir os efeitos danosos dessa época.

Faça o seu dinheiro trabalhar por Você!

COMO V. aplica as suas economias que garantirão o seu futuro? Em imóveis, hipotecas? Ações de companhias, debêntures? Participações? Empréstando a juros?

Sejam quais forem as suas preferências, saiba que existe uma aplicação que lhe proporcionará o máximo de segurança e rendimento, com um mínimo de preocupação e trabalho.

Investindo no Fundo Crescincio, através de um só título, V. se torna imediatamente sócio co-acionista em mais de 100 das melhores empresas que operam hoje no Brasil, e participa, proporcionalmente, nos lucros e na valorização de cada uma delas. Assim, a segurança é máxima, devido à quase eliminação do risco, pela ampla diversificação das aplicações.

Crescincio, o maior fundo de investimentos da América do Sul, reunindo os capitais de milhares de inversores, pode realizar investimentos que darão o máximo rendimento, porque a sua administração é composta por peritos em finanças e aplicação de capitais, cuja responsabilidade é selecionar e vigiar atentamente as inversões do Fundo. E os resultados falam por si: *Quem investiu no Fundo Crescincio há pouco mais de três anos, duplicou, pelos rendimentos distribuídos e pela valorização acumulada, o valor inicial do seu investimento líquido.*

Além disso, Crescincio oferece liquidez imediata, podendo o inversor resgatar sua inversão a qualquer momento, recebendo sem demora o valor de suas cotas pela cotação do dia.

V. também pode aplicar as vantagens oferecidas pelo Fundo Crescincio às suas economias, protegendo o poder aquisitivo do seu patrimônio e assegurando o seu futuro. Preencha o cupom abaixo e, sem o menor compromisso, V. receberá todas as informações sobre como o Fundo Crescincio pode beneficiar o seu dinheiro.

FUNDO CRESCINCIO

Depto. H: Caixa Postal 8245
São Paulo - Brasil

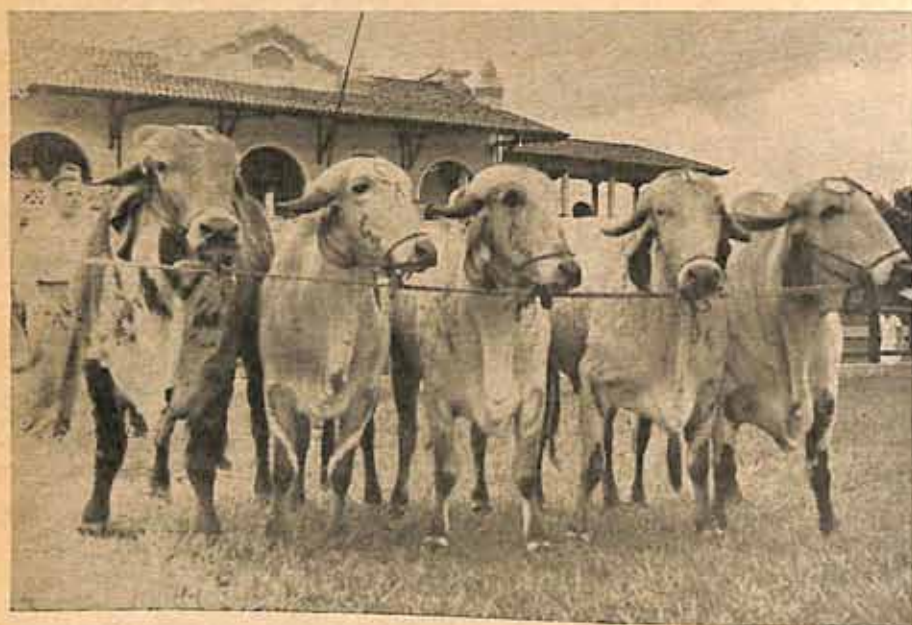
Pega enciar-me, sem compromisso, todas as informações sobre o Fundo Crescincio.

Nome _____

Rua _____

Cidade _____

Est. _____ Cx. P. _____



O Melhor Conjunto da Raça Gir no certame

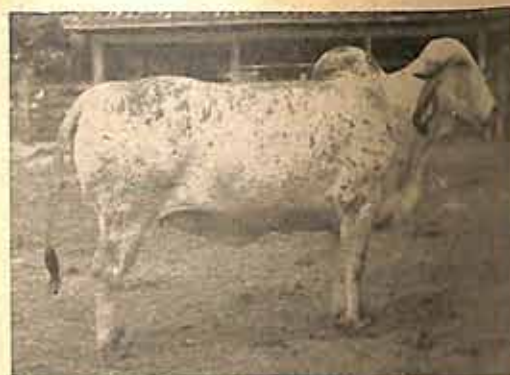
UMA PALAVRA AUTORIZADA:

"Possuem um lugar de destaque, no rebanho zebu-leiteiro da Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, os animais adquiridos ao sr. Evaristo Soares de Paula e aqueles que deles descendem.

Lactações acima de 2.800 e até de 3.000 quilos de leite em 365 dias já foram registradas, atestando o alto valor do rebanho EVA, como produtor de carne e leite.

De parabéns este doublé de gentleman e evoluído criador."

Uberaba, 10/5/960
(ass.) HUGO PRATA



ARAVENA



ISSARA



CABOITA

FAZENDA DO CORTUME

Dr. Evaristo Soares de Paula

CURVELO — Estado de Minas Gerais
Caixa Postal, 19 — Telefones: 1-105 e 1-293

A MARCA DOS GRANDES RÉCORDS

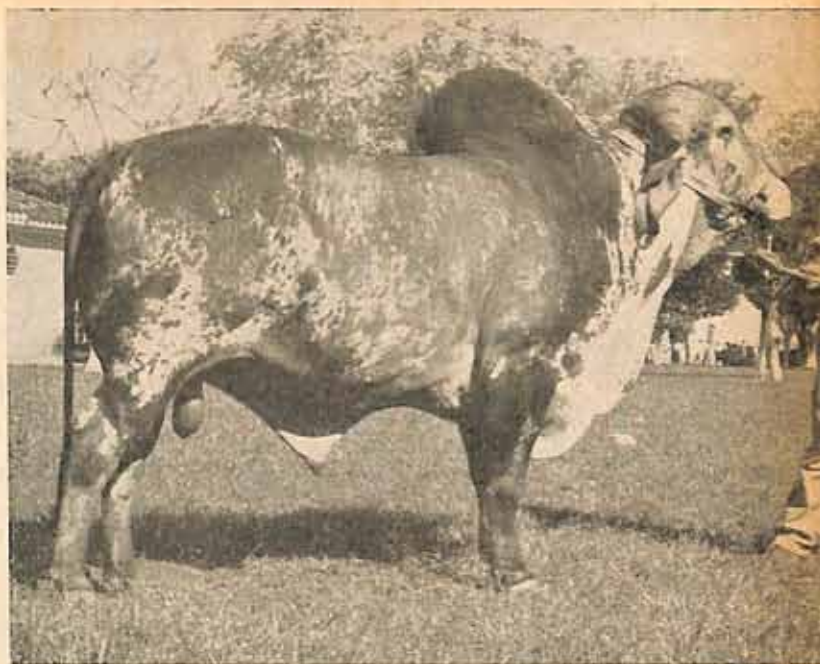
Eva a marca dos grandes récords, vem de conquistar, na recente Exposição de Uberaba, mais uma significativa e consagradora vitória, levando para a Fazenda do Cortume, em Curvelo, Minas Gerais, os mais expressivos prêmios da raça Gir.

Assim é que obteve no grande certame da Méca do Zetú, além de outros, os seguintes:

- **Campeão da raça**, com Oriental;
- **Conjunto campeão da raça**, com Roteiro, Oriental, Ca-boíta, Camapuã e Aravena;
- **Primeiro prêmio na categoria** de machos de 6 dentes, com Roteiro;
- **Primeiro prêmio na categoria** de fêmeas adultas, com Oriental;
- **Primeiro prêmio na categoria** de fêmeas de 4 dentes, com Aravena;
- **Primeiro lugar de fêmea "Tipo Corte"**, disputado entre tôdas as raças zebuínas, com Oriental;
- **Primeiro lugar de Conjunto "Tipo Corte"**, disputado igualmente entre tôdas as raças zebuínas, com Roteiro, Nogaia, Macambara, Maruja e Oriente;
- Constituiu-se, ainda, no conjunto de rezes que apresentou a mais elevada média de peso na Exposição, dentre tôdas as raças.
- Completou, com mais este feito, o 6.º campeonato de fêmeas em Uberaba, título que tem conquistado invariavelmente tôdas as vezes que se apresenta nessa grande parada Pecuária.

Eva apresentou-se, pois, como a marca que detem hoje o maior número de campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais e Regionais do País, comprovados oficialmente.

Tais fatos valem, por certo, pela consagração do acerto de um critério seletivo, orientado no sentido funcional, da produtividade, sem qualquer subordinação aos acenos de convenções

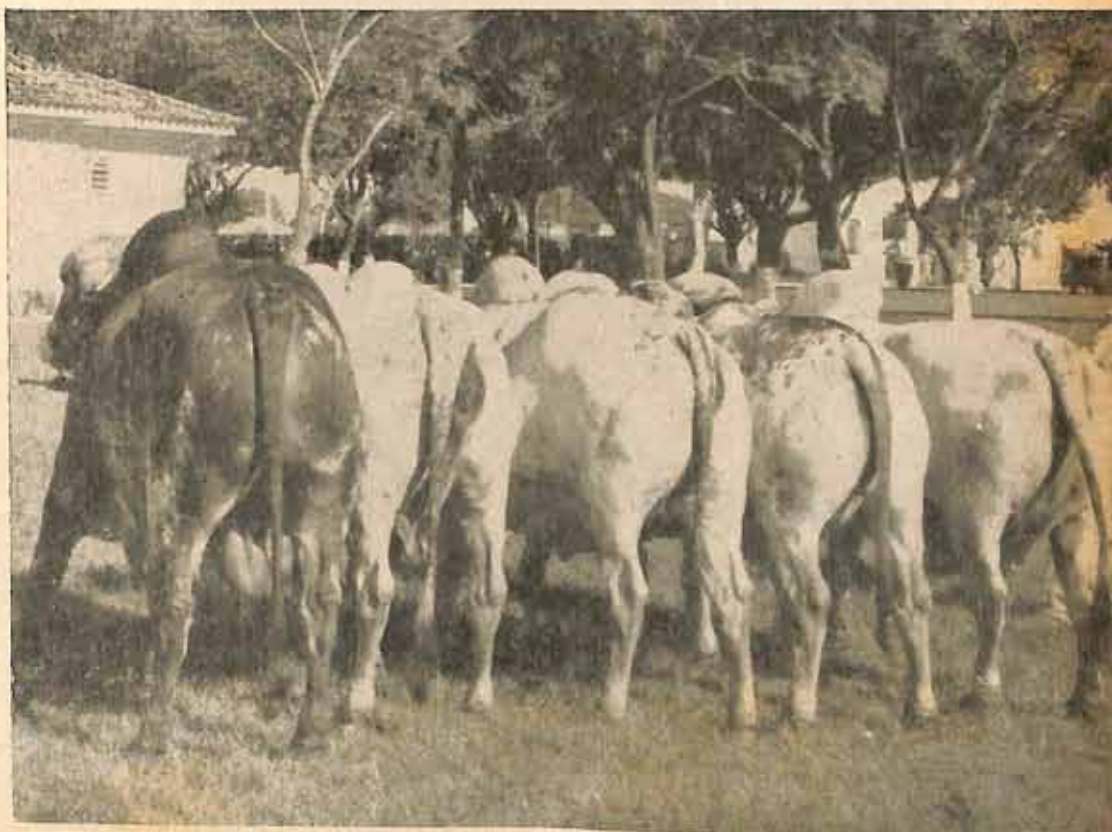


ROTEIRO — Exemplar gir do rebanho EVA, primeiro prêmio na sua categoria.

ou modas, objetivando primordialmente a produção da maior quantidade de carne no menor espaço de tempo, de par com a exaltação do caráter leiteiro de seu rebanho, predcados nel reconhecidos e proclamados pela palavra autorizada de categorizados técnicos no assunto.

Por tudo isso, **Eva** é hoje símbolo de excelência em gado Gir, justo galardão conquistado graças a um trabalho sistemático e contínuo de meio século, que confere aos reprodutores desta marca o mais alto poder genético, capacitando-os a transmitir à sua descendência os atributos de raça, que lhes são inerentes, de animais robustos, sóbrios, precoces, prolíficos, mansos, pesados e grandes produtores de carne e leite.

**CONJUNTO CAMPEÃO
TIPO CORTE,
ENTRE TÔDAS AS RAÇAS
ZEBUÍNAS.**



FAZENDA SANTA TEREZA

Proprietário:

João Oliveira Giumarães

Avenida 23, n.º 512 - Fone: 457

BARRETOS — Est. de São Paulo

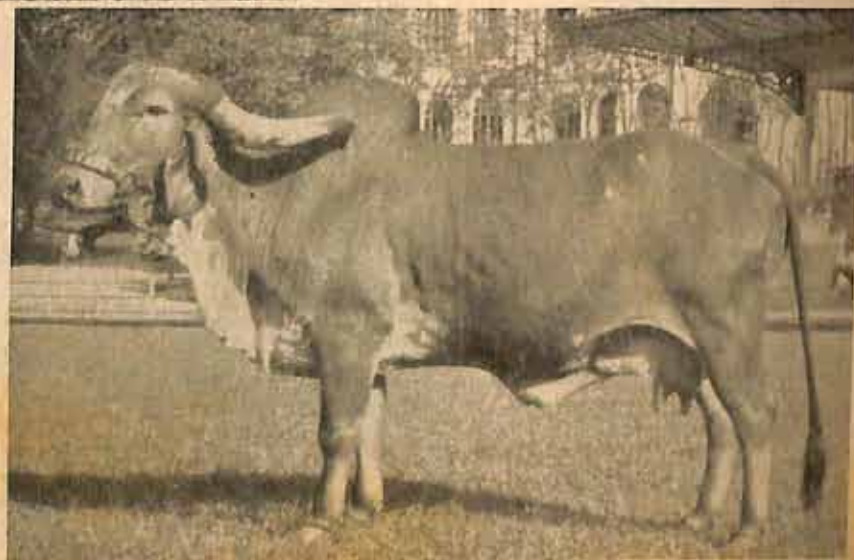


ROSETA — reg. 3100-B, filha de *Califa* e *Azaléia*, ambos registrados, **CAMPEA DA RAÇA** na III Exposição Estadual de Barretos e na III Exposição-Feira de Zebu, da Água Branca, em São Paulo, e **RESERVADA CAMPEA DA RAÇA** na XXVI Exposição-Feira de Gado Indiano do Brasil, em Uberaba, em 1960. **ROSETA** é a produtora mais premiada de 1960.



KAISER — reg. 3232, 1.º prêmio na Exposição Regional de Barretos, em 1956, filho de *Abacan* e *Isalda*, é um dos chefes do plantel Gir da fazenda.

AZALEIA — outra reprodutora da Fazenda Santa Tereza, premiada na III Exposição Estadual de Barretos, em 1960.





FAZENDAS REUNIDAS VR

Torres Homem Rodrigues da Cunha

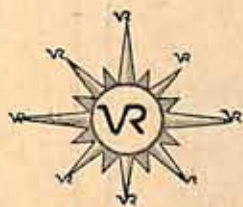
e

Olinda Arantes Cunha

Rua Laura Borges, 25 — Fone: 1518

UBERABA — Estado de Minas Gerais

A MAIS ANTIGA SELEÇÃO DE NELORE DO BRASIL



Em qualquer direção
há um VR campeão.

Atentem para este
impressionante detalhe
de NEGLIGENTE, o
Grande Campeão da
Raça Nelore, da XXVI Exposição-
Feira de Gado Indiano do
Brasil.



Um grupo de produtos da marca "VR" expostos na XXVI Exposição-Feira de Gado Indiano do Brasil.

NEGLIGENTE —
o Campeão da Raça Nelore





CONTRA TRISTEZA DOS BOVINOS
(PIROPLASMOSE)

ACAPRINA



Consultem os

REPRESENTANTES NO BRASIL
ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S. A.
DEPARTAMENTO VETERINÁRIO

R E C I F E	R I O D E J A N E I R O	S Ã O P A U L O	P O R T O A L E G R E
C. P. 942	C. P. 650	C. P. 959	C. P. 1656

DE GRÃO EM GRÃO

A Associação Carioca de Avicultura comemorou no dia 1.º de junho seu IX aniversário e a inauguração da nova sede social, localizada à rua Augusto Vasconcelos 606, em Campo Grande, Estado da Guanabara.

— Vasto programa de desenvolvimento avícola no Estado da Guanabara será pôsto em execução através de convênios a serem firmados entre órgãos oficiais e entidades de classe. O plano original, formulado pela Comissão Nacional de Avicultura, encontrou apoio imediato do Serviço Social Rural, através do Conselho Regional do Estado da Guanabara.

— Em sua reunião de maio, a Comissão Nacional de Avicultura aprovou as sugestões enviadas à Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil para o financiamento das atividades avícolas. As principais reformas do atual regulamento atualizam o valor do montante de empréstimos. Outra proposta aprovada e encaminhada pela CNA sugere que a Carteira de Crédito Agrícola somente conceda financiamento a avicultores que tenham idoneidade técnica e profissional, verificada, principalmente por entidades de classe regionais.

— A diretoria da Associação Fluminense de Avicultura, órgão estadual destinado à representação e à defesa da classe, realiza reuniões mensais, sempre na primeira segunda-feira, às 10 horas da manhã, em sua sede própria, Avenida Nilo Peçanha, 12, salas 419 a 421. Neste endereço ou pelo telefone 42-3184 os avicultores terão tôdas as informações e esclarecimentos necessários.

— A nitrofurazona e a furazolidona pertencem ao grupo dos nitrofuranos e são empregados com ótimo resultado na prevenção e tratamento de numerosas doenças das aves domésticas.

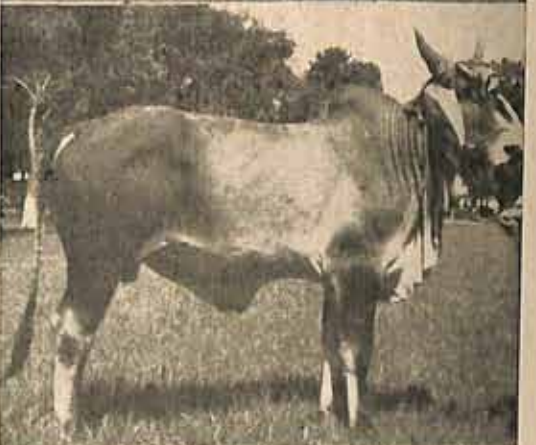
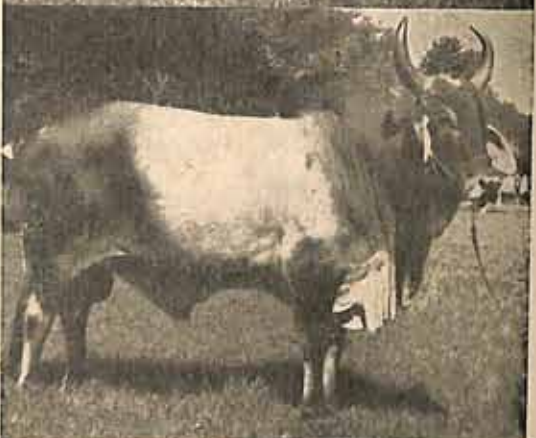
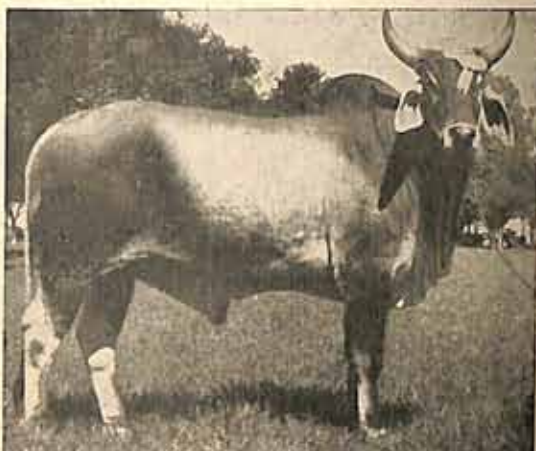
— A Associação Carioca de Avicultura conseguiu incluir em seu quadro social quase todos os produtores avícolas do Estado da Guanabara. Os programas de assistência técnica da ACA têm permitido a vacinação em massa dos plantéis avícolas cariocas, assinalando-se, também, como uma de suas campanhas mais brilhantes e vitoriosas, a definição legal das pequenas propriedades rurais do ex-Distrito Federal, para efeito de isenção de impostos fiscais.

FAZENDA DA XARQUEADA

EPHREM EPIPHANIO PEREIRA

Rua Dr. Pácífico, 171 - Fone: 1096

CURVELO — Estado de Minas Gerais



De cima para baixo:

SATÉLITE, Campeão da Raça Guzéré no certame de Uberaba; BRONZE, Campeão da Raça Guzéré na III Exposição-Peira de Zebu, em São Paulo; e INDU, 1.º prêmio em sua categoria.

TEMOS SEMPRE A VENDA REPRODUTORES
MACHOS E FÊMEAS



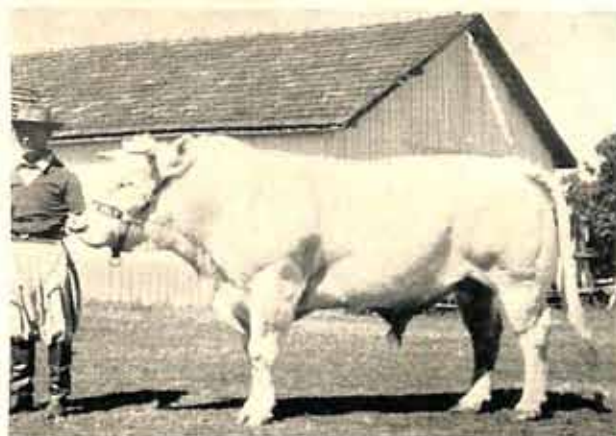
Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

A "TORTUGA" homenageia os campeões



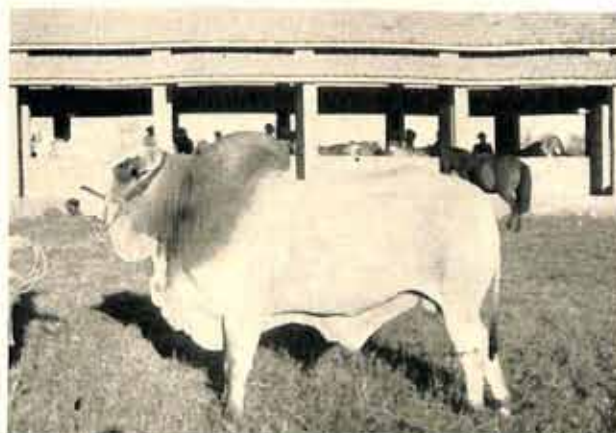
GUIRIRI — Campeão Gir na XXII Exposição Agropecuária e Feira de Amostras de Mato Grosso - Campo Grande. Propriedade do criador Luiz da Fonseca Staut; Faz. São Luiz, Rio Brilhante (Mato Grosso).



DIPAN HOURRA — Touro Charolês campeão da raça na Exposição Agropecuária e Feira de Amostras de Mato Grosso, Campo Grande. Este belo reprodutor — 46 meses e 802 quilos — é propriedade de Irmãos Barcelos.



BRASILIA — Vaca Nelore Campeã da raça, na última Exposição de Campo Grande. Esta campeã — 6 anos de idade — é propriedade do criador Dinamercio Inacio de Souza, Faz. Barrerinha, Mato Grosso.



TARZAN — Campeão Nelore na XXII Exposição Agropecuária e Feira de Amostras de Mato Grosso, Campo Grande. Propriedade do criador Osvaldo Arantes — Campo Grande — está com 33 meses e pesou 680 quilos.

Observamos uma redução de 25 a 30% no consumo, quando utilizamos porcos selecionados pela precocidade e com verdes à vontade, especialmente até o peso vivo de 70 a 80 quilos.

O porco tipo carne a sua conformação

Este tipo, também chamado frigorífico, possui os presuntos, lombos e paletas bem desenvolvidos, formados de massas musculares volumosas. São estas as regiões comercialmente mais valiosas, em todos os países onde a banha foi quase totalmente substituída pelos óleos vegetais. Na Itália, por exemplo, os preços oscilam em torno de:

1. Presunto - 1.300 liras por kg (Cr\$ 433,00)
2. Lombo e copa - 1.000 liras por kg (Cr\$ 333,00)
3. Costeleta - 800 liras por kg (Cr\$ 266,00)
4. Bacon - 700 liras por kg (Cr\$ 233,00)
5. Toucinho - 250 liras por kg (Cr\$ 83,00)

No Brasil, o preço da gordura de porco ainda é elevado, devido à grande procura, porém, já vem sendo superado pelo do presunto, da copa e do lombo. A evolução já está se processando e, rapidamente, a banha será integralmente substituída pelos óleos vegetais. O nosso criador de porcos deve, portanto, se aparelhar para produzir suínos tipo carne, atualmente muito mais econômicos e destinados a suprir o grande mercado de carne de porco, que em futuro próximo será o Brasil.

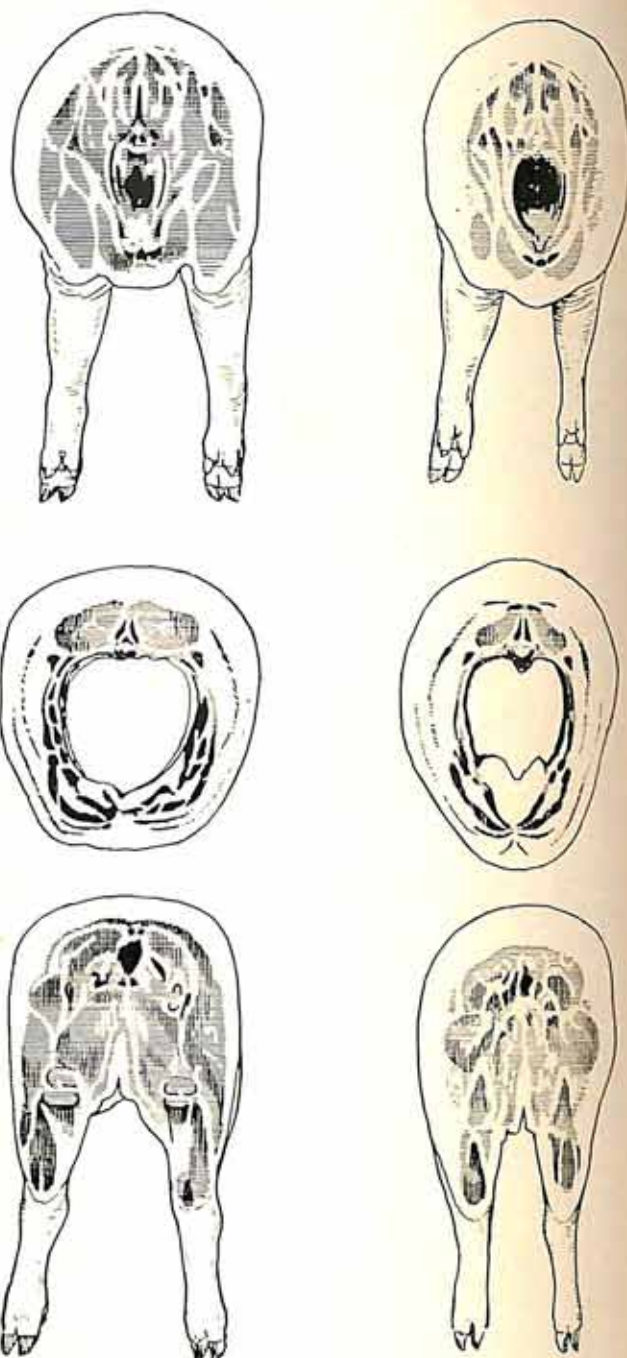
(SEGUE)

FIG. 3 — Cortes transversais das mesmas carcaças da figura 2, efetuados a alturas diversas.

1. Ao alto - À altura das paletas. Mostra claramente o desenvolvimento das massas musculares no porco da esquerda e, no da direita, o acúmulo de banha.

2. No centro - À altura da décima costela. Observe-se a diferença do volume de toucinho no dorso e ventre, assim como aquela da qualidade do "bacon".

3. Em baixo - À altura dos presuntos. Nêle é evidente a diferença do desenvolvimento das regiões gordas e das musculares.





Suigold

SUPERCONCENTRADO PROTÉICO — VITAMÍNICO — MINERAL



Super



TORTUGA Cia. Zootécnica Agraria - Av. João Dias 1.356 - S. Paulo — Av. Farrapos, 2.953 - Porto Alegre

O NUMERO DE TETAS NOS SUINOS

L. P. JORDÃO

As glândulas mamárias nos suínos se estendem paralelamente, de ambos os lados das paredes torácica, abdominal, e inguinal, formando pares em número de 4 a 9. Cada glândula é separada, mas, quando bastante próximas, os ductos das glândulas adjacentes convergem em forma de cauda de pombo. As tetas apresentam configuração cônica ou semi-esférica e são relativamente pequenas, pouco salientes. São livres de pelos e de glândulas sebáceas. Dividem-se em três tipos: "normais", "supernumerárias" e "anaís".

O número de tetas na espécie porcina é característica econômica, pois raramente a porca pode criar maior número de leitões que o correspondente de tetas funcionais. Por este motivo, a seleção das raças suínas tem visado sempre o maior número possível de pares de tetas.

ESTUDOS SOBRE O NUMERO DE TETAS

Bateson, em 1894, trabalhando com animais das raças Tamworth e Berkshire, encontrou uma variação de 12 a 16 tetas, sendo 14 o número correspondente à moda ou classe de maior número de frequências. Profé (1899) anotou, em suínos

vivos, a variação de 10 a 16, com a moda de 11; e em fetos, a variação de 9 a 16, com a moda de 12. Wentworth, em 1913, lidando com suínos Duroc-Jersey, observou uma variação de 9 a 14 tetas e a média de 1,07. Parker e Bullard, no mesmo ano, examinando fetos de suínos de varias raças, registraram números de 8 a 18 tetas e a média de 12,2. Nachtsheim (1924), estudando as raças porcinas alemãs, registrou, em mil indivíduos, a variação de 10 a 17, a média de 12,87 e a moda de 14, notando-se que esse autor excluiu os órgãos rudimentares ou "pseudo-tetas". Racz (1931) observou, em porcas puras da raça Mangalitsa, existente no sudeste da Europa, uma flutuação de 10 a 12 tetas, em média. Quando essa raça foi cruzada com a Alemã Melhorada, o número de tetas dos produtos aumentou. Schmidt, Lauprecht e Staubesand (1936), encontraram, em suínos de raças germânicas, a variação de 8 a 17 tetas. Plum (1938) encontrou na raça Landrace Dinamarquesa 9 a 17. Recentemente, Dumanovsky (1957), ao descrever as características morfológicas da raça Slava Preta, referiu que a média do número de tetas é 11,5, sendo um pouco maior nos indivíduos de sexo masculino do que nos de sexo feminino. Os autores japoneses Taketomi, Niwa e Miyazono (1954) en-



Uma esplendida reprodutora Hampshire

PLANTANDO OU COLHENDO

V. terá melhores resultados
com implementos e
carrêtas agrícolas
PONTAL

Vinte anos de indústria
especializada, garantem

**bom preparo da terra
boas colheitas**



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16



PONTAL, MATERIAL RODANTE S.A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S.A.
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo
Fone 37-4195 - Caixa Postal 8333

contram nítidas diferenças em várias raças. Na Middle White foi de 12,74 a média e na Chinesa 14,23.

Um dos aspectos interessantes da questão é a simetria ou paridade das tetas que se acham situadas de ambos os lados da linha mediana. Parker e Bullard (1913) observaram que somente 59 por cento dos indivíduos apresentavam números iguais de tetas, de ambos os lados. Em 39% havia a diferença de uma teta; em 2,5% a divergência era de duas; em 0,03% a disparidade era de três tetas. No referido estudo de Nachtsheim, os suínos que mostravam igual número correspondiam a 54%; deles 42,8% apresentavam a diferença de uma teta; 32% exibiam a discrepância de duas tetas. Na pesquisa de Schmidt e colaboradores a concordância foi maior: 62,25%, mas 37,75% dos animais restantes possuíam a diferença de duas tetas. Plum (1938) cita a concordância de 64,54%; a diferença de uma em 33,36% dos casos; de duas em 1,97% e de três em 0,13%.

A característica tem sido estudada em relação ao sexo, sendo notado quase sempre que as fêmeas apresentam número médio um pouco inferior ao dos machos. Um autor diz que os suínos com doze tetas ou menos são preponderantemente fêmeas e os com treze tetas principalmente machos.

HERANÇA DO NÚMERO DE TETAS

Investigadores como Johanson (1931) e Konopinsky (1932) encarecem a importância do número de mamas na seleção, visando o melhoramento dos suínos. Realmente, seria inútil a obtenção de porcas bastante prolíficas, mas que se revelassem incapazes de nutrir seus bácoros até a idade de desmama. Buchanan Smith, Robison e Buyant (1936) afirmam que há provas da existência de correlação entre o número de mamas e o tamanho da leitegada. O maior número de tetas é um caráter dominante, que se revela em cruzamentos entre espécimes portadores de diferente número de mamas, segundo Nachtsheim (1924). Na opinião desse mesmo autor, vários pares de genes devem estar em jogo e presentes em todas as raças aperfeiçoadas, exceto no porco selvagem da Europa que tem somente cinco pares de tetas. Taketomi e colaboradores, (1954) aventam a hipótese de uma ação complementar de genes dominantes, para explicar a herança do número de tetas.

HERDABILIDADE DA CARACTERÍSTICA

O mais moderno estudo sobre a herança dessa característica é provavelmente o dos norte-americanos Allen, Tribble e Lasley (1959), da Universidade de Missouri. Investigaram eles o assunto na prole de 928 suínos, oriundos de 103 porcas, sendo 14 Durocs, 30 mestiças de Landrace e Poland, 31 Poland consanguíneas, e 33 Landrace, também consanguíneas. As 61 reprodutoras foram cobertas por 18 varrões, para estudos especiais de genética. As tetas de cada leitão foram contadas logo ao nascer, comparando-se o número observado com o da respectiva mãe. As tetas chochas ou invertidas foram excluídas dos registros, de sorte que o estudo abrangia somente tetas "normais". Em alguns casos, as tetas pareciam não estar bem ligadas a uma glândula mamária e por isso foram desprezadas. Não se registraram as glândulas "anais". O sexo de cada animal foi anotado, bem assim com a disposição das tetas de ambos os lados da linha alba mediana.

O trabalho de Allen e colaboradores contém informações úteis e interessantes. Assim, quanto à influência do sexo, foi verificado que os machos de todos os grupos mostravam pequena diferença, para mais, no número de tetas. Todavia, nenhuma das diferenças pôde ser considerada significativa, ante os testes estatísticos.

Em relação às raças das porcas, verificaram-se as seguintes médias no número de tetas: Landrace 13,45; Poland 12,06; Duroc 11,00; e Landrace-Poland 13,33. As reprodutoras Duroc mostraram número significativamente menor de tetas. Entre as Landrace e Landrace-Poland não houve divergência. Mas, entre estas últimas e as Duroc ou Poland, a vantagem foi das Landrace-Poland.

No concernete aos diferentes produtos de acasalamento, as médias foram as seguintes: Landrace 13,68; Poland 12,53; Duroc x (L-P) 12,47; e (L-P) x Duroc 11,90. Com exceção das diferenças entre Poland e Duroc x (L-P), todas as demais foram altamente significativas.

Os coeficientes de herdabilidade, estimados segundo o método da "regressão da progênie em relação às mães, em base intra-paterna", revelaram os seguintes valores:

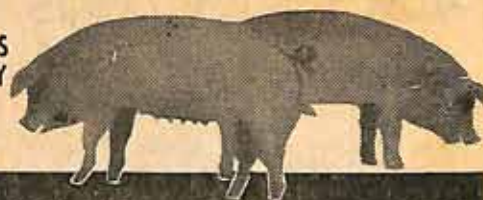
raça ou cruza	mãe	n.º produtos	est. da herda- bilidade
Landrace	Landrace	199	0,586
Poland	Poland	154	0,588
Duroc	L x P	169	0,240
Landrace-Poland	Duroc	33	0,026
Todos os grupos	—	555	0,386

Esses resultados indicam que o número de tetas é afetado pelo patrimônio hereditário, havendo, entretanto, significativas diferenças entre raças e efeitos da heterose. Conquanto fossem encontradas correlações significativas entre o número de tetas e o tamanho ou o peso das leitegadas ao nascer e à desmama, essas correlações em muitos casos eram baixas, tornando-se insignificantes quando calculadas dentro da raça. Essa verificação parece indicar que as correlações entre o número de tetas e a fertilidade e a produção de leite das ninhadas são mais uma característica de raça que de indivíduo.

Do ponto de vista prático, o estudo de Allen e colaboradores sugere que a seleção dos suínos, tendo em mira maior número de tetas, é eficiente. Não obstante, o criador não deve esperar muito por um aumento paralelo do tamanho da leitegada ou por maior peso desta ao desmame.

VENDE DE REPRODUTORES DUROC JERSEY

filhos de pais
importados



FAZENDA CAJURU

Vila Cajuru SOROCABA

membro da UNITED Duroc RECORD ASSOCIATION Peoria, Illinois, USA

em São Paulo:

Av. Ipiranga, 1248 — 8.º — conj. 805 — tel. 36-2371 e 33-9215

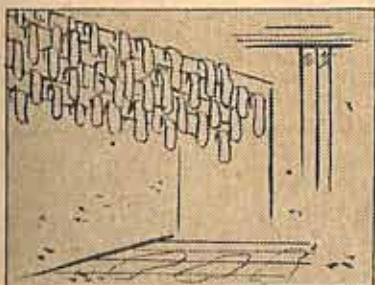
BIBLIOGRAFIA

Aleen, A. D. L. F. Tribble e J. F. Lasley. 1959 Inheritance of Nipple Numbers in Swine and the Relationship to Performance. Res. Bul. 694. University of Missouri-College of Agriculture.

Buchanan Smith, A. D., O. J. Robinson e A. D. Bryant. 1936. The Genetics of the Pig. Reprint from Bibliographia Genetica, XII. The Hague-Martinius Nijhoff.

Dumanovsky, F. 1957. Alguns caracteres morfológicos e fisiológicos dos suínos Slavos Pretos. (tit, trad). Stocartvo 11:449-457, res. in A.B.A. 26 (3): 1457.

Turner, C.W. 1939. The Comparative Anatomy of the Mammary Glands. University Cooperative Store, Columbia, Missouri.



ATENÇÃO!

Srs. Fazendeiros e Criadores —

na alimentação do gado, no preparo do xarque, na conserva de couros, ou em muitas outras atividades, empregue o

SAL DIAMANTE

O SAL DIAMANTE é iodado, e pode ser encontrado nos tipos: GROSSO, XARQUE, MOÍDO e CASCALHO.

À venda em todos os empórios e armazéns do Brasil em sacos de 30 e de 60 kgs.



Vendas com os únicos distribuidores:

Sociedade Anônima **Martinelli**
Industrial e Salineira **Samis**

AV. IPIRANGA, 1.097 — 1.º ANDAR — FONE: 34-3985

DESCORNE DOS BEZERROS, UMA NECESSIDADE

WALTER C. BATTISTON
Médico Veterinário da A.P.C.B.

Pouco distante está a época em que criar vacas mãas ou descornar os bezerros era coisa que não se aprovava; atualmente, porém, com as modificações dos métodos de exploração de gado, tal prática vai-se impondo, e tornando-se mesmo necessária, pelas razões que passaremos a expor.

VANTAGENS E DESVANTAGENS

O descorne, que consiste em evitar o crescimento dos chifres ou destruir os já existentes, tem inúmeras vantagens, a saber.

I — Barateia o custo do transporte, porque permite colocar maior quantidade de rezes num mesmo espaço, além de evitar acidentes durante a locomoção do veículo; tal situação é comum verificar-se com o gado de corte remetido por trem em viagens longas; com os arrancos do trem, as "cutucadas" se sucedem e os mais valentes reservam espaço grande para seu "conforto", enquanto os demais se comprimem num canto. Calculando-se por vagão e quilômetro, conclui-se pelo barateamento do frete se o gado fôsse mocho, além do melhor aproveitamento das carcaças.

II — O descorne torna o animal mais manso e tranquilo, em consequência da falta de armas com que se defender ou atacar. Para a exploração leiteira, a mansidão da vaca é fator que deve ser levado em conta para a produção de carne, sem dúvida, a tranquilidade e mansidão facilitam o ganho de peso.

III — Do ponto de vista fisiológico, a retirada do chifre tem grande vantagem, porque suprime a circulação sanguínea precisa para alimentar os cornos e cavilha óssea que os sustentam, principalmente durante o crescimento. Tal circulação será aproveitada para o desenvolvimento de outras partes do organismo e os elementos gastos na formação dos chifres poderão ser destinados ao restante do corpo. É crença geral que os animais descornados, quando novos, crescem melhor e com maior desenvolvimento que os demais.

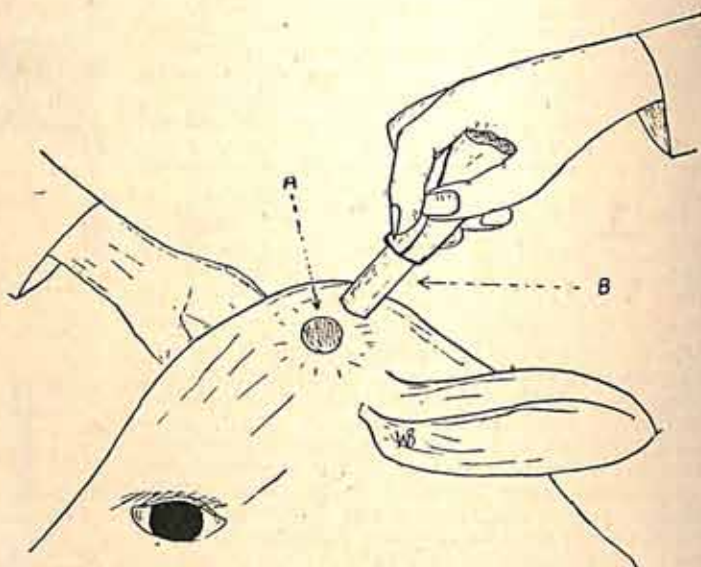
IV — Do ponto de vista do aproveitamento da carcaça nos matadouros, a falta de chifre é de grande valia para a valorização da carne e do próprio couro. Quem como nós já trabalhou em tais estabelecimentos, pode avaliar essa verdade pela quantidade de couros que passam para categoria inferior devido às cicatrizes de chifradas (também de arame de cerca, bernes e marcas a fogo); quando o ataque de chifre é mais recente, o que acontece freqüentemente no transporte em vagões ferroviários, o traumatismo e hematoma conseqüente, que se forma sob a cicatriz, é notável; conseqüentemente, a carne dessa zona é retirada e inaproveitada, com prejuízo para a economia geral. Na Nova Zelândia está sendo votada uma lei pelo Congresso, para obrigar ao descorne, por êsse motivo.

V — Quem lida com gado de leite, principalmente de raça fina, sabe quan-

tos "quartos" perdidos aparecem em consequência de "chifradas", além dos abscessos, vasamentos de vista e outros casos e facilmente poderá aquilatar do valor do descorne.

VI — O descorne precoce contribui para a formação de lotes uniformes, em que os animais poderão crescer mais tranquilos e, conseqüentemente, aproveitar melhor a alimentação, refletindo tudo isso no aspecto geral e no estado normal das carnes.

VII — Em função da estética, dependendo porém do gosto do observador, o animal mocho é mais bonito do que o que possui chifres. Naturalmente, um par de cornos crescidos e conservados "como manda o figurino", segundo o padrão da raça, dá belo aspecto à rez; mas quem dirá que o crescimento de tais ornamentos será prejudicado por acidente, por fatores hereditários e outros, produzindo



Emprego do descornador em bastão (potassa cáustica envolvido em papel (B). Em A, o botão a ser queimado)

CASTROLANDA

VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE

GADO HOLANDÊS

DE 26 A 27 DE OUTUBRO

Venha assistir e adquirir reprodutores na maior exposição sul-americana de gado Holandês preto e branco puro de origem.

CASTRO

ESTADO DO PARANÁ

aqueles feios "cabides" ou "guidão de bicicleta", de tão pouca estética? Nos julgamentos de animais, o chifre poderá ter influência, de acordo com a opinião do juiz, mas geralmente será desfavorável: para que contar com mais esse elemento de dúvida?

O descorne poderia sofrer duas objeções: uma delas se refere ao gado de corte criado em grandes áreas (criação intensiva) e em condições semi-selvagens; aí, o bovino, para sobreviver aos inimigos ou para defender o bezerro, teria nos cornos bom elemento de apoio; por sua vez, estaria sujeito aos ataques e chifradas de outras rezes. Esse é um caso em que a argúcia do fazendeiro ditará o caminho e seguir. A outra objeção diz respeito à lida do gado, principalmente o de custeio ou de leite; é crença geral que o animal é mais facilmente laçado, subjugado e manuseado, quando tem chifres. Tal argumento, porém, desaparece diante da possibilidade de acidentes mais graves devido aos chifres e dos modernos meios de contenção, como bretes, troncos, seringas etc.

COMO SE PROCESSA O DESCORNE

O trabalho de descorne deve ser feito o mais cedo possível, entre o quinto e o décimo dia de vida, porque, a esse tempo, o bezerro tem somente um botão córneo, semelhante a uma escama, fracamente unido à cabeça, por fazer parte do couro. O meio prático para se conhecer a época certa para o trabalho, é verificar o início da formação do "botão".

O descorne pode ser feito por meio de cáusticos (processo químico); por meio do calor (processo físico) e por extirpação cirúrgica; todos eles se baseiam na destruição do ponto de germinação do chifre. Existe ainda a possibilidade da destruição do chifre já existente, com serras e outros meios, porém com menos sucesso e mais consequências más do que com o descorne precoce.

1 — Descorne por meios químicos

Emprega-se geralmente produto cáustico, para "queimar" o botão, tendo por base potassa cáustica (hidróxido de potássio) ou nitrato de prata (mais caro), na forma de bastão ou lapis.

Inicialmente, cortam-se os pêlos e umidece-se o ponto; atrita-se ou esfrega-se o bastão de encontro ao couro, durante dez segundos, até que apareça sangue. Toma-se cuidado para não "queimar" demais, evitando piores consequências.

Lembre-se que a potassa age em presença da umidade e poderá assim atacar a mão do operador. Convém, para evitar tal situação, envolver o lapis ou bastão em papel grosso ou trapo, ambos secos; evitem-se, também, os dias chuvosos, quando poderá "escorrer" e se perder o trabalho ou provocar acidentes nos olhos etc.

Decorrido certo tempo, ao redor do declínio, dia, a casca que se formou cá e não haverá provavelmente maiores complicações, a menos que o ferimento inicial tenha sido prejudicado por "bicheiras", acidentes etc. É conveniente, portanto, examinar periodicamente os bezerras "queimados", e cuidar devidamente com desinfetantes, cicatrizantes, tintura de iodo etc.

2 — Descorne pelo calor

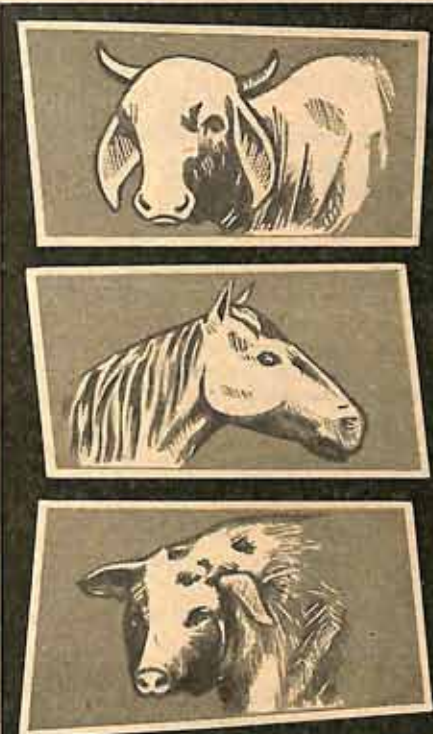
Com o mesmo fim, isto é, destruir a escama ou botão córneo, pode-se usar o calor, com bastante sucesso. Modernamente existem aparelhos elétricos, semelhantes aos comuns estanhadores de vasilhame, cuja extremidade se aquece e com ela se "queima" o botão. Porém, qualquer ferro nas devidas dimensões, servirá para tal, depois de convenientemente aquecido.

Além do "descornador elétrico", encontra-se no comércio (e na Associação Paulista de Criadores de Bovinos) o chamado "descornador metálico", excelente para o serviço, muito mais resistente e vantajoso por ser mais barato. É formado de um cilindro de ferro, com uma das pontas concava e a outra chata, preso ao cabo, também metálico; depois de aquecido, toca-se o botão, primeiramente com a parte côncava e depois com a chata, duas a três vezes cada lado. Convém aplicar no

Evite a queda da produção mineralizando seus rebanhos

SALIABRA

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECEITAS PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL



MINERALIZAÇÃO TOTAL COM
SALIABRA
DEPARTAMENTO AGRO-PECUARIO
Indústria Brasileira de Produtos Químicos S.A.
Praça Cornélio, 96 — São Paulo — Fone: 62-4178

Possibilita melhores nascimentos, incrementando a produção do leite e favorecendo a engorda.

Favorece um desenvolvimento rápido e harmonioso do organismo evitando as principais doenças ocasionadas pela desmineralização das pastagens.

Evita o raquitismo, anemia dos lactantes, diarreias, papo e outras moléstias mal definidas resultantes da sub-alimentação.

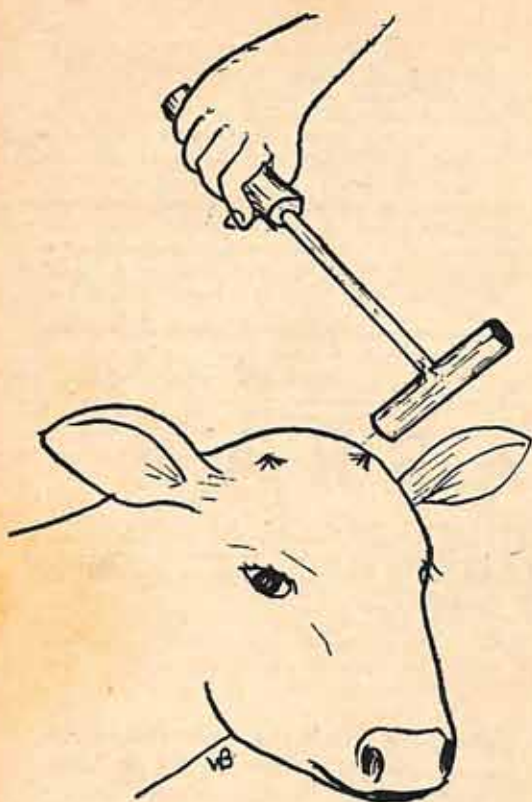
Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO
INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUIMICOS S.A.

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178

Caixa Postal 1761 — São Paulo

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL



Modo de usar o descornador metálico, depois de seu aquecimento em brasa.

lugar ácido pírico: além de desinfetante, "tira" a dor.

Sobre o ácido pírico, pode-se colocar a seguinte mistura protetora:

Goma laca 150 gramas
Breu 250 "
Alcool o que faltar para um litro.

O descorne pelo ferro aquecido pode ser repetido, dentro de 15 dias, e tem sobre o anterior a vantagem de poder ser praticado com qualquer tempo e sem maiores perigos para o homem e para o animal. Requer certos cuidados, porque é de ação mais violenta.

3 — Descorne pelo processo cirúrgico

Consiste este processo em retirar o botão germinativo por meio de bisturi ou canivete, fazendo uma "picada" ou "alho" no lugar. É bastante cruento, devendo ser usado em casos extremos e com os devidos cuidados, tanto na higiene como nos curativos posteriores.

Requer sempre tratamento posterior, no sentido de evitar sangria e contaminação. Empregam-se para isso, cicatrizantes comerciais ou a seguinte fórmula em pó:

Sulfonilamida 50 gramas
Óxido de zinco 50 "
Talco 100 "

4 — Retirada do chifre

Geralmente, com os bezerros, emprega-se qualquer dos processos descritos, porque mais se trata de evitar que o chifre cresça, pois ainda está em formação; a re-

A experiência
do homem
do campo...

e a capacidade
realizadora dos
nossos engenheiros...



possibilitaram a criação da mais
PERFEITA E REVOLUCIONÁRIA

CORTADEIRA DE FORRAGEM HAMAINCO

Carcaça construída em chapa de ferro. Mesa alimentadora regulável e ajustável. Corta o material na medida desejada. Funcionamento simples. Rendimento excepcional. Num instante prepara as rações, sem espremer o suco do vegetal usado na alimentação dos animais. Sucção automática do material, desprezando o auxílio manual. Grande poder de elevação do material cortado, sem ventilador. Modelos à venda: 1, 3, 6 e 9 toneladas horárias.



DEBULHADOR DE MILHO

Despalha, debulha e ventila com perfeição. Totalmente de ferro. Equipado com 3 batedeiras patenteadas (únicas no Brasil). Desperdício mínimo de grãos. Modelos de 50, 120, 250, 400, 700 e 1.000 sacas por 10 horas de trabalho.

BATEDEIRA DE CEREAIS

Totalmente construída de chapas de ferro. Bate milho, feijão, arroz e trigo. Dois modelos à venda.



COMPANHIA

HAMIA

Comércio, Indústria e Importação

Alcon

Rua Florêncio de Abreu, 484
Tels.: 33-1325 e 33-9654
Caixa Postal, 1817 - São Paulo

tirada dos cornos, porém, terá que ser feita com animais mais velhos e chifres já grossos, havendo, assim, maior perigo na operação.

Muitas vezes, deseja-se retirar o chifre todo; outras, a intenção é somente destruir "tocos" de cornos mal desenvolvidos; de conformidade com o caso, existem vários processos recomendáveis, e que escapam do objetivo deste artigo, que se destina mais aos cuidados com os bezerros.

Qualquer que seja o método, é conveniente cortar o chifre ou seu "toco", o mais rente possível da base, e em ocasião

em que não exista muito inseto, para prevenir complicações como "bicheiras" etc. Quando sair muito sangue, tamponar com algodão ou estopa embebido na seguinte mistura:

Creolina ou outro desinfetante tres partes
Sulfonilamida uma parte
Cal queimada uma parte

Também serve o pó recomendado para o processo cirúrgico.

A melhor época para o acerto dos chifres ou para sua retirada está no redor dos dois anos de idade.

Notas sobre a industrialização da carne

1 O "Vermelhão" constitui a mais importante alteração do charque, revelando-se por manchas pigmentadas de onde se exala cheiro nauseabundo, características que tornam impróprio o produto para o consumo. Diversos organismos são responsáveis por essa alteração e, sabendo-se que são trazidos pelo sal empregado na fabricação, somente a esterilização do agente de conservação poderia afastar o perigo das perdas observadas. O sal obtido pela evaporação da água do mar é altamente contaminado, enquanto o sal de rocha, também chamado sal-gema, não apresenta tais desvantagens. Entretanto, considerando o preço e as quantidades de substância necessárias à indústria de carnes, jamais se poderia empregar o sal-gema no fabrico de charque.

Os microorganismos causadores do vermelhão apresentam a particularidade de se desenvolver em meios de cultura com altas concentrações salinas, enquanto a capacidade de sobrevivência se vai reduzindo à medida que a quantidade de água aumenta. Tanto assim é que, em água pura, os germes se desfazem como resultado da pressão osmótica negativa do corpo bacteriano, fenômeno comparável a verdadeiro arrebentamento celular.

Na evaporação da água do mar, nas salinas, à medida que aumenta a concentração, aumenta também a possibilidade do crescimento bacteriano, até um estado que se poderia chamar de latência para os microorganismos que permanecem nos cristais de sal. No momento em que alguma humidade aparece, os germes, incluídos nos cristais em estado de dormência, readquirem vitalidade e passam a proliferar.

No caso do charque, quando as mantas de carne são colocadas nas salmouras, começa a contaminação pelos germes causadores do "vermelhão". À medida que progride o preparo do charque, passando pelas fases de salga seca e pelos varais, a desidratação vai dificultando a sobrevivência dos microorganismos causadores da alteração. Entretanto, o aporte de certa quantidade de água, em quantidade ainda não perfeitamente determinada, revitaliza os agentes do "vermelhão", oferecendo-lhes condições propícias para o desenvolvimento.

Embora diversas técnicas de manipulação, bem como drógas e ácidos, tenham sido preconizados, visando obstar o aparecimento do "vermelhão" no charque, o importante é manter a salga em nível que não deixe grande quantidade de cristais na superfície das mantas e, durante o preparo do produto, com auxílio de água pura, proceder a lavagens destinadas a desfazer os microorganismos.

Sendo difícil conseguir na indústria a circunstância ideal de trabalhar com sal esterilizado, preconizaram alguns experimentadores o emprego de antibióticos nas salmouras para criar ambiente impróprio ao desenvolvimento microbiano.

Não podendo a carne se conservar se não estiver bem seca e como, quanto maior o grau dessa desidratação, maior a possibilidade de sobrevivência dos agentes do "vermelhão", resta ao industrial o recurso das tentativas para atingir na carne nível de secagem que, sendo suficiente para conservar, não propicie desenvolvimento da alteração. Está claro que, nessas tentativas, o industrial deve levar em conta que a secagem precisa estar de acordo com o prazo de conservação desejável, nunca descuidando, porém, o fator econômico relacionado com o rendimento da fabricação.

2 As câmaras frigoríficas devem merecer cuidados higiênicos especiais para não se constituírem em focos de contaminações. Entre estas, as mais frequentes são as produzidas por bolores de muitas espécies, sobressaindo representantes do gênero *Penicillium*. Adaptando-se a baixas temperaturas, estes cogumelos causam problemas na carne e produtos mantidos nas câmaras.

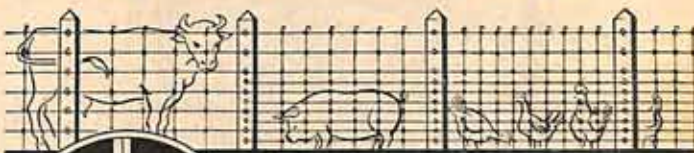
Apesar das muitas drógas aconselhadas para prevenir o aparecimento de bolores nos produtos cárneos, o procedimento mais eficiente é ainda o de dirigir a atenção para os ambientes, utensílios e câmaras. Deve-se, então, estabelecer plano rigoroso de limpeza, muitas vezes com a recomendação de paralização dos trabalhos de produção para permitir desinfecção a fundo.

A operação deve começar pela limpeza de utensílios e equipamento, empregando-se detergentes de qualidade, aplicados seguindo as instruções originais dos fabricantes. Procede-se, depois, à desinfecção propriamente dita, com auxílio de formol comercial em aspersão ou mesmo lavagem. Após esse cuidado, no caso das câmaras, convém renovar a pintura de paredes e portas com tintas contendo cal e sulfato de cobre.

3 Os produtos de salsicharia, em cuja fabricação a carne é submetida a grandes manipulações, devem merecer cuidados especiais do industrial. É que os operários, sem hábitos higiênicos e doentes ou portadores de certas doenças, como os paratífos ou infecções purulentas, podem representar sério perigo para a transmissão dessas doenças através dos produtos. Por isso, convém submeter os operários a exames médicos periódicos para evitar surpresas desagradáveis.

O MAIS PRÁTICO E EFICIENTE SISTEMA DE **CÊRCAS** para sua fazenda

PLANETA



FIVELAS PLANETA

Para cercas de arame farpado de um só fio ou de arame liso. Basta cortar pedaços de arame no tamanho da altura da cerca e fixá-los verticalmente. V. pode dividir a cerca à sua vontade, conforme o tipo de criação.

Fivelas PLANETA oferecem total proteção, evitando inclusive ferimentos e arranhaduras no couro dos animais.

FABRICAMOS GRAMPOS PARA EMBALAGENS
SUBSTITUIMOS COM VANTAGENS
A ANTIGA FITA DE AÇO
MAIS ECONÔMICOS • MAIOR SEGURANÇA
APLICAÇÃO FACÍLIMA!



CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

Atendemos pedidos de qualquer localidade do país.

METALÚRGICA PLANETA LTDA.

RUA DR. AUGUSTO DE MIRANDA, 1088 — TEL. 62-2931 — SÃO PAULO

REVENDEDOR AUTORIZADO:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ESTUDOS PRELIMINARES DO ABASTECIMENTO DE LEITE A BRASÍLIA

Designado pelo Ministério da Agricultura, acaba de concluir os estudos preliminares do abastecimento de leite a Brasília, o nosso colaborador José de Assis Ribeiro, uma das maiores autoridades nacionais em assuntos de pecuária leiteira.

Este técnico visitou as bacias leiteiras de Brasília estudando a indústria de laticínios nas zonas de Formosa, Paracatú, Anápolis, Goiânia e Pires do Rio, todas tributárias do Distrito Federal e tradicionais produtores da conhecida manteiga goiana (salgada e ácida). Esta região é detentora de um dos maiores parques manteigueiros do País, sendo que sua produção média anual se aproxima de 5 000 000 de quilos de manteiga. Além disso, apresenta ótimas condições para grande produção de queijos e outros produtos de laticínios, bastando racionalização desta indústria.

ABASTECIMENTO DE LEITE A BRASÍLIA

No momento, o consumo de leite diário a Brasília é o seguinte:

leite pasteurizado, de Goiânia (da Cia. Goiana de Laticínios) 4.500 litros; leite cru, das vizi-

nhanças de Brasília e granjas, 1.500 litros de leite em pó (de todas as marcas nacionais), reconstituição doméstica, 300 a 400 quilos.

Preços do leite a granel, distribuído em latões com torneira:

ao produtor,

em Goiânia = Cr\$ 9,00 (tabelado)

em Brasília = Cr\$ 12,00

em Goiânia = Cr\$ 12,00 (tabelado)

ao consumidor,

em Brasília (= Cr\$ 15,00 — no Nucleo Bandeirante

(= Cr\$ 16 a Cr\$ 20,00 — no Plano Piloto

Preços do leite em pó integral, = Cr\$ 305,00 lata de 2 kg, na Subsistência da Novacap e

= Cr\$ 95,00 — lata de 1 libra, no mercado livre

SRS. FAZENDEIROS

TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro



Com balanço do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balanço e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (comprovada eficiência), mata-formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras Engenhas, Molinos para quimeras etc.

MACHADOS - Collins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraguá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (foqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

USINA DE BENEFICIAMENTO EM BRASÍLIA

Pretende-se a montagem de uma usina de beneficiamento (pasteurização e estabilização) em Brasília, que receberá leite pré-aquecido e refrigerado das cidades próximas a serem providas de postos: Planaltina, Formosa, Unai, Paracatú, Cristalina e Luisiana.

Em Goiânia está sendo estudada a montagem de uma seção de estabilização de leite junto à atual seção de pasteurização (capacidade de 5 500 litros/hora), pela Cia. Goiana de Laticínios.

Em Anápolis está sendo estudada na usina local a pasteurização de 3 000 litros de leite a serem remetidos engarrafados aos supermercados de Brasília.

MEDIDAS INDICADAS PARA IMEDIATO ABASTECIMENTO DE BRASÍLIA

1.º — Proibição imediata da matança indiscriminada de vacas com capacidade de lactação em toda a região, incluindo frigoríficos, charqueadas e matadouros. A engorda rápida de vacas prenhes e os altos preços alcançados nos açougues são os motivos das matanças excessivas, chegando-se em alguns estabelecimentos ao absurdo de se abaterem 95% de vacas em matança anual de 20 mil cabeças. O plano de abates do DNPA permite matança de vaca com mais de 5 anos, justamente a idade em que maior número de fêmeas se apresenta em condições de lactação (2.ª cria).

2.º — Proporcionar facilidades para venda de leite engarrafado nos supermercados e a domicílio, para as firmas que pretendam desde já remeter leite assim acondicionado. Permitir venda de leite a granel (em carro tanque) até organização de engarrafamento total.

3.º — Organizar serviço de controle sanitário do leite, para combater a fraude.

4.º — Instalar postos de refrigeração em Formosa e Paracatú, aproveitando as fábricas de laticínios existentes. Proporcionar às firmas interessadas os financiamentos que se fizerem necessários. Conceder a estas firmas permissão para distribuição de leite a granel em Brasília.

MEDIDAS A SEREM EXECUTADAS A PRAZO LONGO

1.º — Instalar postos de refrigeração de leite em Jaraguá, Ceres, Xixá e Carmo do Rio Verde a se filiarem à Usina de Anápolis.

2.º — Instalar postos de refrigeração de leite em S. Luiz do Monte Belo, Turbania, Firminópolis, Aurelândia e Bela Vista de Goiás, a se filiarem à Usina de Goiânia.

3.º — Instalar nas linhas de beneficiamento de leite das Usinas de Brasília, Anápolis e Goiânia, uma secção de pasteurização (para leite de pronto consumo) e outra, de estabilização (para leite de conservação prolongada, a ser distribuído em locais distantes).

Como medidas de emergência foram aventadas três possibilidades de obtenção de leite: leite estabilizado (em produção no Rio Grande do Sul); leite esterilizado (em produção no Rio de Janeiro) e adição de leite reconstituído a leite cru, a ser pasteurizado, nas Usinas de Goiânia e Anápolis (tal como se procede em Porto Alegre). Estas indicações se justificam porque, durante o período de seca em Goiás (que se inicia em abril), a produção de leite se reduz a 15 ou 20% do normal, provocando colapso no abastecimento.

A PERSEGUIÇÃO AOS LAVRADORES NA ZONA RUSSA DA ALEMANHA

Cerca de 500.000 famílias de agricultores desde 1945, foram expulsas dos territórios alemães do Leste, ocupados pela Polónia e pela União Soviética, assim como da zona soviética da Alemanha. Uma quarta parte dessas famílias vive hoje em 120.000 propriedades agrícolas, com uma área total de 550.000 hectares que lhes foram atribuídas na República Federal da Alemanha. Para tal fim, o governo federal alemão despendeu nos últimos anos quase 3,6 milhões de marcos, soma que corresponde mais ou menos, a 900 milhões de dólares. Além disso, concederam-se meios para a formação de jovens, assim como créditos e subsídios. Na zona soviética da Alemanha, por outro lado, expropriaram-se, sem indenização alguma, todas as empresas com mais de 100 hectares, coletivizando-se assim 3,2 milhões de hectares. No entanto, não bastou aos comunistas. O seu objetivo é colocar a agricultura na zona soviética da Alemanha até o dia 1 de maio de 1960 completamente nas mãos do Estado e do partido comunista.

A consequência das medidas tomadas para tal fim foi a fuga de cerca de 350.000 pessoas para a Alemanha Ocidental. Este forte movimento migratório atingiu máximos em 1952 — 1953, quando a porcentagem das famílias agrícolas perfazia 7 a 12% do número total de refugiados. De 1954 a 1959 esta porcentagem baixou para 5%, subindo em 1960 de novo para 6% e em fevereiro para 7%. Nas primeiras dez semanas do ano de 1960 nada menos de 1.500 pessoas abandonaram sua propriedade agrícola no leste para se refugiar na República Federal da Alemanha. De 1950 até 1958, na zona soviética, o número de empresas agrícolas médias (20 a 50 hectares) baixou de 43.000 para 20.000, enquanto o número de propriedades com, mais de 50 hectares baixou de 80% para cerca de 900 propriedades. Diminuiu também consideravelmente o número de propriedades menores. No grupo de 1 até 5 hectares o número baixou de 199.000 para 150.000 e no grupo de 5 a 20 hectares de 372.000 para 231.000. A parte da propriedade coletivizada referida à área agrícola útil total subiu de 5,7% em 1950 para 25% em 1953 e cerca de 50% em 1959.

A mais importante forma de coletivização são as "Cooperativas de produção agrícola". Em 1950, esta forma de empreendimento agrícola não figurava nas estatísticas. Em 1952, a sua área já representava 3,3%; em 1958, 40% e, em 1959, 45,1%. Há vários tipos de cooperativas, estando em primeiro lugar as cooperativas de coletivização completa em (colchoses, segundo o modelo soviético); em segundo lugar, as cooperativas que ainda admitem a propriedade particular de algum gado e de algumas máquinas. Nestas cooperativas trabalham atualmente cerca de 500.000 pessoas, sendo 40% trabalhadores agrícolas, 27% antigos lavradores independentes e 33% antigos operários industriais.

A imprensa comunista da zona soviética publica atualmente notícias sobre o êxito da coletivização na área de Rostock, na qual se concentra atualmente a campanha de exportação. Desde 15 de janeiro, nada menos de 14.000 lavradores "decidiram-se" a integrar em cooperativas 140.000 hectares da área agrícola. Os pequenos lavradores não escapam à ação. Nas aldeias, reina autêntico pânico. O desespero atingiu o ponto de muitas famílias de lavradores abandonarem pura e simplesmente a propriedade que pertencia à família durante vários séculos.

Os dirigentes políticos e os seus funcionários adotam um sistema diabólico: cada lavrador é submetido a interrogatórios que se prolongam por quatro a cinco horas. Durante a campanha, carros com alto-falantes percorrem as aldeias e divulgam

o nome dos lavradores que, como "reacionários", se opõem à coletivização. Ao mesmo tempo, louvam-se aqueles que obedecem às diretrizes do Partido. O número dos suicídios aumentou assustadoramente. Os funcionários do Partido, vindo em caravanas de carros das cidades, não se importam com a forte reação da população rural. Envidam todos os esforços para poder anunciar o fim da propriedade agrícola independente.

PORQUE JOGAR O SEU DINHEIRO FORA?

NÃO SABIA, que o seu encerado pode durar 3 vezes mais?
que o seu encerado pode ser renovado?
que existe um produto, que evita o vazamento e o apodrecimento do seu encerado?

A SOLUÇÃO É

Sia-Lon

Sia-Lon TORNA A LONA DE NOVO IMPERMEÁVEL, porque penetra no fio.

Sia-Lon PROTEGE CONTRA O MÔFO, e aumenta a sua duração.

Sia-Lon TORNA A LONA MACIA, e, assim, impede rachaduras.

Sia-Lon RENOVA O ENCERADO, com uma única aplicação.

Sia-Lon É FÁCIL DE APLICAR, só precisa de um pincel.

Sia-Lon É ECONÔMICO, custa só 1/6 parte d'uma lona nova.

Sia-Lon

Marca de confiança,
consagrada por longos anos de experiência no Exterior —
CONQUISTOU O BRASIL.

UM PRODUTO DA

FÁBRICA *Sia*
IMPERMEABILIZANTES E LONAS LTDA.

Caixa Postal 257, São Paulo, Brasil

IMPORTÂNCIA DAS PROVAS ENZIMÁTICAS NO EXAME DO LEITE DE CONSUMO

PROVAS DA PEROXIDASE E FOSFATASE

J. ASSIS RIBEIRO

Autoridades sanitárias do Distrito Federal encarregadas do controle de alimentos condenaram partidas de leite pasteurizado, exposto em garrafas, no consumo, porque este produto apresentava reação positiva (presença) de peroxidase. Afirmaram estas autoridades

a exigência regulamentar de ausência de peroxidase em leite pasteurizado. Diante do erro em que se laborava, escrevemos estas notas, para dirimir dúvidas sobre a moderna conceituação de leite pasteurizado, no qual a reação da peroxidase deve ser positiva.

Do ponto de vista de inspeção sanitária, no grupo de enzimas do leite dois se destacam pelas suas características de termolabilidade e relativa facilidade de identificação — a fosfatase e a peroxidase — permitindo provas de controle e de verificação de eficiência de pasteurização do leite de consumo, dentro dos modernos conceitos da tecnologia leiteira.

Hodiernamente, a tecnologia leiteira não mais aceita tratamento do leite, para sua pasteurização ao consumo em natureza, em que se apliquem graus excessivos de temperatura, traumatizando constituintes do leite e alterando características físico-químicas deste alimento. Admite-se tanto mais bem pasteurizado um leite quanto mais se aproximar do leite cru em suas características físico-químicas e organolépticas, ou melhor, quanto menos traumatizado pelo calor a elevado grau se apresentar depois de pasteurizado.

No grupo dos componentes do leite de maior sensibilidade ao calor, figuram os enzimas e, dada a relativa facilidade de identificação da presença destes micro-elementos no produto, a execução de algumas provas constitui medida de rotina na inspeção do leite nas usinas de beneficiamento. Os enzimas cuja verificação de presença constitui rotina são a fosfatase e a peroxidase.

Fosfatase — é um enzima hidrolizante que decompõe esteres fosfóricos liberando seus constituintes, sendo assim, uma esterase (1), ou mais precisamente, uma fosfomonoesterase. Apresenta-se no leite cru, como se demonstra pela prova de Kay e Graham (e variações) baseada na identificação do fenol liberado do fenilfosfatodissódico (2) dosável colorimetricamente (reagente de Folin) em unidades Lovibond. A

termolabilidade da fosfatase, ou seja sua destruição pelo calor, ocorre a partir de 60°C, conforme a escala seguinte: (3)

Tempo e temperatura limites de inativação da fosfatase

60°C	—	75	minutos
61°C	—	45	"
62°C	—	20	"
63°C	—	5	"
69°C	—	30	segundos
70°C	—	15	"
71°C	—	15	"
72°C	—	instantaneamente.	

Esta destruição da fosfatase pelo calor se processa aos mesmos graus de extinção do bacilo da tuberculose bovina, justamente o germe patogênico de maior termoresistência encontrável no leite. Aceita-se que leite fosfatase-negativo é o que foi aquecido a temperaturas capazes de eliminar todos os germes patogênicos (4). Por isso, a moderna pasteurização, (cujo objetivo é não só prorrogar a vida do leite com a eliminação quase total dos germes banais, mas também preservar a saúde do consumidor, pela eliminação integral dos patogênicos) determina como máximo de aquecimento a temperatura limite da extinção da fosfatase. Assim, a prova da fosfatase é aceita como indicadora da eficiência da pasteurização, tanto no processo lento (62-65°C por 30 minutos) como no rápido ou de curta duração (72-75°C por 15-20 segundos), únicas modalidades de tratamento aceitas oficialmente para leite de consumo (5).

Por outro lado, este aquecimento não pode ocorrer a graus que rompam o equilíbrio físico-químico dos componentes do

leite. Sabe-se que, a elevados graus (a partir de 80°C), começa uma série de alterações na estrutura dos componentes do leite, tanto mais intensas quanto mais alta a temperatura de aquecimento, e quanto maior o tempo de exposição ao calor, afastando do leite as características de pasteurizado, para lhe conferir as de cozido e esterilizado. Entra, então, em ação a peroxidase, justamente para definir o ponto a partir do qual o leite deixa de ser pasteurizado para pertencer à categoria de leite super-aquecidos.

Peroxidase — ou lactoperoxidase (6) é enzima hemino-protênica catalizador da oxidação de substâncias oxidáveis (guaiacol, parafenilondiamina, creosoto, dimetil e tetrametilenodiamina, paramidofenol, pirogallol, etc.) na presença de peróxido de hidrogênio ou água oxigenada (7). O primeiro pesquisador a identificar este enzima foi Arnold que, em 1881 (8) revelou ser o leite cru e fresco capaz de colorir de azul a tintura de guaiacol, prova ainda empregada nas aduanas da Alemanha (9).

A inativação da peroxidase se verifica a partir dos seguintes limites:

Tempo e temperatura limites de inativação da peroxidase

70°C	—	150	minutos
74°C	—	6	"
76°C	—	1 1/4	"
78°C	—	15	segundos (10)

Segundo Savini (11) a temperatura de destruição da peroxidase está compreendida entre 75 e 80°C, ou, como observa J. Masch (12) se dá instantaneamente pelo aquecimento a 78°C, ou a 76-77°C por um minuto. Spitzer e Taylor observam

CASTROLANDA

VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE

GADO HOLANDÊS

DE 26 A 27 DE OUTUBRO

Venha assistir e adquirir reprodutores na maior exposição sul-americana de gado Holandês preto e branco puro de origem.

ESTADO DO PARANÁ CASTRO

que a 62,5°C por 20 minutos não se altera a peroxidase, e que a 85°C, mesmo rapidamente, há inativação (13) pelo menos em sua maior parte. Verifica-se que a peroxidase não se destrói integralmente às temperaturas tecnicamente aceitas para uma pasteurização perfeita. Sommer (14) diz claramente: "A pasteurização se baseia, em parte, na destruição de enzimas naturais do leite pelo calor, durante o aquecimento. No passado, o enzima peroxidase foi usado como básico no teste, mas este enzima não é inativado nos modernos processos de aquecimento; assim, este teste não pode ser empregado como índice de pasteurização lento". Ballarin (19) afirma que a prova da peroxidase não pode ser tomada como índice de que um leite foi ou não submetido propriamente à pasteurização, e sim, a algum tratamento térmico (ebulição, pulverização, esterilização).

Nesta base, a regulamentação da inspeção industrial e sanitária do leite vigente no País (5) inclui a prova da peroxidase como elemento indicador de não ter sido super-aquecido o leite na pasteurização. Este super-aquecimento é considerado simplesmente do ponto de vista de técnica de pasteurização de leite para consumo "in natura", em que não se admitem temperaturas superiores a 65°C no processo lento, ou a 75°C no de curta duração. Considera-se que a exposição do leite a tem-

peraturas superiores ao limite é prejudicial ao produto quanto às suas cargas vitamínicas e enzimática, e mesmo quanto à estabilidade coloidal de conjuntos fosfo-cálcio-protêicos, (cujas micelas tendem a romper seu equilíbrio a altos graus de temperatura). Sabemos, entretanto, que, aos poucos, a tecnologia vem apresentando inovações que superam estes conceitos, porém, enquanto se mantiver a vigência da regulamentação atual, estes detalhes terão que ser mantidos. Assim, a prova da peroxidase tem de ser positiva, como índice do baixo aquecimento a que o leite foi submetido numa pasteurização bem conduzida.

Essas duas provas enzimáticas limitam a faixa de segurança da pasteurização do leite de consumo. A fosfatase negativa indica aquecimento a temperatura capaz de destruir germes patogênicos; e a peroxidase positiva (quase sempre fracamente) indica ação do calor a níveis inferiores aos determinantes de ruptura no equilíbrio físico-químico dos componentes do leite. Daí a razão por que se pode afirmar que leite bem pasteurizado pelos modernos aparelhos, contém peroxidase e deve apresentar a reação correspondente (15).

Estas considerações concordam com a regulamentação vigente (5), na qual se de-

fine a pasteurização como "o emprêgo" conveniente do calor com o fim de destruir totalmente a flora microbiana patogênica, sem alteração sensível da constituição física e do equilíbrio físico-químico do leite, sem prejuízo dos seus elementos bio-químicos, assim como de suas propriedades organolépticas normais" (16). Daí a razão de a moderna tecnologia, e assim, as regulamentações atualizadas só admitirem, para leite de consumo, os dois processos mais eficientes de pasteurização, justamente os mundialmente aceitos: o processo lento, leite em volume sob agitação, a 62-65°C por 30 minutos (17), e o processo de curta duração, leite em camada delgada sob pressão, a 72-75°C por 15-20 segundos (18).

Dentro destes estreitos limites de temperatura e tempo, a qualidade do leite pasteurizado somente pode melhorar, e é justamente o que se tem observado, não só em nosso meio, mas em todo o mundo civilizado. Sabe-se que em São Paulo, há mais de 25 anos, a regulamentação sanitária estadual prevê estas condições de tratamento do leite, e, tanto as usinas de beneficiamento como as autoridades encarregadas da inspeção atendem rigorosamente ao estipulado. Daí a excelência do produto que vem sendo consumido na Capital Paulista. No Distrito Federal, só recentemente, a partir da vigência da lei 1.283,

NÃO DEIXE QUE A MASTITE PREJUDIQUE A PRODUÇÃO DE LEITE

HIBITANE

o mais novo e moderno medicamento para o combate às mastites (mamites, dos bovinos e caprinos).



Produto de qualidade
**COMPANHIA IMPERIAL DE
INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL**

R. Xavier de Toledo, 14 - 7.º - C. Postal, 6980 - S. Paulo
RIO DE JANEIRO - PÔRTO ALEGRE - RECIFE - SALVADOR



RESULTADOS IMEDIATOS!

Revolucionando os métodos convencionais de tratamento das mastites ou mamites das vacas e cabras, a Pomada HIBITANE comprovou sua extraordinária eficiência mesmo nos casos agudos ou crônicos. Com uma só aplicação, reduz-se as inflamações das mucosas e o endurecimento do úbere, prevenindo-se as dores e o aparecimento da febre.

APLICAÇÃO SIMPLES E ECONÔMICA!

HIBITANE é apresentado em bisnagas especiais que possibilitam a instilação da pomada no canal da teta afetada, de maneira rápida e simples. Contendo dicloridrato de hibitane, esta nova pomada intramamária leva o seu agente ativo a espalhar-se entre as glândulas do úbere proporcionando o imediato restabelecimento da secreção láctea. HIBITANE não tem contra-indicações e jamais afeta a qualidade do leite.

A. P. 502

de 18-12-1950 (que atribui ao Ministério da Agricultura a inspeção ao leite em entrepostos que recebam matéria prima de outros Estados); do decreto 30.691, de 29-3-1952 (que aprova o atual regulamento da inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal, no qual se atualizam técnicas de tratamento do leite e conceitos de análises e inspeção), e, finalmente, o decreto 11.370, de 17 de abril de 1952, da Prefeitura do Distrito Federal, mandando executar esse regulamento, é que se racionalizou o abastecimento de leite.

Dentro do caráter tecnológico que presidiu a estruturação do atual Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal (RIISPOA), na parte referente a leite, procurou-se reunir todas as condições indispensáveis à execução de um serviço eficiente. Assim, para a devida execução da pasteurização do leite e correspondente inspeção rigorosa, foram previstas determinações, nas quais a prova de peroxidase é das de menor valor. O grupo de exigências nos estabelecimentos que pasteurizam leite se resume nisto:

1.º) instalações completas de pasteurização, com aparelhagem de controle de funcionamento, tais como: termo-regulador, registradores de temperatura (termografos) e outros que venham a ser considerados necessários para controle técnico sanitário

da operação.. (§ 3.º do art. 517 do RIISPOA);

2.º) realização rotineira, de provas enzimáticas: os laboratórios de controle efetivam diariamente as provas de peroxidase e fosfatase, conforme o § 1.º do artigo 540 do RIISPOA;

3.º) realização rotineira de provas bacteriológicas, desde a recepção do leite, seguindo toda a linha de pasteurização, até o leite engarrafado, no consumo, tudo conforme o § 2.º do art. 540 do RIISPOA.

O que isso representa de despesas de instalações e de volume de trabalho é fácil de reconhecer. O mais importante é que estas exigências estão sendo integralmente atendidas, não só no Distrito Federal, mas também nas capitais dos Estados de S. Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, bem como em cidades do Interior: Poços de Caldas, Baurú, Botucatu, Castro, Ponta Grossa, etc., onde a elevada qualidade do leite pasteurizado conforme a regulamentação vigente o faz comparável ao que haja de melhor, em qualquer parte do mundo!

REFERÊNCIAS

- (1) Le lait e ses dérivés — A. Ro-chaix et A. Tapernoux — 1.948, pag. 88.
- (2) Dairy bacteriology — B. W. Ham-mer — 1938.

(3) La leche y sus adulteraciones — Antonio Gaded Mur — 1946.

(4) Market milk and related products — Hugo H. Sommer — 1946, pag. 108.

(5) , (16), (17) e (18) — Regula-mento da Inspeção Industrial e Sanitária dos produtos de Origem Animal — Dec: 30.691 de 29-3-1952.

(6) Tratado de lecheria — Fleischo-mann.

(7) Novo método de doseamento da peroxidase no leite — P. Mucciolo-1941.

(8) Traité de l'ailaitement — A. B. Marfan — 1920.

(9) Le lait e ses dérivés — A. Ro-chaix et A. Tapernoux — 1948, pag. 82.

(10) A dictionary of dairymg — J. G. Davies — 1955 — 2a. edição.

(11) Chimica ed analisi del latte e dei latticini — E. Savini — 1927.

(12) Differentiation of pasteurized milk, etc. — J. Masch — 1936.

(13) Dairy bacteriology — Hammer — 1938.

(14) Market milk and related products — H. H. Sommer — 1946.

(15) Enciclopedia de la leche — Ce-sar A. Cecilia — 1956.

(19) Notas sobre bioquímica do leite — O. Ballarin — 1947 — pag. 96.



Kao-Strep

o mais completo anti-diarreico



Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Caetano Pinto, 129 - São Paulo - Brasil

NOTAS LATICINISTAS

Extintas a Tuberculose e a Brucelose na Dinamarca

O sr. Sven Evenst, Conselheiro de Agricultura da Dinamarca para a América do Sul, declarou o seguinte: "Desde o dia 19 de setembro de 1959 foi alcançada nova vitória na luta contra as epizootias do gado leiteiro na Dinamarca: nessa data, o aborto contagioso foi declarado extinto em todo o país, podendo, a partir de então, os fabricantes de laticínios dinamarqueses garantir que toda a sua produção era oriunda de leite obtido de rebanhos livres de brucelose e tuberculose. Foi conquista de grande valor para todos os laticinistas e criadores de gado leiteiro, agora livres de uma enfermidade do gado que durante anos causara prejuízos de milhões de coroas, em consequência da redução da produção de leite, da perda de bezerros e da retirada antecipada da vaca do lote em lactação.

A campanha contra a brucelose foi desenvolvida pela participação voluntária e coletiva dos fornecedores de leite às fábricas de laticínios. Por meio de seguros particulares e de subvenção estatal em determinada proporção, foram indenizados os proprietários de animais que tiveram que ser sacrificados. A partir de 1.º de setembro, o Governo pagou todas as indenizações, e as do futuro também serão pagas, de modo que leite de animal enfermo nunca mais seja produzido. A Organização Central das Uniões de Laticinistas da Dinamarca tem, a partir de setembro, um registro geral de rebanhos indenes de brucelose e tuberculose. Para um fazendeiro poder vender leite a qualquer estabelecimento de laticínios, as vacas deverão estar registradas nesta Organização. Esta medida não só tem grande importância na produção dinamarquesa de laticínios, como também na exportação destes produtos mundialmente conhecidos por sua alta qualidade; também será um incentivo para os criadores de gado leiteiro em países importadores, pois, assim, o Vermelho Dinamarquês poderá ser adquirido em perfeitas condições de sanidade quanto a estas duas doenças.

O gado Vermelho Dinamarquês, cujas vacas são de grande porte (500 a 700 kg), além de bom leiteiro, produz excelente carne, como se pode comprovar em vários países da América do Sul, onde esta raça poderá contribuir muito para a formação de plantéis especializados.

Propaganda Técnica

Especialistas em propaganda no Brasil dizem que a Nestlé foi a firma nacional que mais contribuiu para faturamentos, dada a intensa publicidade dos seus produtos. Dai o valor de certas observações que vêm sendo feitas. «Jingle», «films» e «comerciais ao vivo» são as modalidades mais empregadas na propaganda em televisão. Dizem os entendidos que o «jingle» pode ser bonitinho, fácil de guardar, ser cantado ou assobiado por todo o mundo e, nem por isso, contribuir para a venda do produto anunciado. É muito conhecida a história do sujeito que adorou um luminoso de água mineral num ponto estratégico, mas, no restaurante, pede uma marca conhecida, diferente da anunciada. Outro adora um «jingle» de certa marca de leite em pó, apresentado com muita graça e boa música; entretanto, na hora H, compra outro leite em pó mais tradicional, em cuja marca deposita mais confiança. Por que isso? Simplesmente porque a proposição básica da propaganda foi relegada a plano secundário, a fim de não quebrar a beleza da sequência, o ritmo da letra ou a gracinha dos versos... A propaganda bem conduzida tem de divulgar, além do mais, as qualidades do produto. Em se tratando de leite e derivados, a propaganda tem que se referir ao valor nutritivo, ao índice de vitaminas, a indicações dietéticas, etc., condizentes com a real composição do produto. Caso contrário, agrada mas não convence.

a maravilha que seu jeep esperava



Capota
Conversível
para Jeep...

"RECORD"
PAT. N. 91.406

- 1. 100% laticínios e pasta e chova
- 2. Removível em apenas 2 minutos
- 3. Máxima visibilidade
- 4. Cortina tipo original "Record" sem brachos
- 5. Completamente isenta de ruídos
- 6. Sua beleza e profundeza é igual a um conversível de luxo

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A.

a melhor fábrica de carros da América do Sul
Av. São João, 1440 - S. Paulo



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 62-0750
À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

PROTEÇÃO E ECONOMIA NA FAZENDA



BOTAS VULCABRÃS

Resistentes! Extremamente fortes e duráveis, as Botas Vulcabrãs não rasgam, não ressecam e não descolam na sola. Isto quer dizer muito mais economia em calçados para o trabalho!

Impermeáveis! Fabricadas com borracha vulcanizada, as Botas Vulcabrãs não sofrem a penetração da água e da umidade, mantendo os pés sempre protegidos e em temperatura normal!

Confortáveis! Sem pregos, costuras, emendas ou cadarços, são macias, flexíveis e anatômicas, acompanhando naturalmente o movimento dos pés. Inteiriças, podem ser lavadas por dentro e por fora. Solado com blocos anti-derrapantes para maior segurança no trabalho em locais molhados, enlameados ou entulhados.



Um produto de qualidade de **VULCABRÃS S.A.**
Fábrica: Jundiaí - Caixa Postal, 47 - Estado de São Paulo

Deslon 7.028

Ministério da Agricultura — um dos mais pobres

Sómente o Ministério das Relações Exteriores do Brasil gastou menos que o da Agricultura, nos primeiros meses de 1958. Enquanto os três ministérios militares absorveram, nos primeiros sete meses do ano passado, 22 bilhões de cruzeiros, o da Agricultura gastou apenas 1,5 bilhão, o que explica diretamente a falta de interesse pela atividade rural. Os ministérios gastaram as seguintes quantias:

Viação e Obras Públicas — 22 bilhões
Fazenda — 20 bilhões
Educação e Cultura — 4,6 bilhões
Saúde — 3,7 bilhões
Trabalho — 3,4 bilhões
Justiça — 3,14 bilhões
Agricultura — 1,5 bilhões
Relações Exteriores — 942 bilhões.

Indústria leiteira gaúcha

De um discurso do dr. Paulo Fróis da Cruz, diretor geral do DNPA sobre a indústria animal gaúcha, tiramos os seguintes tópicos:

«Outro grande desperdício a sangrar a economia do Estado gaúcho é representado pela absoluta ausência de organização da exploração leiteira. O rebanho leiteiro gaúcho é deveras valioso pelo número de cabeças que o integram e, sobretudo, por seu alto padrão zootécnico. Infelizmente, não está sendo explorado na aptidão, especializada que lhe é própria — a produção de leite. Por vezes, até para o abastecimento de leite «in natura» a Porto Alegre surgem dificuldades. Entretanto, em zonas não muito distantes, milhares de vacas em lactação nem sequer são ordenhadas. Por que deixar inaproveitada tão valiosa fonte de grande pujança e de tão preciosos alimentos?»

Atendendo à falta de aproveitamento de preciosa matéria-prima que é o leite, bem caracterizada nos municípios circunvizinhos do de Pelotas, o Ministério da Agricultura fez construir, mediante acordo com as Nações Unidas, uma fábrica desidratadora de leite com capacidade para industrializar 6 mil litros diários de matéria-prima, total que, tudo indica, será alcançado entre o quarto e quinto anos de funcionamento da fábrica. Este novo empreendimento do Ministério da Agricultura iniciará suas atividades ainda no decorrer deste ano e constituirá positivo estímulo ao incremento de racional exploração leiteira em toda aquela zona».

Isso foi escrito em setembro de 1958 e lido por ocasião da abertura da XXII Exposição Estadual de Animais, realizada em Porto Alegre no dia 6 de setembro de 1958. Até hoje (junho de 1960) o estabelecimento ainda não iniciou suas atividades...).

AUMENTA A PRODUÇÃO DE BANHA

A produção de banha no Rio Grande está superando todos os índices do mesmo período do ano passado. Só no mês de março, foram abatidos 93.050 suínos, enquanto no mesmo mês do ano passado a matança atingiu 71.893 cabeças. Em março de 1957 e de 1958, a matança foi, respectivamente, de 42.643 e 76.101 cabeças.

Somando-se os meses de janeiro, fevereiro e março do corrente ano, o abate de suínos já atingiu a cifra de 286.373 cabeças. A matança dos três últimos anos atingiu os seguintes índices: 1957, 206.212 cabeças; 1958 — 239.951; 1959 — 208.086. Por esses dados, verifica-se que a matança do primeiro trimestre do corrente ano foi superior à do ano passado em quase cem mil cabeças.

Aliando esses números a outros fatores, como a boa produção em outros Estados, bem como a abundância de produtos que entram na alimentação dos suínos, tem-se como certo que haverá baixa no preço da banha. Os próprios industriais, aliás, esperam a baixa. Alguns deles informaram que o produto já sofreu uma redução de preço no Rio de Janeiro, da ordem de Cr\$ 450,00 por caixa, o que representa Cr\$ 7,50 em quilo.

Há vendedores que estão oferecendo o produto com uma diferença para menos de cinco cruzeiros em quilo.

REVISTA DOS CRIADORES

ONDE ESTÁ O DINHEIRO?

Brenno Ferraz do Amaral

É crítica a situação nas principais praças de São Paulo. Extremamente crítica. Não há dinheiro. Secaram as fontes e os bancos — que o têm de ordinário — estão fechados. Trancados a sete chaves. De outro lado, o Tesouro — apavorado com a alta geral de preços — não quer emitir ou, pelo menos, não emite. E a expectativa é de que, de fato, haja quebrado a máquina... Objetivamente, nos últimos três meses, em vez de papel-moeda, emitiu 12 bilhões de letras do Tesouro. Assim, é um «estouro» o que aí está.

Eis a explicação, que se dá. A fonte natural do dinheiro, no Brasil, é a exportação de café. É a cambial em moeda estrangeira, que se vende para fazer dinheiro nacional, circulante no País. Até agora, no caso, a maior parte deste, a máxima parte, ia para o governo, através do Banco do Brasil, que tem o monopólio dessas compras e monopólio a preço fixo. Mas sempre escapava uma parcela — a que toca ao lavrador — para animar as atividades particulares, enquanto o Tesouro Nacional não soltava o restante. Agora, nada. Há meses e meses que ninguém exporta uma saca de café. Uma, sequer. Porque o governo não permite. É ele, o governo (I.B.C.), disfarçadamente, o único a exportar, do seu estoque, é claro. Isto é, por aí não entra em circulação a parcela do lavrador, que já o fez, há muito, no ato de aquisição pelo I.B.C. (adiamento compulsório da exportação, que só agora ocorre). De outro lado, esse mesmo governo porque não pode emitir (é o que ele sente) também não compra café do lavrador. Consequentemente, tapou. Parou a circulação da moeda. Estagnou-se na caixa dos bancos. É a entalada.

Mas, porque e como não permite exportar

tação o governo? O I.B.C. não pode consentir na atividade das firmas exportadoras, porque, possuidor de enorme estoque de café, há que desfazer-se dele, custe o que custar; e os exportadores seriam seus concorrentes. Cria-lhes, pois, toda a sorte de dificuldades, a fim de evitar proibição, pura e simples. É o caso do registro de preços: só se pode exportar, não abaixo de determinada cotação, ficticiamente alta; mas o I.B.C., esse, exporta ao preço que bem entende. Ainda há pouco, com toda a sua responsabilidade, o professor Gudim informava n'«O GLOBO» (6-5-60) que o governo vendera para fóra, a 26 cents, grande partida de café, de tipo com preço fixado em 34, com o fim de realizar milhões de dólares à vista, de que necessitava com urgência.

E o dinheiro estagnado na caixa dos bancos? — perguntar-se-á. Já se explicou acima que tapados estão os canaques de circulação. E esses canaques operam por via bancária. Está dito tudo. É a técnica. Banco não é caixa de socorro mútuo. Funciona segundo seu próprio automatismo, que é o natural deles. E só funciona em tempo de paz e tranquilidade. Surja o artifício e o que acontece é o escândalo dos escândalos: ele se paralisa, pára e, se preciso, fecha as portas, até que volte a normalidade. Digamos, contudo, que, sob o signo de Novacap, Brasília se inaugurou com estrondo nunca visto: «a Europa se curvou ante o Brasil», melhor, veio curvar-se aqui... E os bancos bravamente atenderam até agora, a uma procura de numerário — extraordinária como nunca — para aquisição de Promessas de Venda de Câmbio (P.V.C.), à vista da previsão de maior envilecimento do cruzeiro; e é bem sabido que esse dinheiro não volta nos prazos normais (90 d.v.) aos bancos de comércio, mas

— informa o professor Gudim — aos 150 dias. Que fazer, agora? O sorvedouro apenas começou, abriu-se... Acrescente-se o povoamento da Ilha do Bananal, em ritmo brasiliense.

Aliás, nada disso surpreende os homens de negócio. Tudo era previsto. Há meses, desde o fim do ano passado, talvez, senão mais, que estão na miséria — sem dinheiro e sem trabalho — os portuários de Paranaguá, a clamar por uma solução. Em Santos, há muito que se diz e escreve que o I.B.C. é o único a exportar, às vezes, mesmo, disfarçadamente, através de algumas firmas. «A Tribuna», seja em editoriais, seja em artigos de colaboração, corajosamente, vem apontando os perigos da situação. Mas, acima de tudo, o eminente sr. dr. José Maria Whitaker — cujos argumentos o autor destas linhas têm posto em destaque — deu, em tempo, muito em tempo, em termos irrespondíveis, o alarma contra os erros crassos, a imoralidade, o crime mesmo da política de café e câmbio, posta em prática pelo mirífico governo que constrói Brasília. O governo não teve uma palavra de resposta. Os economistas oficiais murcharam. Câmara e Senado, molta. Um deputado, é verdade, o professor Alde Sampaio, apresentou requerimento de informação, obra magistral, acerca das emissões de papel-moeda. Que é feito dele? Ainda agora, a 30 de março, o eminente ex-ministro da Fazenda publicou artigo no «Correio Paulistano», que aqui sumáriamos, logo. Nele, dizia: «Têm agora o governo de rever, por interesse próprio, sua política do café»... «e vão, dentro em pouco, parecer irresistíveis as razões, antes repudiadas, que moral, legal e economicamente condenavam o confisco. A mudança é fatal».

Visão profética.

CASTROLANDA

VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE

GADO HOLANDÊS

26 A 27 DE OUTUBRO

Venha assistir e adquirir reprodutores na maior exposição sul-americana de gado Holandês preto e branco puro de origem.

CASTRO

ESTADO DO PARANÁ



• Vista de galpão com gaiolas de postura, mostrando a entrada do sol debaixo das gaiolas e a pequena camada de esterco. A retirada semanal do esterco nos meses frios e duas vezes por semana nos meses quentes e chuvosos, elimina completamente o problema da mosca nas gaiolas de postura.

Avicultura

Combate direto às moscas nas granjas

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

A mosca doméstica representa, na criação racional de aves, um dos mais sérios problemas, pelo desconforto que causa ao homem, seja nas próprias instalações avícolas, seja em casa. Esses inconvenientes se agravam nos sistemas de criação do tipo ripado e em gaiolas de postura, quando não se tomam as medidas necessárias para atenuar a proliferação das moscas nos abrigos e arredores.

Neste aspecto da proliferação das moscas é que reside a gravidade do problema. Sabe-se que um casal de moscas, livres de seus inimigos naturais, é capaz de produzir, em uma estação de reprodução, cerca de 171 trilhões de descendentes e que as moscas existentes sobre a face da terra, livres de seus inimigos, poderão cobrir a mesma terra, em uma estação de reprodução, com uma camada de 12 metros de espessura.

As moscas têm levado muitos avicultores ao desespero e mesmo ao abandono da avicultura industrial. Em alguns abrigos com baterias de gaiolas de postura ou para criação de pintos, não se pode abrir a boca, a não ser com o risco de engulir um punhado de moscas, tal o número delas, esvoaçando em todas as direções.

O combate direto às moscas nas granjas avícolas deverá valer-se dos meios de eficiência reconhecida, para impedir ao máximo a sobrevivência das larvas nascidas dos ovos depositados sobre os excrementos, debaixo das gaiolas, ripados, poleiros e fossas coletoras.

Na prática do combate a este praga, podem ser apontados dois sistemas de valor e ao alcance dos avicultores, à custa de gerência eficiente e dispêndio de pequeno capital inicial para a compra do material necessário.

MANEJO DAS INSTALAÇÕES AVÍCOLAS

O primeiro desses processos é o de manejo dos abrigos das aves, variando de acordo com os sistemas de criação. Os ovos das moscas, para se transformarem em larvas e estas em moscas, exigem determinado grau de calor e de umidade, razão pela qual essa transformação se processa com maior rapidez nos meses quentes e chuvosos do ano. Como o inverno em nossas zonas de avicultura intensiva não é forte, a proliferação das moscas ocorre durante todo o ano, com grande intensidade; de um modo geral, mesmo nos meses mais frios, verifica-se com maior intensidade na presença de umidade e diminui sensivelmente em qualquer época, quando são evitadas as zonas de umidade, seja do esterco, seja dos pisos, "camas" e das instalações em geral e seus arredores. Assim sendo, na secagem rápida do esterco das aves ou na sua retirada frequente debaixo dos pisos e dos poleiros, está a chave da diminuição sensível da proliferação das moscas nas granjas.

A retirada do esterco a cada cinco dias, nos meses mais frios, e duas vezes por semana, nos meses mais quentes e chuvosos do ano, é prática que se recomenda. No entanto, nem todas as granjas podem realizar economicamente esta operação. Então, neste caso, devem ser mobilizados todos os recursos ao alcance do avicultor, para que o esterco perca constantemente umidade.

Em galinheiros com "cama", a ventilação exata e o tratamento da própria "cama" constituem o ponto alto da secagem do esterco, desde que sejam evitadas as

zonas de umidade, ao redor das bebedouros e debaixo dos poleiros.

Nas gaiolas de postura, quando não seja possível a retirada frequente do esterco, aconselha-se colocar sobre o piso uma camada de cavacos de madeira ou de capim seco; sobre o esterco depositado durante uma semana, ou a critério do avicultor, colocar nova camada de material (cavaco ou capim) e assim sucessivamente, até a retirada desta massa, quando na altura suficiente para não prejudicar o manejo nos galpões.

A ventilação e a insolação direta debaixo das gaiolas são fundamentais quando se deseja evitar a limpeza frequente do esterco e a proliferação das moscas. Isto, feito de maneira que a ventilação direta não prejudique a saúde das aves engaioladas.

Estas indicações também valem para os galinheiros equipados com pisos "ripados".

Como reforço destas medidas de manejo das instalações avícolas, os criadores podem lançar mão do superfosfato e da cal extinta. Embora não propriamente agentes químicos específicos para o combate direto da proliferação das moscas, atuam de maneira indireta, impedindo a fermentação amoniacal do esterco e das "camas", embora a cal tenha certa ação direta sobre as larvas das moscas.

O emprego destes produtos poderá ser indicado nas seguintes bases:

Galinhieiros "ripados", fossas coletoras e gaiolas de postura — Para cada grupo de 100 poedeiras, espalhar sobre o esterco: **semanalmente** — 3½ kg de superfosfato ou 4½ kg de cal extinta, ou **diariamente** 500 gr de superfosfato ou 675 gr de cal extinta, espalhados sobre o esterco.



Galinheiros ripados da granja industrial em Mogi das Cruzes, quando se retirava o esterco acumulado debaixo dos pisos. A retirada frequente do esterco praticamente sêco previne a proliferação das larvas de moscas.

Este serviço é feito rapidamente e com economia de mão de obra, pelo uso de polvilhadeiras manuais.

Galinheiros com "cama" — Espalhar quando necessário, 300 gr de cal extinta ou hidratada por metro quadrado de galinheiro, sobre a "cama", revirando bem.

Quando se deseja armazenar o material em esterqueiras, o tratamento na base de 90 kg de cal hidratada por tonelada de esterco funciona como desinfecção parcial e previne a proliferação das larvas de moscas.

COMBATE QUÍMICO À PROLIFERAÇÃO DAS MOSCAS

O combate direto às moscas é feito com eficiência por meio de diversos compostos químicos. O emprego do DDT, BHC, lindano e clordano se generalizou em nosso meio, principalmente o dos dois primeiros.

Deste emprego continuado surgiram as primeiras reclamações a respeito da baixa eficiência destes produtos. É que as moscas, em sua espantosa capacidade de multiplicação, são capazes de formar famílias resistentes aos produtos mencionados, anulando seus efeitos residuais. No entanto, na praça já existem fosfatos orgânicos como o malation, o diazinon e outros, com ação residual de alta eficiência no combate direto às moscas.

O emprego destes produtos requer manejo apropriado e conhecimento exato de suas restrições dentro das instalações avícolas.

Assim sendo, indicaremos as principais condições técnicas para o sucesso da ação química residual e para que sejam evitados acidentes.

Para dar combate químico direto às moscas, são apontados os seguintes sistemas:

Pulverizações residuais — As pulverizações são feitas por aparelhamento manual, de dorso ou motorizado, com os inseticidas diluídos em água.

Os inseticidas de maior poder residual, atualmente em uso, são: malation, diazinon, dieldrin e dipterex. Para as pulverizações residuais são indicados nos seguintes bases:

Malation — 55-57% emulsão concentrada — 1½ litro desta emulsão, juntando-se água até completar 20 litros de solução, a qual poderá receber 2½ chicanas de chá de açúcar para atrair as moscas. Pulverizar as paredes internas e externas dos abrigos e todos os lugares onde costumam juntar-se moscas.

Diazinon — 25% emulsão concentrada — 375 a 750 gramas (m3) desta emulsão, juntando-se água para completar 20 litros. Também pode receber 2½ chicanas de

chá de açúcar. Pulverizar exclusivamente as partes externas dos galinheiros e galpões para aves.

Dieldrin — 15% emulsão concentrada — 10 colheres das de sopa para cada 4 litros de água.

Dieldrin — 50% pó molhável — 225 gramas para cada 4 litros de água. Pulverizar as paredes internas e externas dos abrigos e galpões. Evitar a pulverização sobre as aves.

As pulverizações residuais têm, como contra indicação, o perigo de alcançar as aves, comedouros e bebedouros. Por isso, concentrar as pulverizações diretamente sobre as paredes.

O poder residual permanece ativo durante seis a oito semanas.



nf-180*

para estimular a produção de ovos

O nf-180, quando adicionado às rações de poedeiras, possibilita as seguintes vantagens:

- * Aumento de produção de ovos
- * Diminuição do consumo de ração para produzir uma dúzia de ovos
- * Diminuição de mortalidade
- * Aumento da eclosão
- * Estabilização da produção de ovos, mesmo em presença de fatores de "stress"
- * Manter o período de alta postura por maior tempo
- * Combater as infecções secundárias.

LABORATÓRIOS  DO BRASIL LTDA.

Caixa Postal 3786 — Rio de Janeiro

DISTRIBUIDORES

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Rua Figueira de Melo n.º 406 - Rio de Janeiro

Filiais: São Paulo - Rua General Carmo n.º 102 P. Alegre - Rua Ernesto Alves n.º 115 Recife - Rua Valha, n.º 207

ISCAS QUÍMICAS

As iscas químicas foram dos primeiros recursos a ser usados no combate direto às moscas. Podem ser de dois tipos: secas e líquidas.

ISCAS SECAS — Para este tipo de iscas são usados:

Dipterex — 50% pó molhável — duas partes para 98 partes de açúcar.

Diazinon — 25% pó molhável — 7 colheres das de sopa para um quilo de açúcar.

Malation — 25% pó molhável — 13 colheres das de sopa para 1 kg de açúcar.

Estas iscas secas são espalhadas na base de 113 gramas para cada 100 m² de abrigo, diariamente, até baixar a infestação. Evitar que as aves possam alcançar os lugares onde foram espalhadas as iscas.

ISCAS LÍQUIDAS — Para os mesmos produtos, as soluções são as seguintes:

Dipterex — 50% pó molhável — 30 gramas para 3 chicanas de chá de açúcar, dissolvidos em 4 litros de água.

Diazinon — 25% emulsão concentrada — 2 colheres das de sopa para 3 chicanas de chá de açúcar, dissolvidos em 4 litros de água.

Malation — 55% emulsão concentrada — 2 colheres das de sopa para 3 chicanas de chá de açúcar, dissolvidos em 4 litros de água.

Quatro litros da solução para cada 50 metros quadrados de abrigo, 3 a 4 vezes por semana, até baixar a infestação. Pulverizar os pisos, requadros de tela, janelas e outros pontos onde as moscas se juntam. Evitar molhar os comedouros e bebedouros. No caso do Dipterex ou Diazinon, não aplicar nos lugares onde as aves possam ter contato com as iscas.

Entre as principais limitações ao uso das iscas, está o custo, que poderá elevar-se, caso seja necessário prolongar o tratamento por largos períodos.

LARVICIDAS

O combate às moscas pela ação direta dos inseticidas sobre as larvas, matando-as antes que possam surgir do esterco, é dos mais eficientes. Como larvicidas são apontados:

Diazinon — 25% emulsão concentrada — 5 colheres das de sopa para 4 litros de água.

Malation — 55% emulsão concentrada — 4½ colheres das de sopa para 4 litros de água.

Pulverizar 20 litros destas soluções para cada 50 m² de área de esterco. Usar pulverizador que possa deixar passar gotas grossas e não como vaporização. O esterco deve ser molhado fortemente, o que não se consegue com pulverização fina. Além disso, o nevoeiro provocado pode ser perigoso, tanto para as aves, como para as pessoas que estejam trabalhando na pulverização.

Este sistema de combate químico às moscas é recomendado para os galinheiros de piso "ripado"; gaiolas de postura e para os fossos coletores de esterco.

Finalmente, para todas as espécies e tipos de abrigos cobertos, principalmente para os pinteiros, frangueiros e galpões para gaiolas de postura, o uso de pequenos cordéis impregnados por inseticidas vem sendo recomendado por muitos avicultores. As cordinhas devem ser de algodão, na grossura de 3/16 a 3/32", impregnadas com 10% de Diazinon ou Paration, dissolvidos em xileno (solvente). Usar 9 metros de cordinhas para cada 10 m² de abrigo: devem ficar penduradas verticalmente, na altura de 2,25 m acima do piso e afastadas 90 cm umas das outras.

As provas experimentais têm revelado que as moscas preferem pousar nestas cordinhas e morrem dentro de 15 minutos. A ação desta impregnação têm-se mostra-



Embarque de esterco em granja industrial em Mogi das Cruzes. A disposição rápida do esterco, evitando acúmulo na granja, mesmo em esterqueiras bem protegidas, é o recurso mais prático e eficiente para combater o proliferação das moscas.

do eficiente, ainda seis meses depois da primeira aplicação de inseticida.

A impregnação das cordinhas nas granjas oferece certos riscos, exigindo luvas próprias, inclusive para seu manejo na instalação.

A prática têm demonstrado que todas essas providências devem ser acompanhadas das medidas de limpeza do esterco, dos arredores dos galpões e de toda a sorte de detritos amontoados nas granjas.

Nestas condições, é possível manter uma granja com baixa infestação por moscas, durante um ano inteiro.

De qualquer maneira, quando o problema exigir medidas energéticas de combate, em primeiro lugar deverá figurar a limpeza geral dos abrigos, pela retirada do esterco e "cama". Depois, usar pelo menos as pulverizações residuais e os larvicidas, para manter a infestação em base mínima.

INFORMATIVO DE INTERESSE AVICOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

COMISSÃO INTERNA DE AVICULTURA
NO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO
ANIMAL

Por iniciativa do dr. João Barisson Vilares, diretor geral do Departamento da Produção Animal, foi instalada a Comissão Interna de Avicultura dessa repartição da Secretaria da Agricultura, a qual deverá propor medidas que possam dar aos problemas da avicultura oficial as soluções cabíveis e estudar os problemas correlacionados com a produção avícola do Estado de São Paulo, como órgão de base para aplicação de medidas de pesquisa e de fomento.

A Comissão Interna de Avicultura do DPA é composta dos diretores das divisões de Zootecnia e Nutrição Animal, de Fomento da Produção Animal e de Industrialização de Produtos de Origem Animal. Como especialistas em avicultura, figuram os drs. Henrique F. Raimo, chefe da Seção de Avicultura, Luiz Antonio Pentead, Gerson Mercadante e Brenna Martins de Andrade.

AVIARIOS LOCALISADOS NAS ZONAS URBANAS E PERIMETRAIS

Grande massa da produção avícola do Estado de São Paulo se origina de aviários

comerciais instalados nas zonas urbana e perimetral de todas as cidades deste Estado.

Acontece que os vizinhos destes aviários, ao se sentirem prejudicados em seu sossego ou incomodados pelo cheiro próprio das criações de aves e pelas moscas, reclamam do posto de saúde local e obtêm a interdição do aviário. Esta situação vem provocando certa inquietação, a exigir medidas conciliadoras das classes interessadas e do Conselho de Saúde do Estado.

Sabe-se que a Comissão Interna de Avicultura do Departamento da Produção Animal deverá estudar o assunto, em reuniões sucessivas com representantes da Associação Paulista de Avicultura, União das Cooperativas do Estado de São Paulo e do Conselho Superior de Saúde da Secretaria da Saúde.

II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE MEDIOS E PEQUENOS ANIMAIS

Marcada para o próximo mês de setembro, deverá ser realizada a II Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais de São Paulo.

No setor avicultura conta-se com a colaboração da Associação Paulista de Avicultura, da União das Cooperativas do Estado de São Paulo e das granjas industriais de São Paulo.

**Granja
Ipê**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

**Estrada Itapecerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)**

Fones:

**Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo**

Criação do coelho Angorá

MARGARIDA MARCONDES ROMEIRO

Médica Veterinária

Entre os coelhos produtores de pêlo longo, temos o Angorá, cuja criação sómente agora começa a encontrar certo interesse entre nós, pela procura de matéria prima necessária à fabricação de tecidos, tais como mohair, tropical, angorá, além das malhas e pullovers do tipo Cashemir.

Dizem ser esta raça originária da Ásia Menor, onde a cidade Ancara ou Angorá se tornou célebre pelos seus grandes plantéis de coelhos e cabras de pêlo longo, fino e sedoso. Do seu país de origem, foi o coelho Angorá levado para a Europa, onde se propagou rapidamente na França, Alemanha, Itália, Inglaterra, países que mais intensamente se dedicaram à explorá-lo em grande escala.

Esta raça é considerada como produtiva, sendo os animais muito mansos, rústicos e precoces. Há dois tipos de coelhos da raça Angorá, que diferem apenas em relação ao pêso. Assim, os do tipo Angorá Francês, dão de 2 400 a 3 kg de pêso, enquanto os do tipo Angorá Inglês pesam de 3 a 4 kg.

O coelho Angorá apresenta cabeça sempre pequena, em relação ao corpo, olhos pequenos, de coloração rosea clara, orelhas retas, curtas, separadas em V, cobertas de pêlos na parte externa, terminando com um tufo de pêlos bem característico na ponta da orelha, pescoço curto e com pouco pêlo; corpo alongado, com pernas relativamente grandes e cobertas de pêlo, a cauda bem desenvolvida e recoberta de pêlo. Tal conformação é necessária em concursos de classificação.

A cor mais apreciada é que alcança maior preço é a branca; há, entretanto, variedades cinza, preta e amarelada.

O pêlo do coelho Angorá é longo, variando de 4 a 6 cm de comprimento, sempre sedoso, brilhante, fino e abundante, revestindo completamente o corpo do animal.

As fêmeas da raça Angorá dão sempre melhor resultado, quando acasaladas aos nove meses, enquanto para os machos, a idade varia de dez a doze meses. O período de gestação é de 30 a 31 dias. As coelhas são boas criadeiras e dão em média quatro a nove filhotes por parição.

Os alojamentos destinados aos coelhos devem ser limpos, cuidadosamente, bem claros, abrigados de sol e de vento, a fim de favorecer o crescimento e conservação do pêlo. Os animais criados em lugares abertos e expostos às correntes de ar apresentam o pêlo sem brilho e pouco flexível.

A alimentação é fator de grande importância na produção do coelho Angorá: deve ser variada e concentrada, tendo por base cereais, tortas, ramí, alfafa, capins verdes, hortaliças e

tuberculos. Vitaminas, proteínas e minerais não devem faltar nos períodos de criação e desmama, a fim de que os láparos se mantenham em bom estado de desenvolvimento.

Ao completar dois meses, o coelho Angorá já faz a sua primeira muda de pêlo; daí por diante, cabe ao criador empregar métodos especiais para obtenção do pêlo, de acordo com o crescimento.

Em relação ao sexo, as fêmeas e machos castrados, dão sempre maior rendimento de pêlos e sempre de melhor qualidade. Os pêlos do coelho Angorá são obtidos por meio de tosquia ou pela depilação. A tosquia, muito empregada nas grandes criações, é feita por máquinas especiais, que tosam totalmente o pêlo do animal, o mais perto possível da pele; é um processo rápido, em que o coelho nada sofre, bastando 15 a 30 minutos para a tosquia completa. A depilação é feita por meio de pentes ou escovas especiais. Os coelhos podem ser tosquiados desde os dois meses de idade; entretanto, os melhores resultados são obtidos a partir dos quatro meses, podendo-se fazer quatro tosquias por ano, sem prejudicar o animal. Um macho dá em média 373 g. de pêlo por ano, enquanto a fêmea produz 500 g ou mais em cortes anuais, resultado que varia com o pêso e a idade do animal.



Exemplar do tipo padrão da raça Angorá, mostrando o tufo de pêlos na ponta das orelhas.

**HOMENS
MENINOS
RAPAZES**

"sabidos"

VESTEM QUALIDADE

Casa José Silva SERVE BEM

RENNER

A BÓIA ROUPA

EPSOM

A CAMISA MODÉLO

R. SÃO BENTO, 51 e FILIAIS

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

RAÇÕES DE BAIXO NÍVEL DE PROTEÍNA PARA FRANGAS EM CRESCIMENTO

O início da postura das Leghorn, a partir dos 120 dias de vida, é sempre uma das principais causas do prolapso e da picagem do oviduto, além da chamada "múda" de franga, logo após a postura dos primeiros ovos.

Sabe-se que o início da postura ou maturidade sexual é uma condição biológica hereditária, porém, influenciada decisivamente pelo trato e manejo das frangas. Dentre estes fatores de trato e manejo, a ração desempenha papel de importância, principalmente por seu valor protéico e energético. Rações de alto nível protéico e energético ativam a ovulação

e encurtam o início da postura do primeiro ovo.

Restava, portanto, saber como reagiriam as frangas ao receberem rações de baixo nível protéico, em relação ao início da postura e produção total de ovos. Isto, para atenuar o problema das anormalidades que caracterizam a postura inicial das frangas.

Os pesquisadores do Departamento de Avicultura da Estação Experimental de Agricultura do Wisconsin (E. U. A.) estudaram este aspecto do problema, seguindo o seguinte esquema de alimentação: pintos de 1 a 4 semanas — ração com 20% de proteína; pintos de 4 a 10 semanas — ração com 15% de proteína; frangas de 10 a 15 semanas — ração com 12 a 13% de proteína e, a partir de 15

semanas, ração com 11 a 12% de proteína. Depois da postura dos primeiros ovos, recebiam ração convencional de postura, com mínimo de 16% de proteína.

As provas e os controles foram realizados durante quatro anos seguidos, com os seguintes resultados:

1) não houve retardamento do início da postura, como resultado de rações de baixo nível protéico; 2) não houve diminuição do peso médio dos ovos; 3) não houve diferença na produção total de ovos, como consequência de rações de crescimento de baixo nível protéico.

Para a solução deste aspecto da questão, existem outros recursos, como alimentação restrita na quantidade, porém, com rações de alta energia. Nas nossas condições, parece que o fornecimento de rações de baixo nível protéico e energético tem funcionado a contento dos avicultores que seguem este sistema de criação das frangas.

Como o início da postura é influenciado pelos níveis protéico e energético da ração, além da ação da iluminação artificial, não haverá nenhum embaraço técnico para que seja acelerado o início da postura, quando necessário, depois do emprego de rações de baixo nível protéico e energético.

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

MOLESTIAS CRÔNICA RESPIRATORIA EM AVES

A Moléstia Crônica Respiratoria das aves, também conhecida por "Doença dos Sacos Aéreos", vai-se tornando doença comum nos países de avicultura desenvolvida, dadas as dificuldades de sua erradicação e prevenção. Ataca também os perús, recebendo o nome de sinusite infecciosa: há inflamação das cavidades infra-orbitárias e deformação da cabeça dos perús, pelas grandes bolsas que se formam debaixo dos olhos.

Os principais sintomas da moléstia crônica respiratoria nas aves são coriza crônica, com traqueíte e ronqueira característica. Provoca nos frangos de corte, diminuição do ganho de peso e mortalidade elevada e, nas poedeiras, baixa sensível da produção de ovos.

Até agora não se conhece nenhum recurso para prevenir a doença, não havendo vacina específica ou outro produto de ação efetiva na eliminação total dos agentes infecciosos que a provocam. A melhor recomendação é o emprego dos antibióticos de largo campo de ação, como a aureomicina e terramicina, na ração ou na água de beber, durante 5 a 10 dias seguidos. A associação da penicilina à dihidroestreptomicina também vêm sendo feita com sucesso, visto haver uma ação sinérgica ou de reforço entre estes dois antibióticos. Finalmente, a injeção dos anti-

bíóticos também é meio rápido de reduzir os prejuízos desta doença. (Há seringas automáticas, que facilitam de maneira extraordinária os trabalhos de medicação.)

Todos os tratamentos eliminam as chamadas infecções secundárias, porém não têm ação específica sobre os agentes infecciosos que provocam a doença. Daí, o reaparecimento dos sinais típicos, como a

ronqueira, passado algum tempo do primeiro tratamento, que deverá ser repetido quando necessário.

O primeiro ataque da doença não provoca imunidade ou defesa natural contra as re-infeções, em regra, mais perigosas, pois as aves já têm menor resistência.

Empenham-se todos os esforços por obter condições técnicas que dominem esta perigosa doença das aves. Assim, reforça-se a ação dos antibióticos com os chamados "potencializadores", como o ácido terafélico, e se diminui a porcentagem de cálcio das rações, para aumentar o poder dos antibióticos na luta contra os agentes infecciosos deste complexo respiratório.



Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

De 100 120

ANIMAIS PREMIADOS...

(Conclusão da pág. 33)

Fêmeas de 50 a 72 meses

2.º — LINDOINHA — do mesmo expositor.

CAMPEA JUNIOR — BATUTA — José Zaccarias Junqueira, Uberlândia-MG.
CAMPEA SENIOR — NEGRI do mesmo expositor.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — NEGRI, ARAGONA, ANAHI e LINDOINHA — do mesmo expositor.

MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI — NEGRI, DRAGONA, ANAHI e LINDOINHA — do mesmo expositor.

RAÇA SANTA-GERTRUDIS

CAMPEÃO DA RAÇA — JOGUETE — Guilherme de Campos Salles, Americana-SP.
RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA — MOSQUITO I — King Ranch do Brasil S.A., Pirapozinho-SP.

CAMPEA DA RAÇA — MIMI — Zita Corrêa de Campos Salles, Americana-SP.

RESERVADA CAMPEA — 237 — GARÇA — da mesma expositora.

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA, REGISTRADOS — TARZAN, GARÇA, MIMI e FIFI — Exp. Da. Zita C. de Campos Salles, Americana-SP.

MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI — JOGUETE, BRANIF, BELEZA e LADY — da mesma expositora.

Machos de 12 a 18 meses

1.º A — JABURU' — Erasa Agro-Pecuária, S.A., Capital-SP; 1.º B — CURIOL — Balthazar Paraventi, Taquaritinga-SP; 1.º C — MOSQUITO II — King Ranch do Brasil S.A., Pirapozinho-SP; 2.º — TICO-TICO — Orlando Quallato, Santa Cruz-SP.

Machos de 18 a 30 meses

1.º A — MOSQUITO I — King Ranch do Brasil S.A., Pirapozinho-SP; 1.º B — PANCHITO — Edgard Mazzel, Santa Cruz do Rio Pardo-SP; 1.º C — TARZAN — Da. Zita G. de Campos Salles, Americana-SP; 2.º — BILL — Manoel Sanches, São José do Rio Preto-SP.

Machos de 30 a 48 meses

1.º A JOGUETE — Guilherme de Campos Salles, Americana-SP.

Fêmeas de 18 a 30 meses

1.º A — MIMI — Da. Zita de Campos Salles, Americana-SP; 1.º B — FIFI — Guilherme de Campos Salles, Americana-SP; 1.º C — BELEZA — do mesmo expositor; 2.º — LADY — do mesmo expositor.

Fêmeas de 30 a 48 meses

1.º A — GARÇA — Da. Zita C. Campos Salles, Americana-SP; 1.º — BRANIF — da mesma expositora.

RAÇA TABAPUÁ

CAMPEÃO DA RAÇA — ESTILO — Alberto Ortenblad, de Tabapuá-SP.

RESERVADO CAMPEÃO — SULTÃO — do mesmo expositor.

CAMPEA DA RAÇA — NEVE — do mesmo expositor.

RESERVADA CAMPEA — SOPA — do mesmo expositor.

Fêmeas de 2 a 4 dentes

1.º A — SULTÃO — do mesmo expositor; 2.º — GALANTE — do mesmo expositor;

Machos de mais de 4 dentes

1.º A ESTILOSO — do mesmo expositor; 3.º — LIBIRINTO — do mesmo expositor.

Fêmeas até 2 dentes

2.º — BAIANA — do mesmo expositor.

Machos de 2 a 4 dentes

2.º — CORÔA — do mesmo expositor.

Fêmeas de mais de 4 dentes

1.º A — NEVE — do mesmo expositor; 1.º B — SOPA — do mesmo expositor; 3.º — CARÔA — do mesmo expositor.

BUFALOS

RAÇA JAFARABADI

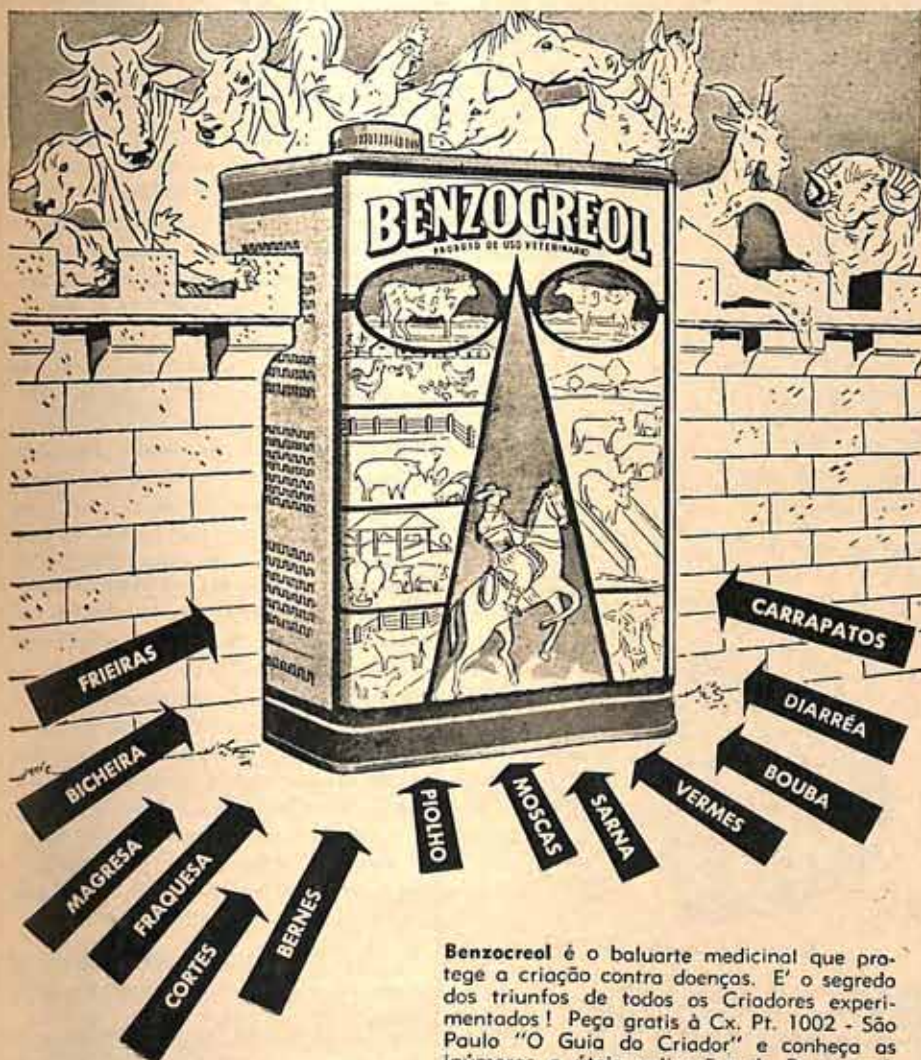
MELHOR MACHO DA RAÇA — NAPOLEÃO II — José Jacinto da Silva, Franca-SP.

MELHOR FEMEA DA RAÇA — LIMEIRA — do mesmo expositor.

RAÇA MURRAH

MELHOR MACHO DA RAÇA — MAU-MAU — Paulo Monteiro da Silva, Paríquera-Açu-SP.

MELHOR FEMEA DA RAÇA — GOIABA — do mesmo expositor.



Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS

DA MELHOR QUALIDADE

Miudezas — Feltros, Lonas e Encerados
Charretes — Capas para Chuva
Barracos

Armazém e Escritório:

Rua Senador Queiroz, 295

SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Teleg.: "Droghetti"

FONES:

Armazém: 34-5854

Escritório: 34-5853

MACHOS JUNIOR

- 1.º — MAU-MAU — Paulo Joaquim Monteiro da Silva, Pariquera-Açu-SP.
- 2.º — RAJA — Aldo Beretta, São Miguel Arcanjo-SP.

RAÇA MURRAH

MACHOS ADULTOS

- 1.º — PARAÍSO — Paulo Joaquim Monteiro da Silva, Pariquera-Açu-SP.

FEMEAS JUNIOR

- 1.º — FLORIDA — Aldo Beretta, São Miguel Arcanjo-SP.
- 2.º — DIBA — do mesmo expositor.
- 3.º — IBIRA — do mesmo expositor.

FEMEAS ADULTAS

- 1.º A — GOIABA — Paulo Joaquim Monteiro da Silva, Pariquera-Açu-SP.
- 1.º B — LEITEIRA — Aldo Beretta, São Miguel Arcanjo-SP.

RAÇA JAFARABADI

MACHOS

- 1.º — NAPOLEÃO II — José Jacinto da Silva, Franca-SP.

FEMEAS

- 1.º — LIMEIRA — José Jacinto da Silva, Franca-SP.
- 2.º — ATIBAIA — do mesmo expositor.
- 3.º — CAÇAPAVA — do mesmo expositor.

EQUIDEOS

RAÇA INGLÊS PURO SANGUE

CAMPEÃO DA RAÇA — LIGEIRO — Pedro Herrerias, Atibala-SP.

Machos de mais de 48 meses

- 1.º — LIGEIRO — Pedro Herrerias — Atibala-SP; 2.º — BABALU — Bento José Barros de Souza, Bragança Paulista-SP.

O PAPEL DA...

(Conclusão da pág. 21)

cultura do Estado, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, estuda os problemas decorrentes da revisão agrária, devendo-se depositar inteira confiança na sua extraordinária inteligência de autêntico pecuarista e de legítimo representante das novas gerações de São Paulo, em pleno desenvolvimento.

CONTRIBUIÇÃO DO HOMEM DO CAMPO PARA O DESENVOLVIMENTO

Neste momento, ao concluir nossas palavras, dirigimo-nos aos pecuaristas reunidos nesta III Exposição de Zebu e outras raças de corte, para exaltar e agradecer a contribuição do seu trabalho ao desenvolvimento de São Paulo.

A elevação dos padrões de nutrição das massas trabalhadoras, formando conglomerados humanos mais ativos do ponto de vista físico, intelectual, social, moral e político, deve-se também à qualidade dos alimentos superiores de origem animal, elaborados nos campos, pelo pecuarista anônimo. A capacidade de trabalho do homem na luta contra a fadiga; a vida produtiva longa; a vida saudável; a vida feliz dependem em grande parte das condições de alimentação, na qual não deve faltar a contribuição das proteínas de alto valor biológico, elaboradas nas fazendas, nos sítios e nas granjas. A revisão dos conceitos clássicos de incapacidade física, intelectual e moral do homem dos trópicos, não estaria dando o que pensar aos antropólogos, etnógrafos, educadores e médicos, se este povo de São Paulo não tivesse à sua disposição quantidades crescentes de alimentos nobres de origem animal. É bem possível que o primeiro exemplo de homem forte nos trópicos, empreendedor, dinâmico, desenvolvido e industrial, que o mundo ainda não reconhece, venha a ser a gente do planalto de Piratiníngua, a quem não faltará uma base de alimentos da classe do leite, da carne e dos ovos para as devidas interpretações científicas. A experiência de São Paulo tem considerável importância para as tentativas de desenvolvimento de outros povos.

Ao exaltar o valor do seu trabalho e ao agradecer a extraordinária contribuição dos produtores de carne, de leite, e de ovos para o desenvolvimento do Estado de São Paulo, é necessário que as várias classes da população, desde as cupulas até as massas trabalhadoras, saibam que o pecuarista está produzindo a matéria-prima de que São Paulo mais precisa para continuar o seu desenvolvimento, em benefício de toda a comunidade brasileira.



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do sul do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjuntos geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verduras para irrigação, para poço, para pulpa, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moimho para tubo dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato, Laxane. Gamexal. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiotico). Oleo de fígado de bacalhau e coação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguandina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzote. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquiza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros

VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Florêncio de Abreu, 40
Fone: 33-4387

MULTIFARMA
SÃO PAULO

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.
Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

End. Telefônico
"SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo
Tels.: 35-5097 - 35-4860
Caixa Postal, 7939

MERCADOS

AVES E OVOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao varejista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	75—80	85—90	100—110
— pasteurizado	—	95—110	120—130
(União, Boa, Edméa)	—	100—120	130—140
— duro - Arazá	—	—	—
REQUEIJÃO - Catupiri	—	20—35	30—50
QUEIJO PRATO			
de 1.a	—	130—140	150—170
de 2.a	—	100—105	120—130
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
comum (frescal)	—	160—180	190—200
curado (Faixa Azul Dolar)	—	240—270	280—320
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Frescal e Mussarela	—	120—130	140—160
Curado (Polenghi)	—	180—200	200—250
MANTEIGA			
Extra	—	230—250	260—300
de 1.a	—	210—220	240—250
comum	—	200—205	210—220
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 450 gramas	—	1.400	40 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 12 latas de 1 quilo	—	2.110	210 a 220 cada lata
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor (domicílio)
Tipo "C"	—	9,20 a 9,50	16,50
Tipo "B"	—	15—16	22 a 25
Tipo "A"	—	—	30
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas — excedente de quota	—	até 9,00 (na plataforma)	—
Nas demais zonas do Estado de São Paulo	—	8,50—9,00 (no curral)	—
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó	—	9,00—10,50 (no curral)	—
Crema — kg de matéria gorda — Extra	—	150—160	—
— 1.a qualidade	—	130—140	—
— 2.a qualidade	—	a partir de Cr/ 100,00	—
Caseína lática	—	—	110—115
Lactose bruta	—	—	65—70
Lactose refinada	—	—	130—140

Anima-se a avicultura paulista neste início de safra. O preço dos ovos se mantém firme acima dos dois mil cruzeiros por caixa de 30 dúzias, com reflexo imediato sobre a procura de pintos fêmeas da raça Leghorn ou dos cruzados para postura.

De fato, pelas cotações do dia 16 de maio último, o preço dos ovos no atacado, de acordo com os dados da Associação Paulista de Avicultura, era o seguinte: por caixa de 30 dúzias:

Especial	Cr\$ 2.275,00
A	Cr\$ 2.275,00
B	Cr\$ 2.040,00

A entrada em postura das frangas de 1959 faz com que se avolumem a produção e a oferta ao mercado consumidor. É o mecanismo que faz baixar o preço dos ovos sem os malfadados tabelamentos.

Acredita-se que o preço dos ovos baixe a menos de 2.000 cruzeiros, somente a partir de julho próximo.

O mercado firme de ovos têm reflexos imediatos no mercado de pintos fêmeas Leghorn, cujas centrais de incubação têm vendida toda a safra deste ano. O preço dos pintos fêmeas a partir de Cr\$ 38,00, alcançando em algumas incubadoras Cr\$ 43,00 não diminui o interesse dos avicultores.

No setor carne, a produção de frangos de corte ainda não ganhou a intensidade esperada para esta especialização da avicultura. É praticamente uma época de entre-safra desta produção avícola. Com isto, os preços no atacado se elevam, sendo pagos até Cr\$ 100,00 por quilo vivo de frango de corte. As galinhas pesadas es-

(Conclui na pág. 88)

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS Em 31 de Maio 6.500,00 a 7.500,00	FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 29/Abril	FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 29/Abril
Bovinos para engorda (gado magro)			
Preços de compra:	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$
Novilhos gordos	840,00	—	885,00
Carreiros e marrucos	730,00	750,00	750,00
Vacas e torunos gordos	—	750,00	750,00
Novilhos tipo consumo	—	530,00	—
Bois tipo consumo	—	885,00	—
Gado tipo conserva	—	500,00	500,00
Vitelos gordos	—	750,00	750,00
Vacas	730,00	—	—
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	50,00	50,00
Couro de boi acima de 27 quilos	—	49,50	49,50
Couro de vaca	—	48,00	48,00
Banha em rama	—	(sem cotação)	—
Banha em lata 3/20	—	(sem cotação)	10.150,00
Suínos magros (média de 6 arrobas)	5.000,00		
Suínos gordos			
Enxutos	1.200,00	(compras suspensas)	1.250,00
Gordos	1.300,00	(compras suspensas)	(sem cotação)
Especiais	1.400,00	—	(sem cotação)

JUNHO DE 1960

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO

RESUMO DO BALANÇO GERAL, ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959

ATIVO

DISPONÍVEL

Caixa		149.784,20	
Bancos		716.486,30	
Caixa Econômica Estadual		10.000,00	876.270,50

IMOBILIZADO

Imóveis		9.354.084,10	
Móveis e Instalações	1.350.587,90		
Depreciação de Móveis e Instal.	114.236,00	1.236.351,90	
Marcas e Registros		3.000,00	
Subscrições Compuls. Petrobrás		2.400,00	10.595.836,00

REALIZÁVEL

Duplicatas a Receber		1.800.089,90	
Contas Correntes		655.155,30	
Mercadorias		6.562.809,40	
Diversas Contas Devedoras		541.862,70	
Cheques em Cobrança — América		43.936,50	
Cheques em Cobrança — Comercial		2.526,50	9.606.380,30

PENDENTES

Impostos s/ Vendas e Consignações		11.885,60	
Contas a Analisar		712,50	
Adiantamento p/ Despesas		20.000,00	32.598,10

CONTAS DE COMPENSAÇÕES

Bancos c/ Títulos em Cobrança		1,00	
Bancos c/ Títulos em Caução		522.320,70	522.321,70

21.633.406,60

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959

C R É D I T O

Lucro Bruto	6.992.116,80
Comissões	116.779,50
Revista dos Criadores	217.664,80
Descontos s/ Compras	181.166,40
Rendas Diversas	471.883,40
Registro Genealógico	596.023,00
Serviço Médico Veterinário	32.291,00
Bolsa de Gado	171.008,10
Serviço de Controle Leiteiro	1.123.847,70
Subvenções	634.900,00
Visitas e Diárias	95.029,00
Campanha Pró Sede Própria	96.945,00
Leilão	33.911,50
Comissões s/ Seguro Agro Pecuário	10.000,10
Contribuições — Anuidade	996.800,00
VII Leilão	62.961,60
III Exposição de Gado Leiteiro	114.435,90
	11.947.763,80

(a) João Laraya
Pres. em exercício

(a) Severo Fagundes Gomes
1.º Secretário

(a) Carlos A. W. Auerbach
1.º Tesoureiro

(a) Luiz Lewi
Gerente Administrativo
Contador C.R.C. — 24109

RESUMO DO BALANÇO GERAL, ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959
PASSIVO

NAO EXIGIVEL

Capital	5.000,00	
Provisão p/ Contas Duvidosas	329.384,70	
Provisão p/ Leis Sociais	340.485,10	
Fundo Social	8.722.512,00	9.397.381,80

EXIGIVEL

Contas a Pagar	3.318.825,80	
Empr. Hip. Pró Aquisição Sede Própria	7.177.974,60	
Obrigações a Pagar	828.800,00	
Fôlha de Pagamento	90.220,00	
Instituto de Previdência	75.288,90	
Pagamento p/ Conta de Associados	216.485,30	
Impostos a pagar	2.420,00	
Diferença a Pagar	3.688,50	11.713.703,10

CONTAS DE COMPENSAÇÕES

Bancos c/ Títulos em Cobrança	1,00	
Bancos c/ Títulos em Caução	522.320,70	522.321,70
		21.633.406,60

(a) João Laraya
Pres. em exercício

(a) Severo Fagundes Gomes
1.º Secretário
(a) Luiz Lewi
Gerente Administrativo
Contador — C. P. C. — 24109

(a) Carlos A. W. Auerbach
1.º Tesoureiro

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959
D É B I T O

Superveniências		47.405,90
Descontos s/ Vendas		569.382,30
Contas Perdidas		50.581,30
Juros		242.414,10
Despesas Gerais		
Ordenados	3.318.765,90	
Comissões	481.462,00	
Contribuições ao Instituto de Aposentadoria	477.102,60	
Leis Sociais	182.821,20	
Despesas de Viagens e Representações	15.449,00	
Honorários de Advogados e Auditoria	47.878,20	
Material Fotográfico	31.607,00	
Material de Consumo e Desgaste	76.974,10	
Água, Fôrça, Gás e Luz	51.845,30	
Papelaria e Utensílios	288.781,30	
Conservação de Mercadorias	5.046,40	
Conservação do Prédio	6.000,00	
Impostos	130.271,50	
Seguros	72.280,70	
Depreciação	114.236,00	
Anúncios e Publicações	558.711,30	
Carretos, Fretes e Embalagens	139.573,90	
Contribuições e Mensalidades	5.030,00	
Despesas Bancárias	127.212,30	
Despesas Legais	39.871,50	
Estampilhas Federais e Estaduais	24.454,50	
Imposto Mercantil	1.180.337,60	
Gratificações, Donativos e Auxílios	202.476,10	
Serviço Extraordinário	1.613.150,10	
Telegramas e Telefone	103.624,00	
Jornais e Revistas	272.336,00	
Selos do Correio	97.394,00	
Despesas Diversas	81.986,00	
Conservação e Limpeza	108.268,20	
Taças e Prêmios	4.525,00	9.859.476,70
Fundo Social		1.178.503,50
		1.947.763,80

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo-assinados, membros do Conselho Fiscal da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tendo procedido a detido exame da escrita e contas relativas ao exercício de 1959, declaram ter encontrado tudo em perfeita ordem, bem como o Balanço Geral apresentado, que indica a real situação econômico-financeira da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, opinando pois, pela sua aprovação, juntamente com todos os atos da Diretoria.

Outrossim, pedem que conste da ata um voto de louvor à Diretoria, pelos resultados alcançados, que demonstram a dedicação e zelo com que foram tratados os interesses da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

a) José Procópio do Amaral
a) Rocio de Castro Prado
a) Arthur Monteiro Neves



RELATÓRIO N.º 185
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
São Paulo

ABRIL DE 1960

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Rainha Madcap CAB-28522-LM	PC	2-9	7934	326	4.726,0	164,4	3,47	Colégio Adventista Brasileiro
Cantora Madcap CAB-B16/6437	PO	2-6	8115	347	4.629,0	160,2	3,48	Colégio Adventista Brasileiro
Serena Madcap CAB-4P-B3/2578	PO	2-8	7767	365	4.091,0	148,2	3,62	Colégio Adventista Brasileiro
Beleza Madcap CAB-28516	PC	2-8	7935	319	3.748,0	133,1	3,55	Colégio Adventista Brasileiro
Mimosa Madcap CAB-28515	PC	2-11	7809	361	3.206,0	118,2	3,68	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE BS — De 3 a 3 1/2 anos.								
Faceira Madcap CAB-26814-LM	PC	3-6	6249	330	6.395,0	205,8	3,21	Colégio Adventista Brasileiro
Boa Vista Fazenda - (1)	NR	3-6	8384	103	2.117,0	66,0	3,11	Suc. Francisco Modesto de Souza
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Clarice Madcap CAB-26245	PC	4-0	6246	310	4.231,0	147,7	3,48	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
S.C. Conquista Pabst-22994	PC	4-8	7913	348	4.034,0	158,1	3,91	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
F.S.M. Eulina-B13/4751	PO	4-7	6889	318	3.947,0	161,8	4,09	Ministério da Agricultura
Codorna — (1)	NR	4-10	6972	149	3.473,0	111,3	3,20	Suc. Francisco Modesto de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Estância (1)	NR	10-4	6778	262	5.928,0	196,6	3,31	Suc. Francisco Modesto de Souza
Jardim Jamaica-2022-LM	15/16	7-2	3271	301	5.925,0	203,2	3,43	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Dada Madcap CAB-21946	PC	5-10	4726	365	5.719,0	190,6	3,33	Colégio Adventista Brasileiro
M's. Rag A. Cruzader 4-F7/3247	PO	7-2	5944	327	5.575,0	170,9	3,06	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Ymkje 44 (Rolinha) F4/1943	PO	7-2	3363	307	5.358,0	181,7	3,39	Lafayette Alvaro de S. Camargo
Nigeria S. Cafezal-B10/3295	PO	6-9	3540	342	5.022,0	174,3	3,47	Lafayette Alvaro de S. Camargo
Espanha (1)	NR	10-1	6971	144	2.949,0	90,9	3,08	Suc. Francisco Modesto de Souza
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
S.Q. Delgada-30456	PC	2-4	7823	365	4.025,0	127,3	3,16	Cia. Agrícola São Quirino
Geesje 2	NR	2-5	7464	302	2.466,0	96,9	3,92	Joestinus Deen
Cast. E. Pieke 40-B15/5806	PO	2-3	7471	278	2.151,0	87,5	4,06	R. Salomons
Boa Vista Garota (1)	NR	2-3	8385	88	1.181,0	43,6	3,69	Suc. Francisco Modesto de Souza
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Boa Vista Favorita (1) LM	NR	2-9	7865	360	5.634,0	193,2	3,42	Suc. Francisco Modesto de Souza
Drama M. D'Este-23402	PC	2-8	7481	293	4.044,0	140,2	3,46	Cia. Agro- Pec. Faz. Monte D'Este
Boa Vista Carinhosa (1)	NR	2-11	8224	257	4.033,0	119,4	2,96	Suc. Francisco Modesto de Souza
S.Q. Dolente-29459	PC	2-8	7875	333	3.996,0	140,5	3,51	Cia. Agrícola São Quirino
Boa Vista Perfeita-LM (1)	NR	2-8	8049	303	3.967,0	151,3	3,81	Suc. Francisco Modesto de Souza
S.Q. Dramatica-29432	PC	2-11	8007	314	3.857,0	134,6	3,49	Cia. Agrícola São Quirino
Agrindus Dalila	NR	2-11	7802	365	3.542,0	123,6	3,49	Agrindus S.A.
Hol. Tina XV-B14/5715	PO	2-7	7817	356	3.416,0	137,9	4,03	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
S.Q. Dedaleira-29461	PC	2-10	8056	317	3.070,0	108,9	3,54	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. Bella XII-B14/5716	PO	2-7	7816	360	3.059,0	123,5	4,03	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Coalhada-30362	PC	2-8	7916	327	2.993,0	111,3	3,72	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Lanceira S. Martinho-RP/17188	PO	2-8	7363	208	2.498,0	77,5	3,10	Vinício Loureiro da Fonseca
S.M. Pernilla B. Roakerco-D15/6013	NR	2-8	7501	221	2.479,0	83,7	3,37	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Boa Vista Amazonas-(1)	NR	2-8	8427	139	2.406,0	69,9	2,90	Suc. Francisco Modesto de Souza
Suerte 7 B.1549 Baradero-F/3447	PO	2-11	7629	218	2.252,0	68,7	3,05	Cia. Agrícola São Quirino
Lagosta S. Martinho-RP/7007	PC	2-9	7361	119	1.477,0	41,0	27,7	Dario Freire Meirelles
Blitsaerd Jet 30-F7/3317	PO	2-11	7403	147	1.362,0	50,6	3,71	Cia. Agrícola São Quirino

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Boa Vista Dança (1)	NR	3-4	8150	286	3.316,0	134,0	4,04	Suc. Francisco Modesto de Souza
Monarquia-31803	PC	3-2	8032	365	3.249,0	124,2	3,82	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
Saint R.E. 177 Chief 301-F7/3432	PO	3-0	7821	356	2.858,0	106,0	3,70	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Salomé-31804	PC	3-2	8027	350	2.780,0	112,2	4,03	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
Cast. S. Emma 7-B12/5087	PO	3-4	7455	247	2.710,0	103,7	3,82	H. Salomons
Kirov S. Martinho-27055	PC	3-0	7360	175	1.537,0	52,2	3,39	Dario Freire Meirelles
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Barraca de Paraiba-28698 LM	PC	3-10	6694	320	4.734,0	159,9	3,37	Arthur Monteiro Neves
Boa Vista Aleluia (1)	NR	3-7	8151	280	3.721,0	136,8	3,67	Suc. Francisco Modesto de Souza
Hol. Hanneke II-B12/4510	PO	3-10	5982	292	3.256,0	135,5	4,16	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Onik Maringá-B13/4853	PO	3-11	8030	357	3.232,0	125,4	3,88	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
Boa Vista Viola - (1)	NR	3-10	7862	284	2.919,0	102,2	3,50	Suc. Francisco Modesto de Souza
Hol. Antje XXXVI-B13/4966	PO	3-6	6283	264	2.657,0	100,7	3,79	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Alhambra-29839	PC	3-7	7428	236	1.900,0	68,8	3,62	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Cast. S. Annette-B12/4300	PO	3-11	6537	267	1.869,0	75,8	4,05	A. Stryker
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
B.V. Jantje 3567 Maximum 1.a B14/5412	PO	4-0	6209	365	3.148,0	110,0	3,49	Alkindar e G. M. Junqueira
Beduina-26435	PC	4-2	6228	256	2.832,0	91,2	3,21	Cia. Agrícola São Quirino
Cibalea-28656	7/8	4-3	7389	194	1.812,0	58,6	3,23	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Hol. Tjeje III-B12/4477-LM	PO	4-10	5394	358	5.205,0	199,2	3,82	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Botina Ag. Negras-1554-LM	15/16	4-6	5690	321	4.815,0	173,1	3,59	Alberto Ferraz
Baldosa-26417	PC	4-7	6167	327	4.530,0	153,3	3,38	Cia. Agrícola São Quirino
Bazooka M.D'Este-23111	PC	4-11	5560	307	4.234,0	152,2	3,59	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Batucada Ag. Negras-1431	PC	4-9	5691	348	4.049,0	146,6	3,62	Alberto Ferraz
Amaz. Parisiense-25192	PC	4-6	6135	262	3.199,0	95,4	2,98	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
S.M. Dal 2 Supreme-B11/4176	PO	4-8	5450	228	3.137,0	103,6	3,30	S.A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Miltonia Troia-31806	PC	4-10	8035	334	3.050,0	112,3	3,68	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
Gerrie 2	NR	4-8	5934	255	3.034,0	113,6	3,74	J.R. Kiers
Cast. D. Sietske 26-B12/4250	PO	4-8	7463	263	2.743,0	105,7	3,85	Jestinus Deen
Bolita-27975	PC	4-9	7447	267	2.182,0	81,6	3,74	Alkindar e G.M. Junqueira
Martha-27966	PC	4-9	7450	113	1.114,0	37,3	3,34	Alkindar e G.M. Junqueira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amazonas Mensal-14994	PC	9-1	2653	365	6.333,0	171,5	2,70	Cia. Agrícola São Quirino
Amazonas Muriçada-15226-LM	PC	8-6	2450	351	6.235,0	192,7	3,09	Agrindus S.A.
Amazonas B 328-17090	PC	8-1	2579	365	5.073,0	162,8	3,20	Agrindus S.A.
Carinhonha (1)	NR	11-5	7944	334	5.046,0	163,2	3,23	Suc. Francisco Modesto de Souza
Athena M. D'Este-21380	PC	5-7	4576	297	4.913,0	143,4	2,91	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Aliada-20656 - LM	PC	5-3	7911	360	4.900,0	204,9	4,18	Lello Toledo Piza e Almeida
Agra M.D'Este-21382	PC	5-11	4578	310	4.896,0	165,8	3,35	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Amazonas 3682-22794	PC	6-9	4734	365	4.814,0	151,8	3,15	Agrindus S.A.
Kordella M 231-F6/2994-LM	PO	5-1	6052	345	4.758,0	179,7	3,77	Alberto Ferraz
S.Q. Atrevida-19456	PC	6-4	4287	346	4.728,0	159,9	3,38	Cia. Agrícola São Quirino
V.B. Surriba Cezar XXII-19723-LM	PC	6-2	4402	361	4.555,0	178,7	3,92	Alberto Ferraz
Amazonas 3775-22310	PC	6-9	6452	365	4.393,0	150,5	3,43	Agrindus S.A.
Hol. Griet-B10/3740	PO	5-8	4168	305	4.323,0	162,1	3,75	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Helia S. Martinho-18929	PC	6-5	5355	240	4.282,0	148,5	3,46	Dario Freire Meirelles
Dora 15-F4/1984	PO	7-6	3773	290	4.262,0	150,1	3,52	Jacobus Vos
Old Elm Express May B-F4/1878	PO	8-5	3331	313	4.203,0	135,5	3,22	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Amizade Ag. Negras-18075	PC	9-6	2183	365	4.191,0	147,6	3,52	Alberto Ferraz
Cachoeira de Paraiba-15796	PC	7-6	3134	296	4.137,0	138,8	3,35	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Desdita de Paraiba-15810	PC	8-1	3300	365	4.084,0	154,2	3,77	Espolio de Olivo Gomes
Bragança de Paraiba-15819	PC	8-1	3221	335	4.052,0	161,5	3,98	Espolio de Olivo Gomes
Clumeta de Paraiba-21929	7/8	6-2	7922	319	3.968,0	127,9	3,22	Espolio de Olivo Gomes
Extrema (1)	NR	10-4	6849	265	3.930,0	147,4	3,75	Suc. Francisco Modesto de Souza
Amaz. Majadacea-15264	PC	8-1	2262	234	3.925,0	116,0	2,95	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Amazonas 3721	PC	7-1	6524	365	3.919,0	129,4	3,30	Agrindus S.A.
Sientje III-F4/1582	PO	8-1	8029	360	3.883,0	155,1	3,99	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
Amazonas B-344-17094	PC	8-1	3351	358	3.867,0	130,5	3,37	Agrindus S.A.
Ferreta S. Martinho-14557	PC	8-6	3361	226	3.662,0	114,1	3,11	Dario Freire Meirelles
Figura S. Martinho-18392	PC	7-11	3861	240	3.532,0	104,4	2,95	Dario Freire Meirelles
Amazonas B 301 - 17085	PC	8-2	2445	365	3.446,0	106,9	3,10	Agrindus S.A.
Japoneza Ag. Negras-1096	PC	-	4362	330	3.416,0	126,2	3,69	Alberto Ferraz
Ditosa de Copacabana-25369	7/8	7-6	7426	287	3.402,0	122,9	3,61	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
S.M. Bozumer M. Roakerco-B9/3026	PO	6-10	5102	237	3.280,0	119,9	3,65	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Hermínia S. Martinho-18830	PC	6-3	4892	177	3.247,0	100,4	3,09	Dario Freire Meirelles
Gavea L. Paraiba-21920	PC	5-8	7836	358	3.153,0	108,6	3,44	Espolio de Olivo Gomes
Backa 6 M 231-F7/2996	PO	5-1	6499	332	3.109,0	123,4	3,97	Alberto Ferraz
Floresta Batalha	NR	-	7997	330	3.106,0	105,9	3,40	Arthur Monteiro Neves
Trigueirinha J.B.-685	PC	7-7	3466	257	3.087,0	108,4	3,51	Urbano Junqueira
Aliança de Paraiba-8381	7/8	12-7	5957	275	3.037,0	108,2	3,56	Espolio de Olivo Gomes
M's. M. Champion-F7/3240	PO	8-2	7362	234	3.014,0	109,0	3,61	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Hebraica S. Martinho-18936	7/8	6-6	7357	211	2.938,0	101,4	3,44	Dario Freire Meirelles
Cananea-6791	7/8	14-8	2019	258	2.858,0	117,2	4,10	Espolio de Olivo Gomes
S.M. Queen M. Supreme-B11/ 4168	PO	5-2	5947	242	2.763,0	91,7	3,31	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
S.M. Lila R. Supreme-B11/4169	PO	5-2	6064	242	2.753,0	103,0	3,74	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
F. Successor Butterfly-F7/3032	PO	9-2	3406	311	2.664,0	97,5	3,65	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Amaz. L. Mabilacional-14580	PC	8-2	2209	232	2.591,0	67,3	2,59	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Est
Anna Marie I	NR	-	5117	288	2.560,0	90,5	3,53	Eltje Jan Loman
Dançarina II J.B.-688	PC	8-8	3060	170	2.354,0	84,1	3,57	Urbano Junqueira
S.M. Reliance Var-D2/675	PO	8-11	4599	221	2.331,0	74,1	3,17	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

M. Festa Brava Teiana-27788	PC	2-5	7438	225	2.386,0	83,9	3,51	Luciano Vasconcellos Carvalho
-----------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-------------------------------

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Karina de Palmeiras-27475	PC	2-8	7906	315	2.899,0	111,9	3,85	Gonçalves & Filho
Leme's Hidra-27763	PC	2-8	7356	247	2.039,0	70,8	3,47	Jayme da Silveira Leme

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Cast. Paula XI-BB1/433-LM	PO	3-3	6807	309	5.501,0	216,9	3,94	Adrianus Sleutjes
Grietje 17-FF1/333	PO	3-4	7859	365	2.947,0	106,7	3,61	Espolio de Olivo Gomes

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Mar. Escocesa Teiana-23932	PC	3-9	7413	216	2.333,0	76,7	3,28	Luciano Vasconcellos Carvalho
----------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-------------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Hol. Koosje VII-BB1/345-LM	PO	4-4	5569	344	4.975,0	176,2	3,54	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Hol. Clementina V-BB1/340	PO	4-4	5397	305	3.550,0	137,0	3,85	Cooperativa Agro-Pec. Holambra

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Leme's Flama-24395	PC	4-10	6998	192	2.335,0	74,3	3,18	José Bastos Thompson
--------------------	----	------	------	-----	---------	------	------	----------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Miltonia Mailde-31759	PC	5-2	8034	316	4.290,0	136,0	3,16	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
Leme's Estrela-24381	PC	5-7	6964	280	4.284,0	147,5	3,44	José Bastos Thompson
Paraíba-21422	7/8	7-10	5413	317	3.997,0	153,0	3,82	Jayme da Silveira Leme
Marie 4-FF1/173	PO	9-9	2095	239	3.892,0	123,0	3,16	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Leme's Baby-17836	PC	8-10	3486	321	3.847,0	126,9	3,29	Jayme da Silveira Leme
Aramina	NR	7-6	7419	230	3.418,0	125,6	3,67	José Procopio do Amaral
Codorna de Palmeiras-18702 (2)	PC	8-9	3600	233	3.368,0	110,7	3,28	Gonçalves & Filho
Mientje 4-260	PO	8-10	7421	289	3.271,0	128,2	3,91	José Procopio do Amaral
Rancheira-9736	PC	10-5	7420	254	3.167,0	123,8	3,91	José Procopio do Amaral
Piasta de Palmeiras-17859	PC	7-6	7374	282	3.140,0	119,3	3,79	Gonçalves & Filho
Fada de Palmeiras-17861	PC	7-7	7372	251	2.931,0	103,2	3,52	Gonçalves & Filho
Nelly-FF1/80	PO	11-10	7375	219	2.575,0	95,0	3,68	Gonçalves & Filho
Ziberia de Pinheiro-BB1/171	PO	9-2	2533	318	1.390,0	54,1	3,89	Ministério da Agricultura

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Geada Bolhayes Sta. Hilda-3168-C	PO	2-2	8043	318	1.441,0	70,0	4,85	João Laraya
----------------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Grinalda Sultan Canela-678-C	PO	3-2	3219	365	3.564,0	129,6	3,63	Espolio de Olivo Gomes
V. Sporting Bella-3178-C	PO	3-5	7812	361	2.150,0	119,3	5,54	Cesar Francisco Baretta e Neri

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Jock's N. Pogis-3157-C	PO	4-6	7945	342	2.101,0	108,3	5,15	João Laraya
------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Lucrecia Borgia-1827-C-LM	PO	8-5	3448	316	4.167,0	194,9	4,67	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Lembr. Patrician-1648-C-LM	PO	5-8	4297	352	3.403,0	166,1	4,88	João Laraya
S.A. Xalmas Patrician-1647-C	PO	5-9	4393	329	3.089,0	142,0	4,59	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Catita Magnet-794-C	PO	11-8	2116	326	2.718,0	119,8	4,40	Espolio de Olivo Gomes
Cantiga do Brejinho-1501-C	PO	6-9	4877	316	2.301,0	126,2	5,48	Marcus R. Alves de Lima

RAÇA SCHWYZ

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Faina de Pinheiro-2252	PO	3-0	7847	365	1.746,0	64,1	3,66	Ministério da Agricultura
------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	---------------------------

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Agrindus Buttercur-24618	3/4	4-10	7397	247	2.628,0	117,9	4,48	Agrindus S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ancora de Pinheiro	NR	-	3927	365	3.297,0	121,8	3,71	Ministério da Agricultura

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gordura kgs.	%	Novo parição (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Pilla 19 Baradero 1294-F7/3379	PO	2-4	7680	305	3.286,0	115,4	3,51	396	184	Cia Agricola São Quirino
Hol. Sjouk III-B14/5731	PO	2-0	7672	295	3.037,0	113,5	3,73	395	175	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Clerva 9 Baradero 1516-F7/3377	PO	2-5	7681	305	2.956,0	91,3	3,08	386	194	Cia Agricola São Quirino
Willy's T.C. Sovereign Kenia F7/3438	PO	2-5	7914	305	2.810,0	123,6	4,39	345	235	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agricola
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
S.Q. Dalila 5.a B14/5434-LM	PO	2-11	7638	305	4.447,0	151,2	3,40	395	185	Cia Agricola São Quirino
Defesa M. D'Este-28399	PC	2-11	7932	283	3.710,0	106,6	2,87	344	214	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
S.Q. Dedelra-29443	PC	2-9	7640	299	3.581,0	125,0	3,49	416	158	Cia Agricola São Quirino
Déa M. D'Este-28416	PC	2-6	7933	270	3.091,0	106,5	3,44	336	209	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
S.Q. Dançatriz-27157	PC	3-0	7683	305	3.310,0	118,3	3,57	389	191	Cia Agricola São Quirino
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Concordia M. D'Este-25654	PC	3-7	6554	239	3.167,0	108,8	3,43	329	185	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Cumbica M. D'Este-25637	PC	3-10	6355	305	3.868,0	137,6	3,55	349	231	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Camara-26420	PC	3-7	6446	288	2.642,0	94,3	3,56	368	195	Cia Agricola São Quirino
S.Q. Cometa Africana-B14/5430	PO	3-7	6358	192	1.733,0	59,1	3,41	424	—	Cia Agricola São Quirino
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Chica-26452	PC	4-1	6226	305	3.942,0	130,1	3,30	398	182	Cia Agricola São Quirino
Basofia-26455	PC	4-4	6445	305	3.389,0	120,6	3,55	396	184	Cia Agricola São Quirino
Dekys M 170-F7/3005	PO	4-4	6501	305	2.636,0	94,1	3,56	425	155	Alberto Ferraz
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Amaz. Lisboa-25196	PC	4-8	5820	168	1.741,0	52,8	3,02	355	88	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Amoreco-22134 - LM	PC	6-5	7751	305	6.835,0	247,1	3,61	407	173	Eduardo Celestino Rodrigues
Suzana-25046-L M	3/4	5-0	7757	301	6.070,0	203,6	3,35	391	195	Eduardo Celestino Rodrigues
Floresta Ogarra-25878-LM	PC	6-3	6395	304	5.821,0	195,8	3,36	415	164	Arthur Monteiro Neves
Alchimia M.D'Este-21385-LM	PC	5-5	5100	305	5.630,0	177,4	3,15	375	205	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Amelia-22735-LM	PC	6-3	7744	245	5.116,0	186,0	3,63	419	101	Eduardo Celestino Rodrigues
Onak's 76 Churruca R. Der-jamira-F7/3395-LM	PO	5-10	7951	284	4.408,0	176,3	3,99	338	221	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Parreira de Parailba-15806	PC	8-3	3714	245	4.397,0	132,1	3,00	343	177	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Emblema — 20636	PC	8-3	4968	290	4.283,0	148,2	3,46	349	216	Lelio de Toledo Piza e Almeida
S. Quirino Amizade-21866	PC	5-10	6357	305	4.281,0	154,1	3,59	372	208	Cia. Agricola São Quirino
Alfafa-22715	PC	6-8	7750	205	4.135,0	141,4	3,41	411	69	Eduardo Celestino Rodrigues
Benton O. Violet (Twin) F5/2224	PO	7-8	2991	305	3.863,0	134,6	3,48	394	189	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agricola
Bambina Ag. Negras-1069	PC	7-1	3988	305	3.217,0	119,7	3,71	416	164	Alberto Ferraz
Lottem (4) 624-F6/2991	PO	5-2	5676	305	2.800,0	112,4	4,01	394	186	Alberto Ferraz

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/3 e 3 anos.

Hol. Astrid VI-BB1/419	PO	2-10	7673	217	3.001,0	102,4	3,41	383	109	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Hol. Frieda XV-BB1/420	PO	2-9	7579	108	862,0	29,9	3,47	414	—	Cooperativa Agro-Pec. Holambra

JUNHO DE 1960

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenho	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.				
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos										
Anna 14-FF1/309	PO	4-3	7891	287	3.081,0	112,5	3,65	363	199	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Leme's Fenix-BB1/364	PO	4-5	6738	221	2.044,0	72,5	3,54	344	152	Helio Moreira Salles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Muquem La Paloma-31003	PC	5-11	8024	230	4.156,0	132,4	3,18	335	170	Cia. Adm. Com. e Agr. Sta. Filomena
Mar. Boa Vista Alexina-19442	PC	6-1	7687	305	3.970,0	145,3	3,65	403	177	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Leme's Esmeralda-24377	PC	5-11	6465	252	3.210,0	177,3	3,65	362	165	Jayne da Silveira Leme
Minerva da Coroa-BB1/215	PO	6-11	6620	289	2.147,0	78,8	3,66	387	177	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Agua de Pinheiro-BB1/274	PO	7-3	3879	297	1.244,0	47,8	3,83	385	187	Ministério da Agricultura
Aafke 3-FF1/307	PO	5-0	7688	174	1.181,0	42,8	3,62	406	43	Luciano Vasconcellos de Carvalho
RAÇA JERSEY										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Itaevate Ima Sumac-2944-C	PO	2-3	7709	305	2.620,0	119,7	4,56	408	172	Jorge da Cunha Bueno
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — até 2 1/2 anos.										
S. A. Coroadá 2ª Coronation-3192-C-LM	PO	2-1	7705	305	2.814,0	128,0	4,54	391	189	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Minerva Patrician-3189-CLM	PO	2-2	7842	305	2.799,0	138,9	4,96	377	203	Espolio de Olivo Gomes
Farofa Bolhayes Sta. Hilda-3167-C	PO	2-2	7701	305	2.457,0	100,1	4,07	376	204	João Laraya
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Faisca Bolhayes Sta. Hilda-3083-C	PO	2-7	7858	305	2.178,0	87,6	4,01	354	226	João Laraya
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
S. A. Honrada Records-1898-C-LM	PO	3-1	6658	305	3.091,0	154,8	5,00	356	224	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Epa do Brejinho-2039	PO	4-5	5798	305	1.961,0	92,6	4,72	380	200	Marcus Rafael Alves de Lima
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Alegria do Esteio-2949-C-LM	PO	-	3614	305	3.705,0	182,3	4,92	360	220	Espolio de Olivo Gomes
Sandra do Rio Verdinho	-	-	6656	297	2.431,0	126,7	5,21	350	222	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Nina Patrician-853-A	PO	5-5	4804	279	2.346,0	105,9	4,51	335	219	Espolio de Olivo Gomes
Nora 2.a Zanalua-3196-C	PO	5-11	7704	305	1.619,0	83,0	5,12	377	203	Espolio de Olivo Gomes
Galilea do Passa Tempo-1528-C	PO	6-9	7874	260	1.055,0	57,3	5,42	382	153	Thomas R. Warren
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Fabula de Pinheiro-2245	PO	3-0	7663	305	2.098,0	74,8	3,56	426	154	Ministério da Agricultura

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — RETIRADA DE CONTROLE

(2) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

VACAS INSCRITAS

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Nome do animal	Gráu do sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Clp/G.	Proprietário
1.º — Unica	PC	3590	53.331	2.025,0	3,79	1.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
2.º — Paroleza Sentinel	PC	2039	45.246	1.364,3	3,01	3.º	Colégio Adventista Brasileiro
3.º — B. V. Duchess Senator Bela	PO	1825	42.443	1.448,0	3,41	2.º	Alberto Ferraz

Nome do animal	Gráu do sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl.p/G.	Proprietário
4.º — Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406	1.325,4	3,45	5.º	Colégio Adventista Brasileiro
5.º — Amaz. Cabrita (80938)	PC	1815	38.033	1.254,8	3,29	6.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
6.º — Agatha São Martinho	PC	1825	37.047	1.364,2	3,68	4.º	Dario Freire Meirelles
7.º — B. V. Jantje 633 L.B. 2º							
8.º — Garça Sentinel	PO	2409	35.998	1.164,6	3,23	8.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
9.º — Balinha Sentinel	PC	1884	33.451	1.107,1	3,30	11.º	Espolio de Olivo Gomes
10.º — Willy's Rossana M. Alegria	PO	1705	32.342	1.152,8	3,53	10.º	Colégio Adventista Brasileiro
11.º — B. V. Jantje Ceres I	PO	2238	32.111	1.154,1	3,56	9.º	Cia. Agrícola São Quirino
12.º — Juliana Maria	PO	1609	30.078	1.074,4	3,34	14.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
13.º — Portuguesa	NR	1955	29.760	1.192,4	3,96	7.º	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
14.º — A. Clara Silvia III	PO	1242	29.608	1.000,8	3,36	18.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
15.º — Vigo Burke Maria	PO	1453	29.393	1.091,9	3,68	13.º	Manoel Alves de Castro
16.º — B. V. Bena 629 L. B. 3º				986,9	3,35	20.º	
17.º — Arlete Silvia	PO	1335	28.923	962,7	3,32	21.º	Dario Freire Meirelles
18.º — Fidalga (797)	NR	2256	28.607	1.092,0	3,81	12.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
19.º — Amareluz (535)	PC	2067	28.570	1.011,0	3,53	12.º	Manoel Alves de Castro
20.º — Amazonas Narrativa	PC	1729	28.492	948,7	3,32	17.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
21.º — Clarita	PC	1853	28.304	889,5	3,14	23.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
22.º — Silene (603)	NR	1734	28.272	929,7	3,28	35.º	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
23.º — Javaneza	7/8	1828	28.206	926,5	3,28	27.º	Colégio Adventista Brasileiro
24.º — Amaz. L. Malogenea	PC	1444	27.702	1.054,4	3,75	29.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
25.º — B. V. Barreira 5333 Ceres 6.ª	7/8	2044	27.427	959,8	3,46	16.º	Cia. Cafeteira do Rio Feio
26.º — Veneza Sentinel	PC	1460	27.422	912,5	3,32	22.º	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
27.º — Gelatina (944)	PC	1693	27.261	987,6	3,60	31.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
28.º — Amazonas Lageada	PC	1364	26.933	942,9	3,45	19.º	Espolio de Olivo Gomes
29.º — B. V. Bena 629 L. B. 4ª Ceres	PO	1637	26.887	899,3	3,33	25.º	Dario Freire Meirelles
30.º — Amazonas L. Madjia (8824)	PC	2015	26.642	878,3	3,29	33.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
31.º — Lira Sentinel	PC	1411	26.411	887,7	3,33	39.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
32.º — Aliba	PC	1969	26.268	924,7	3,50	36.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
33.º — Alicia São Martinho	PC	1550	25.776	1.059,5	4,03	30.º	Espolio de Olivo Gomes
34.º — Vila Brandina Campana	7/8	1280	25.120	880,0	3,48	15.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
				927,5	3,69	38.º	Dario Freire Meirelles
						28.º	Lafayette Alvaro de S. Camargo

B — Vacas que superaram as exigências mínimas do Leite.

35.º — Amazonas Napeva	PC	1507	29.643	848,0	2,86	61.º	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
36.º — M's. Posch Cevada	PC	1531	28.317	793,3	2,80	86.º	Dario Freire Meirelles
37.º — Amaz. Guinazuza (82314)	NR	1810	27.159	859,3	3,16	43.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
38.º — Amazonas Média	PC	1422	27.068	816,0	3,01	73.º	Cia. Agrícola São Quirino
39.º — Lina	PC	1307	26.844	849,2	3,16	60.º	Colégio Adventista Brasileiro
40.º — Amazonas Nave	PC	1548	26.829	857,2	3,19	51.º	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
41.º — Celeuma Maria	PC	1519	26.664	817,6	3,06	71.º	Cia. Cafeteira do Rio Feio
42.º — Amaz. Marathon Gabriela	PC	2112	26.550	859,9	3,23	46.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
43.º — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	62.º	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
44.º — M's Fobes Divisa	PC	1340	25.617	857,7	3,34	50.º	Dario Freire Meirelles
45.º — Amazonas Guivannaita	PC	1702	25.003	791,8	3,16	88.º	Cia. Cafeteira do Rio Feio

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de gordura.

46.º — Sorocaba	PC	1770	23.853	946,6	3,96	24.º	Cia. Cafeteira do Rio Feio
47.º — Baturia São Martinho	PC	1618	23.775	930,8	3,91	26.º	Dario Freire Meirelles
48.º — Amazonas Grotta	PC	1825	24.865	902,3	3,62	32.º	Cia. Cafeteira do Rio Feio
49.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	34.º	Coop. Agro-Pecuária Holambra
50.º — Arboleda's Bena 629 Lindberg 13	PO	6195	24.596	881,0	3,58	37.º	Carlos Alberto Willy Auerbach

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º — Jardineira II J. B.	PC	1287	45.063	1.469,0	3,26	1.º	Urbano Junqueira
2.º — Aafje I	PO	1821	32.411	1.257,0	3,87	2.º	Adrianus Sleutjes

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

3.º — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	3.º	Ministério da Agricultura
4.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	4.º	Coop. Agro-Pecuária Holambra

III — RAÇA JERSEY

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º — Sant'Ana Olinda Patton	PO	1982	23.493	1.129,8	4,80	1.º	Espolio de Olivo Gomes
2.º — Sant'Ana Hera Magnet	PO	1834	21.596	1.040,0	4,81	3.º	Espolio de Olivo Gomes
3.º — Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	1709	20.030	1.060,5	5,29	2.º	Espolio de Olivo Gomes

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

4.º — Sant'Ana Itamar Patton	PO	1435	18.263	960,3	5,25	4.º	Espolio de Olivo Gomes
5.º — Mimosa Basil de Canela	PO	1851	17.868	923,0	5,16	5.º	Espolio de Olivo Gomes
6.º — India V	PO	1551	18.164	909,4	5,00	6.º	Espolio de Olivo Gomes
7.º — Sant'Ana Catita Magnet	PO	1479	18.198	896,8	4,92	7.º	Espolio de Olivo Gomes
8.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	1599	19.155	879,8	4,59	8.º	Espolio de Olivo Gomes

FAZENDA N. S. DE COPACABANA



Criadores de Gado Holandês preto e branco puro de origem e puro por cruza.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuímos touros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vezes premiado e Grande Campeão da Raça. Hoarne Rickus 68 - importado da Holanda. Escrivão Madcap e Duque Madcap, adquiridos ao Colégio Adventista. Copacabana Inventor — Campeão Júnior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina 5 novilhas puras de origem com altas produções nas suas ascendentes (16.989 k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Elizabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja mãe produziu 10.134 k de leite, para a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertorio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes grandes reprodutores VV. SS. estarão garantindo aos seus rebanhos um aumento da produção leiteira, provada pelos seus excelentes pedigrees.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con- de trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	---------------	--------------------	----------------	-----------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 16/4/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	9-6	1.º	2	18,320	0,522	2,35
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	9-11	1.º	12	15,590	0,483	2,10
2.343	Amazonas L. Mafalgesia	PCOD	9-7	2.º	48	18,120	0,750	4,14
2.866	Amazonas L. Malogenea	PCOD	9-11	1.º	21	23,350	0,735	3,15
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	9-6	1.º	27	18,200	0,632	2,75
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOC	8-8	1.º	19	14,880	0,583	3,21
3.714	Parreira de Paraiba	PCOD	9-2	1.º	4	22,610	0,607	2,60
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	7-10	8.º	307	13,980	0,426	3,05
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	7-0	3.º	88	18,680	0,584	3,13
4.161	Amazonas L. Maluxa	PCOD	9-5	4.º	134	15,570	0,497	3,19
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	7-2	2.º	47	17,290	0,527	3,04
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	6-11	1.º	13	20,940	0,600	3,15
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	6-6	1.º	13	21,680	0,509	2,35
5.392	Babilonia de Monte D'Este	PCOC	5-10	3.º	59	15,230	0,456	3,00
5.447	Aparatia de Monte D'Este	PCOD	6-0	6.º	184	13,390	0,415	3,10
5.562	Burma de Monte D'Este	PCOC	5-9	1.º	19	17,950	0,575	3,30
5.564	Bolonia de Monte D'Este	PCOC	5-8	1.º	21	14,370	0,488	3,39
5.744	Amazonas Polonia	PCOD	5-5	1.º	20	13,210	0,409	3,09
5.819	Amazonas Belgica	PCOD	5-11	1.º	3	17,340	0,494	2,65
5.820	Amazonas Lisboa	PCOD	5-7	1.º	4	16,040	0,472	2,94
5.828	Amazonas Australia	PCOD	5-2	3.º	94	13,000	0,490	3,77
5.909	S. F. Angea	3/4	9-10	5.º	135	24,330	0,936	3,80
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	5-1	7.º	188	13,160	0,376	2,85
6.047	Amazonas Nova Odessa	PCOD	5-6	3.º	87	14,420	0,526	3,65
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	5-3	7.º	202	13,930	0,530	3,81
6.132	Amazonas India	PCOD	5-5	3.º	61	18,110	0,497	2,74
6.198	Bisca de Monte D'Este	PCOC	5-2	3.º	61	17,000	0,622	3,68
6.200	Amazonas Islandia	PCOD	5-9	3.º	70	20,400	0,461	2,38
6.201	Amazonas Noruega	PCOD	5-3	1.º	20	22,010	0,560	2,54
6.344	Camomila de Monte D'Este	PCOC	5-1	1.º	14	15,750	0,504	2,20
6.554	Concordia de Monte D'Este	PCOC	4-6	1.º	12	14,830	0,438	2,05
6.617	Cantareira de Monte D'Este	PCOC	4-4	2.º	47	20,500	0,636	3,10
6.707	Brusselia de Monte D'Este	PCOC	2-5	1.º	35	16,440	0,555	3,35
7.280	Desenhada de Monte D'Este	PCOC	3-10	3.º	78	16,930	0,628	3,71
7.481	Drama de Monte D'Este	PCOC	3-0	1.º	24	18,580	0,718	3,96
7.482	M. D. Crusader Butter Girl	PO	3-5	2.º	42	19,870	0,753	3,79
7.932	Defesa de Monte D'Este	PCOC	3-11	1.º	8	16,580	0,546	2,30
7.933	Dea de Monte D'Este	PCOC	3-6	1.º	5	14,680	0,477	2,25
8.338	Enteada de Monte D'Este	PCOC	2-6	7.º	195	13,320	0,466	3,50
8.662	Empena de Monte D'Este	PCOC	2-10	2.º	42	16,490	0,632	3,83
8.663	M. S. Seisition Madcap 4	PO	-	2.º	40	25,410	0,800	2,14
8.716	Espanada de Monte D'Este	PCOD	2-9	1.º	56	14,470	0,433	2,90
8.717	Estrangeira de Monte D'Este	PCOC	2-4	1.º	18	17,300	0,476	2,25

Empresa Imobiliária Bandeirantes, São Bernardo do Campo, Est. de São Paulo, Controle em 5/4/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.585	Samba	PCOD	9-0	2.º	52	13,500	0,418	3,10
7.143	Lindaia	PCOD	4-6	6.º	173	13,820	0,526	3,30
7.345	Campinas	PCOD	4-9	4.º	104	16,370	0,506	3,39

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues, Jundiaí, Est. de São Paulo, Controle em 12/4/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.735	Menina	PCOD	7-1	6.º	149	17,120	0,538	3,14
7.737	Estrela	7/8	4-7	6.º	178	21,260	0,687	3,23
7.739	Polca	PCOD	7-3	8.º	242	13,010	0,346	2,05
7.740	Cabrocha	PCOD	7-5	1.º	49	18,750	0,503	2,60
7.741	Fumaça	PCOD	7-3	4.º	107	15,890	0,543	3,43
7.742	Lolita	PCOD	7-4	6.º	156	13,720	0,451	3,20
7.744	Amelia	PCOD	7-5	1.º	12	20,860	0,694	3,25
7.745	Alamanda	PCOD	6-9	4.º	122	17,750	0,547	3,08
7.746	Fisica	7/8	6-2	5.º	129	19,180	0,858	3,63
7.747	Argentina	PCOD	7-0	7.º	215	13,050	0,442	3,35
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	9-9	4.º	114	17,770	0,594	3,29
7.750	Alfafa	PCOD	7-10	1.º	6	20,300	0,609	3,00
7.751	Amoreco	PCOD	7-7	1.º	5	21,840	0,757	3,46
7.753	Cabana	PCOD	6-6	6.º	215	15,520	0,535	3,44
7.755	Sertaneja	PCOD	6-9	4.º	104	16,560	0,491	2,90

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
7.756	Dalia	7/8	6-7	6.º	178	15,580	0,568 3,64
7.757	Suzana	3/4	6-1	1.º	11	19,340	0,576 2,97
7.758	Difra	7/8	6-1	2.º	51	16,580	0,541 3,26
7.759	Marambaia	PCOD	5-10	13.º	389	18,800	0,616 3,27
7.937	Malaguenha	PCOD	6-10	11.º	340	15,910	0,453 2,84
8.147	Geralda	—	—	9.º	279	16,420	0,585 3,56
8.148	Cumparsita	PCOD	6-6	9.º	279	16,340	0,558 3,41
8.149	Caracá	3/4	7-3	9.º	280	14,210	0,476 3,35
8.309	Molina	PCOD	7-4	7.º	222	17,600	0,582 3,31
8.310	Kini	PCOC	3-2	7.º	219	14,670	0,495 3,37
8.311	Benvinda	PCOD	3-7	7.º	222	15,600	0,696 4,46
8.414	Gaucha	PCOD	3-5	6.º	166	17,440	0,770 4,42
8.415	Garrida	7/8	4-1	6.º	163	13,390	0,422 3,15
8.466	Careta	PCOD	7-4	5.º	127	14,930	0,501 3,35
8.467	Dona	7/8	6-0	4.º	206	15,680	0,649 4,13
8.736	Perereca	7/8	7-11	1.º	10	21,630	0,678 3,13

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 24/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.919	Willy's Rossana Milady Alegria	PO	8-3	2.º	38	37,200	1,088 2,92
-------	--------------------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

2 ordenhas

2.705	Amazonas Imagem	PCOD	10-10	4.º	103	18,900	0,507 2,68
2.837	Amazonas Meelra	PCOD	10-1	2.º	55	24,440	0,608 2,49
3.377	Martona's S. Madcap 5 (Q)	P O	8-2	1.º	15	24,380	0,668 2,74
3.966	São Quirino Acará	PCOC	7-1	5.º	134	15,140	0,447 2,95
3.970	São Quirino Anhumas	PCOC	7-5	2.º	44	22,870	0,739 3,23
4.188	Sta. T. Willy's J. W. Adema	PO	7-6	1.º	27	21,100	0,643 3,05
5.257	São Quirino Alba	PCOC	6-2	3.º	85	19,770	0,611 3,09
5.349	São Quirino Aliança	PCOC	6-2	2.º	56	18,770	0,539 2,87
5.991	São Quirino Cicuta	PCOC	4-10	4.º	116	15,300	0,464 3,03
6.226	Chica	PCOD	5-2	1.º	17	15,360	0,487 3,17
6.229	Cabrita	PCOD	4-5	4.º	98	16,550	0,372 2,25
6.445	Basofia	PCOD	5-5	1.º	20	16,040	0,461 2,87
6.446	Camarada	PCOD	4-8	1.º	20	16,060	0,491 3,70
7.207	Cuando 30 Master Baradero	PO	4-2	2.º	42	21,800	0,654 3,00
7.214	Amazonas Naviculada	PCOD	9-3	4.º	120	17,300	0,432 2,50
7.406	São Quirino Colina	7/8	4-4	1.º	15	16,910	0,529 3,13
7.407	Caicara	PCOD	4-10	4.º	94	16,250	0,521 3,20
7.483	Chica 12 Master	PO	4-0	1.º	8	16,930	0,469 2,77
7.488	São Quirino Dubia	PCOC	4-0	2.º	38	17,880	0,586 3,28
7.489	São Quirino Diadema	PCOC	3-11	1.º	4	19,750	0,559 2,83
7.629	Suerte 7 B 1549 Baradero	PO	4-1	1.º	12	15,930	0,515 3,23
7.638	São Quirino Dallia 5ª	PO	4-0	1.º	30	16,840	0,428 2,54
7.640	São Quirino Dedeira	PCOC	3-11	1.º	16	17,900	0,555 3,10
7.645	São Quirino Dama	PCOD	4-0	2.º	36	20,070	0,626 3,12
7.649	São Quirino Dina	PCOC	3-11	2.º	46	17,730	0,538 3,03
7.683	São Quirino Dancatriz	PCOC	4-1	1.º	5	15,810	0,524 3,32
7.686	São Quirino Deliciosa	PCOD	3-10	2.º	52	17,920	0,534 2,98
8.552	Casualidad 8 Baradero 1435	PO	4-6	4.º	111	15,230	0,507 3,33
8.604	São Quirino Empada	PCOC	2-9	3.º	72	15,650	0,469 3,00

Dr. Guido Malzoni - Jundiá - Est. de São Paulo - Controle em 13/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.623	Canela	PCOD	5-8	6.º	184	15,110	0,529 3,50
6.626	Fortaleza	PCOD	10-2	6.º	189	17,040	0,616 3,61
6.629	Varginha	PCOD	7-4	5.º	140	20,940	0,657 3,13
6.630	Paulista	PCOD	7-3	6.º	213	19,660	0,786 4,00
6.631	Chorosa	PCOD	7-4	7.º	263	19,580	0,726 3,71
6.632	Azeitona	PCOD	7-4	7.º	268	16,090	0,664 4,13
6.633	Pelota	PCOD	6-10	4.º	115	17,990	0,571 3,17
6.635	Kalma 61	PO	6-3	7.º	246	13,140	0,484 3,68
6.636	Cigana	PCOD	8-0	6.º	188	21,890	0,577 2,63
6.711	G.M. Bolinha	PCOD	7-6	3.º	67	15,260	0,509 3,33
6.946	Mimosa	PCOD	7-1	5.º	134	24,030	0,762 3,17
7.027	Fantasia	PCOD	5-11	5.º	131	23,040	0,766 3,32
7.156	Amazonas	PCOD	10-3	3.º	74	24,760	0,684 2,76
7.332	Gazosa	PCOD	7-8	1.º	12	20,530	0,699 3,40
7.927	Wanda	PCOD	4-6	10.º	332	19,560	0,772 3,94
7.928	Lucera	PCOD	4-2	10.º	332	15,790	0,508 3,22
7.930	Traira	PCOD	4-8	10.º	340	13,720	0,471 3,43
8.153	Veluda	PCOD	3-1	8.º	289	14,950	0,500 3,34
8.154	Fineza	PCOD	4-9	8.º	290	13,240	0,528 3,98
8.199	Bailarina	PCOD	4-8	7.º	242	14,730	0,545 3,70

JUNHO DE 1960



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruza
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bragança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora
Comercial e Agrícola
Santa Filomena



Correspondência:

Caixa Postal, 4638
São Paulo
Telefone: 61-4382



PINHAL — Município do
Estado de S. Paulo



PALM'S MARGIE TRUMAN — Este
é realmente o neto da melhor vaca
frísia Holandesa vermelha e branca.
Premiado nas exposições de S. Paulo,
Pinhal e São João da Boa Vista.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
8.200	Faceira	PCOD	6-7	7.º	280	19,540	0,675	3,45
8.201	Batalha	PCOD	4-9	7.º	271	19,320	0,725	3,75
8.416	Bonita	PCOD	5-0	6.º	185	22,970	0,823	3,58
8.417	Coimbra	PCOD	5-1	6.º	180	17,860	0,705	3,94
8.418	Mineira	PCOD	7-7	6.º	177	18,880	0,701	3,71
8.420	Colina	PCOD	6-1	6.º	176	22,770	0,820	3,60
8.421	Alemao	PCOD	5-8	6.º	216	16,560	0,664	3,41
8.423	G.M. Sergipana	PCOD	4-1	6.º	185	18,210	0,649	3,56
8.540	Andorinha	PCOD	7-6	4.º	98	19,500	0,649	3,33
8.541	Jangada	PCOD	6-0	4.º	216	16,560	0,564	3,41
8.542	Cutiara	PCOD	5-0	4.º	110	16,760	0,550	3,28
8.588	Gemaúu	PCOD	5-3	3.º	61	21,070	0,678	3,21
8.599	Aaltje 57 (Tainha Mãe)	PO	8-1	3.º	85	20,110	0,675	3,35
8.658	Numerada	PCOD	5-11	2.º	39	17,190	0,689	4,01
8.659	Bolivia	PCOD	5-5	2.º	40	25,440	0,681	2,67
8.660	Saratoga	PCOD	5-5	2.º	38	24,490	0,776	3,17
8.661	Vitoria	PCOD	6-11	2.º	42	23,220	0,673	2,90
8.712	Maristela	PCOD	5-6	1.º	24	19,620	0,727	3,70
8.713	Baixinha	PCOD	7-9	1.º	30	23,520	0,666	2,83

D. Pires Agro-Pecuária S.A. - São Carlos - Est. de São Paulo - Controle em 25/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.859	Amazonas 3544 Americana	PCOD	8-1	9.º	271	14,200	0,452	3,18
6.325	Amazonas 3539 Ambiciosa	PCOD	-	1.º	-	18,670	0,645	3,45
7.670	Raelw 850 F. Pommer Maybess	PO	-	1.º	-	15,830	0,747	4,72
8.047	Anastacia	PCOD	-	1.º	-	24,020	0,754	3,14
8.257	Fabula	3/4	-	1.º	-	15,620	0,489	3,13
8.548	Copacabana Iluminada	PCOC	-	5.º	-	14,330	0,509	3,55
8.697	Copacabana Imergida	PCOC	2-7	3.º	57	13,470	0,509	3,78
8.698	Copacabana Faveira	PCOC	4-0	3.º	103	13,100	0,465	3,55
8.699	Copacabana Ilhada	PCOC	3-0	2.º	30	14,950	0,495	3,31
8.700	Copacabana Gapuia	PCOC	-	2.º	-	14,620	0,531	3,63
8.755	Copacabana Gaulesa	PCOC	-	1.º	-	15,010	0,474	3,15
8.756	Copacabana Idonea	PCOD	-	1.º	-	17,520	0,701	4,00
8.757	Copacabana Escoltilha	PCOD	-	1.º	-	16,340	0,538	3,28

Espolio de Olivo Gomes - Jacarei - Est. de São Paulo - Controle em 21/4/960
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.230	Javas de Paraiba	PCOC	9-7	1.º	19	14,210	0,587	4,13
3.445	Carinhosa de Paraiba	PCOC	8-10	1.º	35	15,190	0,452	2,97
4.422	Herculea São Martinho	PCOC	7-2	2.º	47	15,550	0,528	3,40
5.957	Aliança de Paraiba	7/8	13-10	1.º	22	13,800	0,564	4,09
6.072	Dama de Paraiba	PCOD	9-6	3.º	64	14,350	0,489	3,47
6.196	Vanda de Paraiba	PCOC	11-4	1.º	22	17,120	0,583	3,22
6.784	Jutlandia de Paraiba	PCOC	4-10	3.º	81	13,730	0,482	3,51
6.786	Supimpa de Paraiba	PCOC	3-11	1.º	5	16,650	0,579	3,47
6.924	Flamula	PCOD	3-8	3.º	84	13,750	0,497	3,61
7.189	Kelene São Murtinho	PCOC	4-6	5.º	125	14,230	0,576	4,04
7.282	São Martinho Palomita Paul	PO	5-8	4.º	97	13,850	0,507	3,66
7.590	Gruta	PCOD	9-6	1.º	8	16,950	0,528	3,12
7.839	Jurubeba de Paraiba	PCOC	4-3	2.º	40	16,680	0,542	3,25
8.557	Ametista de Paraiba	PCOD	3-7	4.º	116	13,130	0,445	3,38
8.655	Vivenda de Paraiba	PCOD	2-11	2.º	38	14,740	0,421	2,85
8.728	Laranjeira de Paraiba	NR	-	1.º	28	13,230	0,477	3,60
8.729	Klaske 100	PO	10-0	1.º	27	14,460	0,527	3,65
8.733	Aroeira de Paraiba	PCOC	2-7	1.º	15	15,330	0,525	3,42
8.734	Rumba de Paraiba	NR	-	1.º	12	16,070	0,514	3,20

Agrindus S.A. - Descalvado - Est. de São Paulo - Controle em 27/4/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.565	Amazonas Zazá	PCOD	-	1.º	-	13,710	0,585	4,20
4.301	Amazonas 3656	PCOD	-	2.º	-	14,250	0,453	3,18
4.386	Amazonas 87027	PCOD	-	1.º	-	13,260	0,411	3,10
4.536	Amazonas 3684	PCOD	-	1.º	-	16,190	0,471	2,91
5.219	Agrindus Adelina	PCOD	-	1.º	-	16,120	0,531	3,29
8.761	Amazonas 3755	PCOD	-	1.º	-	16,000	0,503	3,14

Drs. Alkindar e Guilherme M. Junqueira - Itatiba - Est. de São Paulo -
Controle em 29/4/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.617	Ventana	PCOD	5-4	2.º	59	15,600	0,420	2,69
8.684	Rafaela 2 Melu	PCOD	5-3	2.º	40	15,530	0,461	2,97
8.744	Mariposa	PCOD	5-8	1.º	14	13,830	0,429	3,10
8.747	Arliete Clara Paul	PO	-	1.º	4	13,450	0,427	3,17

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	--------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Alberto Ferraz - Agulhas Negras - Est. do Rio de Janeiro - Controle em 25/4/960.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723 B.V. Duchess Senator Bela	PO	10-8	7.º	184	26,400	0,856	3,24
2 ordenhas							
4.231 Bateria das Agulhas Negras	PCOD	7-8	5.º	140	15,550	0,537	3,45
4.235 Irohy	NR	-	1.º	15	17,350	0,626	3,61
4.358 Polia das Agulhas Negras	PCOD	10-2	1.º	26	15,760	0,456	2,89
4.658 Bagunça das Ag. Negras	7/8	7-6	2.º	40	14,150	0,378	2,67
5.059 Bombacha das Ag. Negras	7/8	7-1	7.º	192	15,550	0,505	3,25
5.521 Beatriz das Agulhas Negras	7/8	5-9	3.º	76	17,620	0,592	3,26
5.676 Lotten (4) 624	PO	6-3	1.º	15	17,550	0,494	2,81
6.293 Andorinha das Ag. Negras	NR	-	2.º	32	17,960	0,552	3,07
6.500 Florida (1) M 1642 (622)	PO	-	2.º	42	14,700	0,482	3,27
7.517 B.V. Fokje Corina	PO	3-7	3.º	67	15,970	0,524	3,28
8.485 Barrinha	NR	-	7.º	187	14,500	0,476	3,28
8.592 Bonança das Agulhas Negras	PCOD	3-9	3.º	67	14,120	0,376	2,66
8.665 Pompela	NR	-	2.º	41	18,240	0,492	2,69

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida - Jarinu - Est. de São Paulo - Controle em 30/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622 Wodina 52	PO	7-7	4.º	103	20,640	0,638	3,09
4.968 Emblema	PCOD	9-2	1.º	12	17,880	0,535	2,99
5.083 Lili	PCOD	9-1	4.º	98	18,470	0,569	3,08
5.108 Pipoca	PCOD	8-11	4.º	100	16,280	0,492	3,02
5.247 Rosa	PCOD	9-1	3.º	68	18,260	0,494	2,70
5.248 Diacui	PCOD	-	2.º	40	21,880	0,695	3,17
6.684 Artista	PCOD	6-0	5.º	134	20,830	0,630	3,02
6.791 Aventura	PCOD	5-5	4.º	103	18,750	0,533	2,84
6.966 Santabri Rag Apple Ajax	PO	4-2	1.º	16	15,220	0,487	3,20
6.968 Primavera Baiana	PO	4-5	5.º	133	13,640	0,526	3,86
7.951 Onak's 76 Chr.R. Derjamira	PO	5-9	1.º	17	16,400	0,560	3,41
8.097 Primavera Balalaika	PO	3-10	11.º	322	13,310	0,569	4,27
8.504 Cabocla	PCOC	3-5	5.º	145	19,330	0,592	3,06
8.505 Espigas Mongram	PO	3-0	5.º	150	14,540	0,607	4,18
8.506 Jantje 24	PO	-	5.º	141	14,430	0,492	3,41
8.583 Diamantina	PCOC	2-11	4.º	111	14,210	0,429	3,02
8.614 Camponesa	PCOC	3-3	3.º	86	13,550	0,453	3,34
8.686 Santabri Cap. R.A. Ajax	PO	-	2.º	50	13,630	0,410	3,01
8.688 Espigas Cynthia P. Monogram	PO	-	2.º	41	15,900	0,502	3,16
8.752 Espigas Lana Monogram	PO	-	1.º	1	13,360	0,477	3,57

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola - São João da Boa Vista - Est. de São Paulo - Controle em 5/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.925 Wanda Tensen Colanthus	PO	9-8	1.º	2	23,340	0,807	3,45
2.991 Benton Ormsby V. (Twin)	PO	8-10	1.º	1	16,880	0,511	3,03
3.492 Forsgate Sucessor Posch	PO	8-10	3.º	87	13,920	0,464	3,33
3.854 Placid Heilo Crocus	PO	8-11	2.º	46	16,920	0,499	2,95
5.078 Quatá	PCOD	8-9	1.º	18	15,300	0,510	3,33
5.882 Madcap M. 3 of Martona	PO	9-2	2.º	56	16,850	0,614	3,64
5.966 Lornabelle Peggy Texal	PO	8-10	3.º	69	16,200	0,627	3,87
6.042 Martona's S. Milkmaster	PO	9-7	1.º	29	18,030	0,476	2,64
6.206 Lagoa	PCOD	7-11	7.º	197	14,990	0,556	3,71
6.267 Ardida	PCOD	6-1	1.º	1	14,310	0,460	3,21
6.612 Glenafton Nettie Patsy A	PO	4-3	1.º	14	13,700	0,439	3,20
6.822 Canoas	PCOD	7-8	9.º	266	14,280	0,535	3,74
7.164 Astoria	PCOD	5-10	3.º	79	16,380	0,564	3,44
7.362 M's Marathon Champion 34	PO	9-6	1.º	4	15,440	0,461	2,98
7.364 Balinha	PCOD	4-2	2.º	52	17,790	0,679	3,81
7.914 Willy's Tony C. Sov. Kenia	PO	3-4	1.º	7	17,280	0,657	3,80
8.513 Sertão Candidata	PO	3-5	4.º	90	14,490	0,516	3,56

Dr. Arthur Monteiro Neves - Souza - Est. de São Paulo - Controle em 2/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.395 Floresta Cigarra	PCOD	7-5	1.º	20	27,620	0,862	3,12
6.603 Floresta Jurema	PO	8-0	8.º	236	15,010	0,547	3,64
7.506 Floresta Valeria	PCOD	6-2	2.º	39	13,480	0,595	4,41
7.584 Luceita	PCOD	5-4	1.º	9	14,590	0,424	2,90
8.601 Sabauna Clara	PCOD	7-10	3.º	71	14,990	0,493	3,29
8.649 Floresta Nobreza Guacira	PO	-	2.º	50	15,580	0,412	2,64

JUNHO DE 1960



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 2,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambu. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos o "Balde" e a "Batedeira Jardineira II de Ouro" com J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação do gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glanefen Nugel, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senador Belo, puro sangue da origem. Inscrito no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	--------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra - Mogi Mirim - Est. de São Paulo - Controle em 2/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.467	Betsy 6	PO	11-9	3.º	88	14,080	0,562	3,29
5.178	Holambra Margaretha	PO	7-3	3.º	58	13,000	0,507	3,90
5.598	Holambra Pietje XXV	PO	-	3.º	-	16,350	0,664	4,06
5.696	Holambra Klara X	PO	5-6	1.º	30	21,060	0,667	3,17
5.724	Vinca Jeltje CCCV	PO	10-9	10.º	285	14,630	0,607	4,15
5.952	Holambra Griet V	PO	4-3	8.º	229	13,740	0,547	3,88
6.334	Holambra Sophietje L	PO	-	2.º	75	16,700	0,589	3,53
6.976	Holambra Baukje XC	PO	3-5	7.º	201	16,510	0,725	4,39
7.238	Holambra Grietje W X	PO	3-7	1.º	32	16,170	0,521	3,22
7.672	Holambra Sjouk III	PO	3-2	1.º	1	18,230	0,637	3,49
8.619	Betsy I	NR	-	3.º	70	18,870	0,753	3,99
8.620	Holambra Emma XI	PO	2-1	3.º	92	14,500	0,605	4,17
8.621	Holambra Cornelia V	PO	2-3	3.º	68	14,080	0,513	3,64
8.622	Holambra Tjerkje CII	PO	2-3	3.º	84	14,540	0,537	3,69
8.680	Holambra Gonda VII	PO	-	2.º	50	15,500	0,538	3,47
8.762	Holambra Vera VIII	PO	2-5	1.º	11	16,930	0,517	3,05

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio - Itanhandú - Est. de Minas Gerais - Controle em 8/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.461	Jardim Olinda	PCOC	5-1	8.º	204	13,630	0,557	4,08
7.069	Jardim Narly	PCOC	-	5.º	-	14,250	0,495	3,47
7.255	Jardim Jarrilha	-	-	5.º	-	13,840	0,439	3,17
8.221	Jardim Omega	PCOC	4-1	9.º	236	15,390	0,492	3,20
8.269	Jardim Monilka	PO	3-3	8.º	250	13,480	0,471	3,49
8.398	Jardim Preciosa	NR	3-11	6.º	157	14,560	0,547	3,74
8.546	Jardim Marfisa	PO	3-11	4.º	91	14,490	0,567	3,91
8.739	Jardim Judaica	7/8	8-4	1.º	24	17,380	0,583	3,29

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo - Campinas - Est. de São Paulo - Controle em 21/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	7-10	2.º	41	22,460	0,790	3,51
3.435	Arlete Clara Silvia	PO	8-5	1.º	1	30,440	1,229	4,03
5.354	Friso Bontje	PO	11-0	7.º	183	17,700	0,679	3,83
6.426	Vila Brandina Ibirapuera	PO	5-5	2.º	44	21,850	0,610	2,79
7.188	Aukje P. 29	PO	5-0	2.º	41	17,590	0,569	3,28
8.651	V.B. Badiana Binoculo	PO	4-2	2.º	67	19,760	0,600	3,83
8.711	V. Brandina Lobelia Ruurd	PO	4-3	1.º	16	19,670	0,668	3,39

Vinício Loureiro da Fonseca - Baguassú - Est. de São Paulo - Controle em 12/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.183	Helicula São Martinho	PCOC	7-3	5.º	176	14,350	0,434	3,03
7.066	Galda	PCOD	-	3.º	89	14,200	0,587	4,13
7.283	Kalta São Martinho	PCOC	-	3.º	77	13,000	0,381	2,97
7.562	Katoucha São Martinho	PCOC	4-8	2.º	70	13,350	0,403	3,01
8.587	Lampeira São Martinho	PCOC	-	3.º	80	13,000	0,414	3,19
8.667	Curitiba	PCOD	-	2.º	-	16,900	0,475	2,81
8.719	Reservada	NR	-	1.º	95	13,950	0,474	3,40

Cia. Gessy Industrial - Campinas - Est. de São Paulo - Controle em 8/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.815	Paraiba I	PCOD	9-0	5.º	142	14,250	0,567	3,98
4.018	Campainha I	PCOD	11-4	1.º	8	16,270	0,390	2,40
8.710	Cachopa II	PCOD	5-9	1.º	21	17,200	0,627	3,64

Ministério da Agricultura - Fazenda Experimental de Criação de Juparaná - Marquês de Valença - Est. do Rio de Janeiro - Controle em 30/4/960.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.044	Uberaba	PO	11-8	4.º	121	13,300	0,611	4,00
4.264	Cereja	PO	7-9	6.º	183	18,300	0,813	4,44
5.439	F.S.M. Dagmar	PO	6-8	2.º	47	14,500	0,492	3,32
5.865	F.S.M. Elite	PO	5-7	4.º	118	15,500	0,625	4,03
7.151	F.S.M. Garota	PO	4-1	2.º	58	13,200	0,499	3,79
7.313	F.S.M. Falange	PO	4-10	2.º	40	13,600	0,509	3,74
7.504	F.S.M. Fabula	PO	4-4	3.º	79	16,300	0,603	3,70
7.803	Fascinação	PO	4-4	2.º	49	17,000	0,673	3,86
8.645	F.S.M. Galicia	PO	3-6	3.º	86	14,100	0,539	3,83
8.775	Garça	-	-	1.º	28	17,700	0,599	3,38

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %
Dr. Manoel Alves de Castro - Passa Quatro - Est. de Minas Gerais - Controle em 1/4/960.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
3.077	Arlete Clara Sylvia III	PO	8-8	12.º	346	15,330	0,563 3,67
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	4-6	12.º	358	18,990	0,673 3,54
6.975	Arlete Dina	PO	4-1	5.º	107	28,280	0,950 3,36
8.114	Arlete Liberdade II	PO	2-8	10.º	289	17,630	0,667 3,78
8.397	Arlete Iukiko	PO	2-11	6.º	151	20,950	0,770 3,67
8.584	Arlete Carolina	PO	2-10	5.º	105	22,810	0,794 3,48
8.535	Arlete Marciana	PO	4-10	5.º	106	39,090	1,285 3,28

Antônio Coelho Guimarães - Guaratinguetá - Est. de S. Paulo - Controle em 8/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.601	Guará Minerva	PCOD	7-8	11.º	358	13,180	0,513 3,89
5.324	Guará Perfeta II	PCOC	-	6.º	-	13,700	0,516 3,77
6.459	Guará Magnifica	PCOC	4-10	3.º	67	15,610	0,589 3,77
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	5-3	4.º	109	15,720	0,450 2,86
8.070	Guará Manolita	PCOC	2-7	12.º	383	14,280	0,590 4,13
8.568	Guará Mimi	PCOC	4-0	3.º	54	14,950	0,627 4,19
8.709	Guará Malva	PCOC	5-9	1.º	24	22,100	0,787 3,56

Urbano Junqueira - Cruzília - Est. de Minas Gerais - Controle em 29/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.515	Granfina III J.B.	PCOC	6-6	3.º	67	13,200	0,447 3,39
4.663	Esperanca J.B.	PCOC	6-6	3.º	60	15,300	0,559 3,65
5.239	Valsa J.B.	PCOC	5-9	3.º	57	16,180	0,537 3,32
5.358	Bandeja J.B.	PCOC	5-5	5.º	123	13,660	0,532 3,90
6.324	Visinha J.B.	NR	-	3.º	-	13,600	0,448 3,29

Colégio Adventista Brasileiro - Santo Amaro - Controle em 29/4/960.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.							
3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	7-7	2.º	39	21,750	0,755 3,47
4.365	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	6-3	12.º	347	13,150	0,429 3,26
5.160	Formosa Madcap C.A.B.	PCOC	5-11	2.º	63	14,000	0,469 3,35
5.161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	5-8	3.º	171	15,680	0,557 3,55
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	2.º	48	18,080	0,617 3,41

Jotamar Administração e Comércio S.A. - Santo Amaro - Controle em 28/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.031	Guitarra	PCOD	4-4	2.º	52	23,050	0,802 3,47
8.348	Alavanca	PCOD	4-1	7.º	191	17,850	0,640 3,58
8.349	Prateleira	PO	-	7.º	190	18,610	0,683 3,67

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra - Mogi-Mirim - Est. de São Paulo - Controle em 2/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.446	Holambra Elza VII	PO	5-2	4.º	124	15,120	0,536 3,55
6.243	Holambra Astrid III	PO	5-10	1.º	18	18,680	0,548 2,93
6.335	Holambra Roosje VII	PO	4-10	4.º	107	18,060	0,611 3,38
6.236	Holambra Koosje V	PO	4-6	4.º	108	19,930	0,670 3,36
6.817	Holambra Bertha X	PO	3-2	11.º	328	14,500	0,551 3,80
7.673	Holambra Astrid VI	PO	3-11	1.º	25	13,900	0,434 3,12
8.321	Holambra Roosje XII	PO	2-1	4.º	108	14,380	0,521 3,62
8.522	Holambra Theodora XI	PO	1-11	4.º	102	13,200	0,479 3,62
8.573	Holambra Bloem VI	PO	2-8	4.º	107	13,970	0,489 3,50
8.679	Holambra Treesje X	PO	2-5	2.º	36	14,500	0,456 3,14
8.714	Holambra Mina IX	PO	2-10	1.º	30	14,870	0,486 3,27
8.765	Holambra Corrie VII	PO	2-11	1.º	14	16,800	0,516 3,07

Adrianus Sleutjes - Castro - Est. do Paraná - Controle em 4/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.800	Mina 61	PO	8-7	7.º	186	19,400	0,700 3,61
3.242	Lena	PO	8-11	7.º	186	20,350	0,828 4,06
5.401	Castro Therezinha	PO	5-7	4.º	101	19,250	0,771 4,01
5.942	Castro's Paula 10	PO	4-9	7.º	195	17,080	0,684 4,00
7.280	Castro Lucia	PO	3-1	5.º	156	14,840	0,594 4,00

JUNHO DE 1960

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz de raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. Na Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada da Itapevicarica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BETJE 21 — Inscrita no Livro de Mérito. As 5a 2m em 336d, produziu 5.227,152 kg de leite e 183,523 kg de gordura com 3,51%. A última parição se deu em agosto de 1958 e em seus controles mensais tem registrado as produções: 1.ª) 32,760 kg; 2.ª) 31,330 kg; 3.ª) 24,080 kg; 4.ª) 17,560 kg; 5.ª) 18,500 kg; 6.ª) 13,960 kg; 7.ª) 12,740 kg; 8.ª) 11,250 kg; 9.ª) 10,840 kg; e 10.ª) 12,330 kg.

**VENDA DE REPRODUTORES
DA RAÇA
SADLE BLACKIE**

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana
AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura
7.439	Lena 3 de Carambel	PO	4-8	3.º	85	19,410	0,752
7.440	Castro Roosje	PO	3-1	4.º	100	17,190	0,692
8.344	Castro Linda	PO	2-2	7.º	192	14,000	0,554
8.391	Castro Lena 5	—	-	6.º	163	14,200	0,567

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho - Vinhedo - Est. de São Paulo - Controle em 26/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.791	Marambaia Boemia	7/8	7-6	5.º	133	17,000	0,576
7.334	Marambaia Chinezinha Teiana	7/8	6-0	6.º	164	13,750	0,492
7.436	Marambaia Eva Teiana	PO	-	2.º	35	14,150	0,446
7.687	Marambaia Boa Vista Alexina	PCOC	7-2	1.º	30	16,570	0,540
7.689	Roodkop 48	PO	-	2.º	33	16,180	0,532
7.891	Anna 14	PO	5-3	1.º	29	15,630	0,570
8.509	Mar. Estrela Alex Teiana	PCOC	4-9	5.º	137	14,380	0,513

Dr. José Procópio do Amaral - São João da Boa Vista - Est. de São Paulo - Controle em 21/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.526	Antartica	PCOD	8-5	3.º	62	15,470	0,528
7.229	Lorena	PCOD	7-10	6.º	154	13,580	0,517
7.418	Amostra	PCOD	8-6	3.º	82	14,050	0,410
8.669	Bavaria	PCOC	10-9	2.º	37	18,200	0,583

Dr. José Bastos Thompson - Taquaritinga - Est. de São Paulo - Controle em 11/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.531	Leme's Fazenda	PCOC	5-11	1.º	23	18,100	0,543
7.368	Rio Verdinho Airosa	PCOD	6-2	2.º	48	18,250	0,520

Jayme da Silveira Leme - Pinhal - Est. de São Paulo - Controle em 26-4-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.576	Leme's Cora	PCOD	8-2	7.º	252	7,460	0,320
3.880	Reserva	PCOD	8-8	2.º	49	18,160	0,613
5.412	Andiara	PCOD	8-4	1.º	64	11,400	0,307
5.608	Leme's Djedah	PO	-	9.º	261	7,630	0,325
5.609	Leme's Esperia	PCOC	6-4	1.º	10	14,460	0,482
6.269	Leme's Garça	PCOC	5-1	1.º	34	16,470	0,517
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	6-11	1.º	40	14,950	0,407
8.260	Batuta	PCOD	9-7	8.º	251	6,620	0,178
8.261	Leme's Bacana	PCOC	9-7	8.º	240	8,700	0,317
8.770	Leme's Estrelita	7/8	7-2	1.º	26	15,720	0,526
8.771	Confiança	PCOD	8-3	1.º	20	13,820	0,470
8.772	Froukje 10	PO	4-11	1.º	17	17,700	0,518
8.773	Leme's Izabel	PCOD	2-11	1.º	13	9,640	0,297

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena - Pinhal - Est. de São Paulo - Controle em 28/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.024	Muquem La Paloma	PCOC	6-11	1.º	21	16,580	0,449
8.639	Muquem Tonelada	PCOC	5-5	3.º	63	13,130	0,492
8.769	Muquem Otimia	PCOC	9-6	1.º	19	21,190	0,556

Helio Moreira Salles - Casa Branca - Est. de São Paulo - Controle em 12/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.529	Leme's Federal	PCOC	5-0	6.º	163	20,640	0,835
6.530	Alda	PO	11-3	10.º	285	13,420	0,490
6.532	Marambaia Cabocla Alexina	PCOC	6-8	1.º	8	16,800	0,595
6.738	Leme's Fenix	PO	5-4	1.º	13	17,750	0,796
7.367	Marambaia Ditinha Alexina	PCOC	5-4	5.º	125	18,390	0,709
8.515	Balalaika	PO	2-10	4.º	103	14,550	0,619

Urbano Junqueira - Cruzília - Est. de Minas Gerais - Controle em 22/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.694	Flora IV J.B.	PCOC	6-2	3.º	87	13,210	0,444
-------	---------------	------	-----	-----	----	--------	-------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

RAÇA JERSEY

Esposio de Olivo Gomes - Jacareí - Est. de São Paulo - Controle em 14/4/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

218	Regencia Kingdon	PO	8-0	8.º	215	10,110	0,501	4,95
226	Mimosa Basil de Canela	PO	8-5	3.º	59	14,450	0,666	4,61
264	Sant'Ana Raquel	PO	10-6	3.º	63	12,330	0,627	5,08
351	Ninfa Basil de Canela	PO	7-7	4.º	91	14,830	0,727	4,90
414	Alegria do Esteio	PO	-	1.º	12	16,520	0,544	3,29
427	Sant'Ana Encantada Patrician	PO	7-1	1.º	23	17,020	0,636	3,73
436	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	6-9	2.º	31	15,800	0,651	4,13
455	Sant'Ana Esperança Patrician	PO	6-7	9.º	241	10,390	0,509	4,90
494	Valeria Victrix	PO	7-6	3.º	71	13,610	0,583	4,29
712	Faceira do Esteio	PO	7-4	3.º	76	10,230	0,446	4,36
844	Sant'Ana Constancia Patrician	PO	6-8	2.º	38	13,480	0,441	3,27
856	Sant'Ana Cecilia Bolhayes	PO	4-11	2.º	34	11,680	0,444	3,80
857	Brolinha de Fubá	PO	8-5	4.º	91	11,370	0,569	5,01
888	Sant'Ana Granada Patrician	PO	4-2	6.º	178	10,080	0,434	4,30
851	Sant'Ana Xandoca Paxford	PO	4-3	3.º	84	11,510	0,510	4,43
833	Sant'Ana Dama Patrician	PO	-	1.º	6	11,960	0,439	3,67
419	Sant'Ana Realeza Patrician	PO	4-1	5.º	130	12,100	0,561	4,64
458	Sant'Ana Honrada Records	PO	4-1	1.º	6	17,580	0,690	3,92
146	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	3-3	7.º	187	10,000	0,471	4,71
549	Sant'Ana Camponeza Paxford	PO	3-4	1.º	16	11,350	0,572	5,03
556	Sant'Ana Esperança II Paxford	PO	3-2	3.º	70	12,330	0,496	4,02
794	Nora 2a Zanalua	PO	2-11	1.º	19	10,270	0,537	5,23
735	Sant'Ana Cordilheira Zanalua	PO	2-4	1.º	12	10,080	0,417	4,13

Dr. João Laraya - Jacareí - Est. de São Paulo - Controle em 15/4/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
112	Britta 87	PO	4-0	5.º	121	18,800	1,078	5,73
2 ordenhas								
333	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	7-7	3.º	64	11,820	0,490	4,15
340	Corruira Brampton Sta. Hilda	PO	6-2	3.º	86	11,010	0,530	4,81
765	Duqueza Bolhayes Sta. Hilda	PCOC	5-3	2.º	48	11,750	0,620	5,27
960	Embolada	PO	4-11	3.º	79	11,370	0,461	4,05
496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	4-7	2.º	46	16,450	0,535	3,25
922	Fagulha Bolhayes Sta. Hilda	PCOD	3-3	7.º	208	11,150	0,535	4,80
123	Sissi	PO	4-5	1.º	20	18,000	0,768	4,27
701	Farofa Bolhayes Sta. Hilda	PO	4-1	1.º	24	11,500	0,392	3,41
858	Faisca Bolhayes Sta. Hilda	PO	3-7	1.º	27	14,360	0,666	4,64

Jorge da Cunha Bueno - São José dos Campos - Est. de São Paulo - Controle em 18/4/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

225	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	3-10	1.º	6	16,220	0,560	3,45
790	Itaevate Ima Sumac	PO	3-5	1.º	13	16,450	0,665	4,04
715	Rendeira Commary	PO	-	1.º	34	15,350	0,701	4,56

Thomas R. Warren. Santo Amaro - Controle em 8/4/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

340	Ordenada	PO	6-7	3.º	98	10,950	0,462	4,22
-----	----------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura - Fazenda Experimental de Criação de Juparanã - Marquês de Valença - Estado do Rio de Janeiro - Controle em 30/4/960.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

248	P.S.M. Colmela	PO	7-1	3.º	96	13,400	0,578	4,31
-----	----------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

RAÇA SCHWYZ

Jorge João Nasser - São João da Boa Vista - Est. de São Paulo - Controle em 10/4/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

545	Faisca	PCOC	6-7	6.º	219	11,720	0,323	2,76
550	Rosinha	PCOC	7-10	5.º	116	12,540	0,426	3,39
730	Lyra	PO	6-6	10.º	269	10,970	0,381	3,47
247	Batalha	PCOC	5-3	11.º	297	6,080	0,319	5,25
288	Jarra	PO	6-7	8.º	234	10,120	0,316	3,12
400	Adella do Haras	PO	3-2	6.º	190	12,750	0,483	3,79
421	Aurora do Haras	PO	3-3	6.º	189	9,920	0,401	4,04
441	Limeira	PO	3-0	5.º	139	11,090	0,392	3,53
426	Montanha	PCOC	5-6	4.º	108	13,910	0,484	3,48
436	Arigideen Julie	PO	6-6	3.º	52	13,900	0,581	4,18

JUNHO DE 1960



SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo

DIRETOR - PRESIDENTE:

ALFREDO EGYDIO
DE SOUZA ARANHA



G A D O
H O L A N D Ê S

- Preto e Branco
- Puro de Origem
- Puro por Cruz

• PRODUTIVIDADE
• RUSTICIDADE



Produção leiteira
oficialmente controlada
pela A.P.C.B.



ANCA — Holandesa preta e branca P.C.O.D.
22.598. Nasceu a 10-9-54, Campeã da Raça
na VI Exposição de Alfenas, realizada em
1959. Está inscrita no Livro de Mérito e
Livro de Escol.

Já produziu:
2a 9m 352d 3.848,416 142.560 3,70% LM
3a 9m 365d 5.831,240 179.434 3,07% LE

Visite-nos a qualquer momento.
Este é um convite. Não há
necessidade de aviso prévio.



S.A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede agrícola:

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

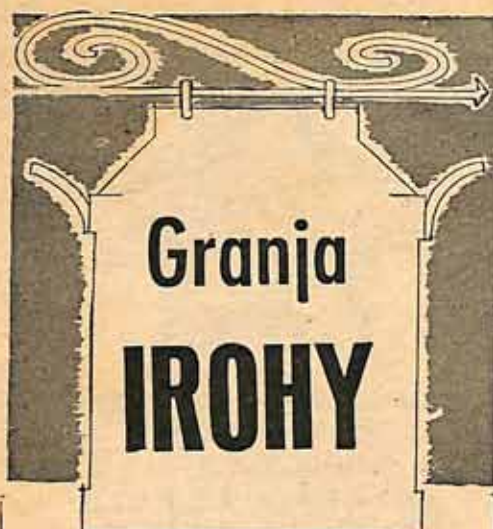
Estado de São Paulo

Caixa Postal 78 — Tel. 75

Sede social:

Rua São Bento, 483/50 — Tel. 33-6161

SÃO PAULO



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
Agrindus S.A. - Descalvado - Est. de São Paulo - Controle em 27/4/960.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.136	Firmeza	NR	-	2.º	-	15,110	0,588	3.81
4.137	Agrindus Alpina	1/2	-	2.º	-	13,650	0,547	4.80
4.389	Agrindus Espanhola	1/2	-	1.º	-	14,260	0,588	4.12
4.678	Lydia	1/2	-	1.º	-	14,990	0,618	4.12
4.829	Agrindus Girota	1/2	-	2.º	-	13,960	0,621	4.40
4.905	Agrindus Ameteca	1/2	-	1.º	-	14,210	0,573	4.01
5.053	Agrindus Natalina	1/2	-	1.º	-	16,300	0,658	4.01
5.606	Agrindus Mandchuria	1/2	-	1.º	-	13,650	0,560	4.10
7.399	Agrindus Duqueza	3/4	-	1.º	-	14,860	0,637	4.20
8.759	Cabeludinha	NR	-	1.º	-	13,620	0,534	3.92

Alberto Ferraz - Agulhas Negras - Est. do Rio de Janeiro - Controle em 25/4/960.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.820	Ritinta	7/8	9-11	5.º	142	19,270	0,723	3.72
-------	---------	-----	------	-----	-----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura - Fazenda de Criação de Pinheiro - Pinheiral - Est. do Rio de Janeiro - Controle em 27/4/960.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.594	Deixa de Pinheiro	PO	-	1.º	-	14,400	0,428	2.57
-------	-------------------	----	---	-----	---	--------	-------	------

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz - Agulhas Negras - Est. do Rio de Janeiro - Controle em 25/4/960.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.194	Dora das Agulhas Negras	—	11-3	9.º	266	11,130	0,624	3.80
8.486	Serenata 1.a das Ag. Negras	NR	6-4	5.º	156	10,000	0,472	4.72

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Josefina de Azevedo - Amparo - Est. de São Paulo - Controle em 13/4/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.457	Dama	PO	-	4.º	94	16,400	0,582	3.34
-------	------	----	---	-----	----	--------	-------	------

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; — RP — registro provisório.

São Paulo, Abril de 1960

Dr. Fidelis Alves Netto
CHEFE DO S.C.L.

MERCADOS...

(Conclusão do pág. 71)

tão sendo cotadas a Cr\$ 85,00 por quilo.

O mercado ainda não organizado de carne de galinha é o responsável pela flutuação dos preços e abandono da produção por muitos «frangueiros». A produção associada, entre fábricas de rações, centrais de incubação e matadouros avícolas, é o único caminho aberto à esta-

bilização da indústria de frangos de corte em nosso meio.

O preço do milho foi capaz de fazer baixar o preço das rações, em alguns casos até de Cr\$ 30,000 por saco de 50 quilos. Desde que não haja exportação de sordenada de tortas vegetais e do próprio milho, o preço das rações poderá estabilizar-se em níveis compatíveis com preço pago no atacado, pelos produtos da avicultura: carne e ovos.

É o que aguardam os laboriosos avicultores de São Paulo.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 80,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD

MORRO AZUL • EST. DO RIO



COELHOS DAS RAÇAS

ANGORA - NEGRO E FOGO - BRANCO NOVA ZELANDIA - VERMELHO NOVA ZELANDIA - CHINCHILA - CASTOR REX - AZUL DE VIENA GIGANTE DE FLÂNDRES PARDO - GIGANTE DE FLÂNDRES BRANCO

GRANJA ALASKA — Dennis Vieira Piza

R. Aluizio Azevedo, 345 - Santana - Onibus 43 - SÃO PAULO

AVES E OVOS



AVES E OVOS

Compramos toda sua produção

Pagamos os melhores preços. Fornecemos pintos de um dia das raças: New Hampshire, Rhode Island e Leghorns

Rua 25 de Março, 226 - Fone: 32-7496 - S. Paulo - Capital

ORQUIDEAS

ORQUIDEAS

CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilustrações, sendo 40 em cores, mediante envio de Cr\$ 35,00 em selos postais

ORQUIDEÁRIO CATARINENSE

Caixa Postal, 1 — CORUPÁ Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS - Oferecemos uma super-coleção de 12 raridades diferentes, inclusive a célebre trepadeira e as melhores variedades dobradas e de folhas decorativas por apenas Cr\$ 600,00 - pelo reembolso postal ou aéreo.

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas A VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplicio - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.



PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. E' um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruz. Permanente venda de excelentes reprodutores.



SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede Agrícola: SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Est. de São Paulo — Caixa Postal, 78 — Tel. 75
Sede Social: Rua São Bento, 483/50 — Tel. 33-6161 — SÃO PAULO



Vista da Granja onde se encontram mais de mil porcos das duas raças.



Grande criação e seleção de porcos das raças

DUROC JERSEY E HAMPSHIRE

Nossos reprodutores são puros de origem.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazemos despacho para qualquer parte do País.



LIVRARIA CRIADORES

(A. P. C. B.)

ESPECIALIZADA EM PUBLICAÇÕES AGRO-PECUÁRIAS

RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO - S. P.

Fazemos remessas pelo reembolso postal

	CR\$
INSETICIDAS E SEU COMBATE AS PRAGAS , Francisco A. M. Mariconi.....	600,00
MANUAL DE QUÍMICA AGRÍCOLA , E. Malavolta... 500,00	
CONSTRUÇÕES RURAIS , Prof. Orlando Carneiro... 1.500,00	
O NELORE , origem, formação e evolução do rebanho, pelo Dr. Alberto Alves Santiago.....	600,00
A epopéia do zebú , pelo Dr. Alberto Alves Santiago.....	800,00
Para porte registrado, incluir Cr\$ 30,00.	
Anuário dos Criadores , edição de 1960.....	150,00
(Inclusive porte)	
CR\$	
— REFORESTAMENTO — Mansueto E. Koscinski — 3.ª edição.....	50,00
— CRIAÇÃO DE GALINHAS — José Reis — 9.ª edição.....	75,00
— MANUAL PRÁTICO DO ENXERTADOR — Heitor Pinto César — 5.ª edição (xx).....	60,00
— FLORICULTURA — João S. Decker — 4.ª edição.....	75,00
— CULTURA DOS CITRUS — Sylvio Moreira e A. J. Rodrigues Filho — 3.ª edição.....	60,00
— MANUAL PRÁTICO DO SERICICULTOR — Victor Caruso — 4.ª edição.....	50,00
— ALIMENTAÇÃO DAS AVES — A. Di Paravicini Tôres — 4.ª edição.....	60,00
— CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS — Pedro Luís v. Tol Filho (xx).....	70,00

— CRIAÇÃO PRÁTICA DE PEIXES — Cirilo E. de Mafra Machado — 2.ª edição.....	60,00
— ADUBOS E ADUBAÇÕES — Pimental Gomes — 2.ª edição.....	70,00
— A PRÁTICA DA CIRURGIA NO CAMPO — Heitor Fábregas — 2.ª edição.....	60,00
— EROSION — A. B. Primavesi.....	50,00
— MANUAL PRÁTICO DO LAVRADOR — Carlos B. Schmidt — 2.ª edição.....	95,00
— CRIAÇÃO PRÁTICA DE SUÍNOS — A. Di Paravicini Tôres — 2.ª edição.....	60,00
— PASTAGENS ARTIFICIAIS — Anacleto Avila de Araújo.....	80,00
— CULTURA DO CAFÉ — Oswald Nixdorf.....	60,00
— A FLORESTA E A CONSERVAÇÃO DO SOLO — Helmiuth O. Wagner e H. Lenz.....	70,00
— CARTILHA DA ADUBAÇÃO — A. Lefebvre.....	90,00
— A CULTURA DO TRIGO — A. B. Primavesi (x).....	75,00
— MANUAL DO CRIADOR DE BOVINOS — Nicolau Athanassof — 6.ª edição, revista e aumentada.....	450,00
— MANUAL DO CRIADOR DE SUÍNOS — Nicolau Athanassof — 6.ª edição.....	350,00
— ARBORICULTURA FRUTÍFERA — Heitor Pinto César — 3.ª edição.....	180,00
— MELHORAMENTO DOS REBANHOS — A. Di Paravicini Tôres — 2.ª edição.....	350,00
— NOSSA HORTA — Hans Loewenthal — 3.ª edição.....	150,00
— LATICÍNIOS — Leite Manteiga, Queijo, Caseína e Insulações (Produção, Industrialização, Análise) — Manuel L. Arruda Behmer — 2.ª edição.....	250,00
— HORTAS E HORTALIÇAS — Heitor Pinto César — 2.ª ed.....	250,00
— A OFICINA NA FAZENDA — Mack M. Jones — 2.ª edição.....	450,00
— CULTURAS DA FAZENDA BRASILEIRA — E. A. Graner e C. Gadoy Jr. (x).....	
— ANIMAIS DA FAZENDA BRASILEIRA — A. Di Paravicini Tôres — 2.ª edição.....	250,00
— ELEMENTOS DE GENÉTICA — E. A. Graner — 2.ª edição.....	250,00
— AS ORQUÍDEAS E SUA CULTURA — João S. Decker — 2.ª edição.....	250,00
— CULTURA DA VIDEIRA — J. S. Inglês de Souza.....	250,00
— NUTRIÇÃO RACIONAL DAS LAVOURAS — A. B. Primavesi (x).....	
— CRIAÇÃO DE OVINOS — Geraldo Nunes Vieira.....	350,00
— TRATADO DE DOENÇAS DAS AVES — 4 volumes em 2 Tomos — J. Reis e P. Nobrega.....	950,00

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

JULHO

- BASTOS - SP**
9 e 10
Festa do Ovo e da Avicultura, em Bastos.
- S. JOÃO DA BOA VISTA - SP**
14 a 17
IX Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de São João da Boa Vista.
- SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP**
27 a 31
VI Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de Vale do Paraíba, em São José dos Campos.
- BELO HORIZONTE - MG**
XXVII Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, em Belo Horizonte.
- CARANGOLA - MG**
XV Exposição de Animais, de Carangola.
- JUIZ DE FORA - MG**
XXI Exposição de Animais, de Juiz de Fora.
- PONTE NOVA - MG**
V Exposição de Animais, de Ponte Nova.

AGOSTO

- ITAPETINGA - SP**
11 a 14
V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de Itapetitinga.
- LAVRAS - MG**
XXIX Exposição de Animais, de Lavras.
- TEÓFILO OTONI - MG**
I Exposição de Animais, de Teófilo Otoni.
- VISC. DO RIO BRANCO - MG**
VI Exposição de Animais, de Visconde do Rio Branco.

SETEMBRO

- SÃO PAULO - SP**
3 a 11
II Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais, na Água Branca.
- CAXAMBU - MG**
XII Exposição de Animais, de Caxambu.
- GUAXUPÉ - MG**
III Exposição de Animais, de Guaxupé.
- MURIAÉ - MG**
XVI Exposição de Animais, de Muriaé.
- SÃO JOÃO DEL REI - MG**
III Exposição de Animais, de São João del Rei.

OUTUBRO

- ANDRADINA - SP**
13 a 16
IV Exposição Municipal de Animais e Produtos Derivados, de Andradina.
- ALFENAS - MG**
VII Exposição de Animais, de Alfenas.

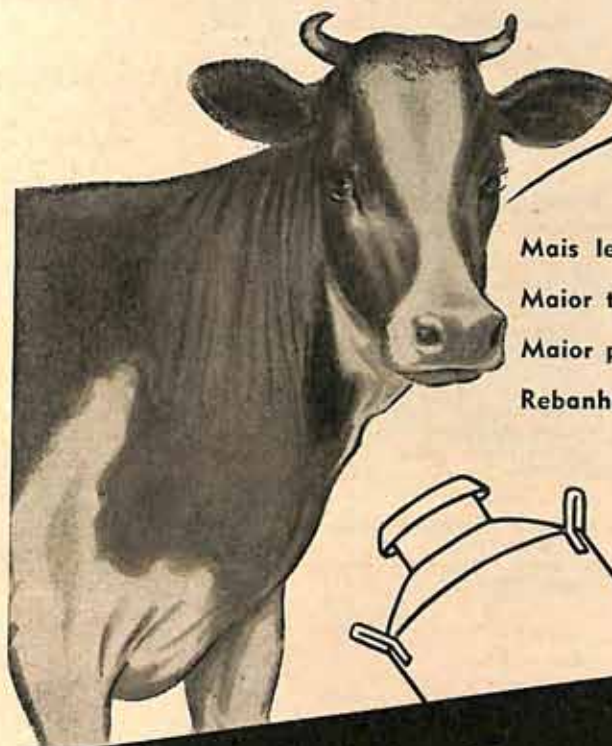
JUNHO DE 1960

NOVEMBRO

- COLINA - SP**
6
Leilão de reprodutores equinos e bovinos da raça Flamengo, na Goudelaria Paulista, em Colina.

- ARAÇATUBA - SP**
10 a 13
V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de Araçatuba.

RESOLVA DE UMA VEZ O PROBLEMA DA RAÇÃO



Mais leite!
Maior teor de gordura!
Maior período de lactação!
Rebanho mais sadio!

RAÇÕES BANDEIRANTE

AS rações MELAÇADAS
serão prontamente
aceitas pelo seu rebanho

RAÇÕES



BANDEIRANTE

Sociedade Bandeirante de Rações Ind. e Com. LTDA.

Avenida 3 n.º 333 - Fones: 1487 - 1719 - C. Postal 169 - BARRETOS, S.P. - Insc. 3933

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Plum-I, 551 Carmo

Uberaba - M.G.
Hugo Prato

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Uberlândia - M.G.
Laura Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.
Achyilles Alves

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF

Av. Gomes Freire 315 - 6.º
s. 608

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.
Rep. Argentina.
Asociacion Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF

Sogeco - Sociedade Geral de
Comércio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Ro Branco, 9 - s/218 -
Tel.: 43-6099

Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Salvador - Bahia

Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.

Alfredo Capolilo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.

Ernani R. Lages
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará

J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai

Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Natal - R.G.N.

Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.

Salomão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.

Livraria Candevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco

Agência de Rev. Maurício
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.

Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital

Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Salvador - Bahia

Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Lourenço Marques - África

O. Português
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Piracicaba - S.P.

Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

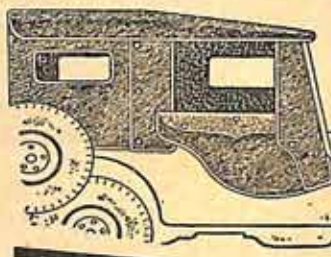
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

■ Meia porta com cortina de
moedas automáticas ■ Hermética-
mente impermeável à chuva e ao
pó ■ Inteiramente desmontável
■ Lona Locomotiva ■ Torniquetes
■ Fivelas inoxidáveis ■ Visores
plásticos que não amarelam.

Preço: Cr\$ 4.500,00

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE

Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

CEIFADEIRAS

A CEIFADEIRA "JACTO"

FAZ O TRABALHO DE 20 HOMENS



(JG 2-3)

Cortador

de Grama

MAQUINAS DE MANEJO FACILÍSSIMO
E SÓLIDAS — FACAS ULTRA-RESIS-
TENTES — NÃO ESTRAGAM.

GARANTIA
E ASSISTÊNCIA
TÉCNICA

ESTOQUE
DE PEÇAS
PERMANENTE

MAQUINAS AGRICOLAS
"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Fone: 231
POMPEIA — C. P. — Est. de S. Paulo
Revendedores em S. Paulo:
Cia. Fábio Bastos — Fone: 35-2111
Antunes Freixo Import. S/A — Fone 34-8834
Maquinas — Av. Col. Olimpio da Silveira, 232

NO AUMENTO DA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA



LUCRO
DE CR\$
A CADA
DO GATILHO!

EXTRA
500,00
APÊRTO

— a munição é

STIMPLANTS*

Para engordar rapidamente seu gado, aprontando-o em menos tempo e com economia de pasto, aplique STIMPLANTS. Cada grânulo de STIMPLANTS corresponde, em média, a 1 arroba de carne a mais! Em 120 dias, verificam-se os seguintes resultados médios:

AUMENTO DE PÊSO : (sobre animais não tratados)

- 26% para novilhos de 1 ano
- 44% para novilhos de 2 anos
- 58% para animais de 3 anos

STIMPLANTS age sobre a formação de proteínas, aumentando a "caixa" da rês.



Implantação:

1 - Introduzir o gado no tronco. 2 - Amarrar as chifres, passando uma laçada no facinho. 3 - Segurar a orelha com a mão esquerda e introduzir a agulha da pistola cerca de 2 a 3 cm embaixo da pele, procurando não ferir a cartilagem. 4 - Apertar o gatilho para implantar o comprimido. Após a implantação, manter o gatilho apertado para fazer a extração da agulha. 5 - Palpar o local da implantação para verificar a presença do comprimido.



PFIZER CORPORATION DO BRASIL

SÃO PAULO — Depto. Agro-Pecuário — Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 — Caixa Postal 5291 — Fone 51-9101



**bons conselhos
valem muito**

SUPERVITA e CONCENTRADO POEDIL

Ração tipo extra
de alto valor energético
especial para
grandes poedeiras.
Aumenta de fato a postura

transformam sua
safra de milho em uma

RAÇÃO EXTRA

Concentrado Poedil 30 Kg.
Fubá 69 Kg.
Supervita 1 Kg.
RAÇÃO TIPO EXTRA 100 Kg.



Solicitem-nos
fórmulas para
frangos e pintos



SOCIL PRO-PECUARIA S. A.

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Tel. 5-0050 - 5-0298 - 36-4087 - C.P. 5013 - S. Paulo